

Posta, 204  
 10 de Novembro de 1970  
 TAXA DE...  
 FLORIANÓPOLIS

Síntese do Boletim Geometereológico de A. Seixas Netto

Válido até às 23h15m do dia 8 de novembro de 1970.  
 FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1013,8 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 20,9° centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 81,0%; Cumulus — Stratus — Nevoeiro esparsos — Tempo médio: Estável.

## SINTESE

### CHAPECO

Proprietário de 30 hectares de terra, dois quais 21 com terraços construídos para proteção contra erosão, o agricultor Miguel Lenger do Município de Itapiranga, consagrou-se como Campeão Estadual de Conservação do Solo, em solenidade realizada por ocasião da segunda EFAPE recentemente realizada em Chapecó. Naquela ocasião o Sr. Miguel Lenger recebeu do Secretário da Agricultura, troféu aluzivo a competição, promovida pelo comitê central da Campanha de Conservação do Solo.

### ITAJAI

Agentes Policiais de Itajai estiveram na cidade de Mafra, de onde recambiaram 3 dos 6 marginais que haviam se evadido da Caleia Pública itajaiense. Amílcar Martins, Hélio Mello e Milton Furtado, depois de fugirem de Itajai, assaltaram um escritório comercial em Blumenau, sendo posteriormente presos em Mafra. Agora, terão que prestar contas às autoridades de Itajai e Blumenau.

### VIDEIRA

Três técnicos da Estação experimental de Videira e o coordenador do Projeto de Fruticultura de clima temperado, seguiram para São Paulo ontem com o objetivo de observar os trabalhos desenvolvidos com frutas de clima temperado. Os técnicos catarinenses deverão estudar a comercialização de frutas junto as centrais de cooperativas e Centrais de Abastecimento.

### CRICIUMA

O Banco Nacional da Habitação expediu certificado de autorização de funcionamento da Cooperativa Habitacional dos Operários da Bacia Carbonífera Ltda., fundada em Assembleia Geral realizada no dia 29 de agosto deste ano em Criciúma. As providências para referência da montagem do programa estão sendo tomadas pelo Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais. A Cooperativa Habitacional de Criciúma beneficiará mais de 280 operários sindicalizados dos municípios de Criciúma, Siderópolis, Urussanga e Leão Müller, numa primeira etapa.

### JOINVILLE

Informa a Delegacia da Receita Federal de Joinville, que serão considerados inidôneos, perante o Ministério da Fazenda, todos os contabilistas que não atenderam a intimação para a apresentação de relação de seus clientes ou que prestarem informações com omissões ou irregularidades. Em decorrência, as repartições da Secretaria da Receita Federal não darão fé nem aceitarão declarações de rendimentos com balanços assinados por tais profissionais. Os contadores omissos, ainda incorrerão em multas pecuniárias.

### EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalém Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcellio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henri que Tancredo / GERENTE: Osmar Antonio Schlindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sérgio da Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado / REPORTERES: Wilson Libório de Medeiros e José Carlos Soares / SUCURSAL DE BLUMENAU: Rua XV de Novembro, 504 / REPRESENTANTES: A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — São Paulo — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456 — 2º andar Pôrto Alegre e Representação Paranaense de Veículos Publicitários Ltda. REPAVE — Rua Voluntários da Pátria, 475 — 12º andar — Curitiba.

# Colombo: transporte é a angústia do Estado



O Governador eleito de Santa Catarina, engenheiro Colombo Machado Salles, já manteve os primeiros contatos com a esfera federal e organismos de financiamento para as medidas que pretende pôr em prática no setor de transportes, "a grande angústia de Santa Catarina". O programa rodoviário estadual será orientado de tal maneira que possa alimentar os eixos federais, não se construindo estradas que não tenham a finalidade de atender à produção.

A revelação foi feita pelo próprio Sr. Colombo Salles, em discurso que pronunciou durante homenagem que lhe foi prestada pelo Clube dos Diretores Lojistas da Capital. O Governador eleito foi saudado pelo Sr. Roberto Bessa, que falou em nome dos lojistas. (Última Página).

## Cotesc firma contratos para novos telefones

(Página 2)

## Joinville tem amanhã visita de Andreazza

(Última Página)

## TRE recomenda a juizes falar com ponderação

(Última Página)

## Fazenda faz balanço para ver se funcionários terão abono

Continua em estudos, na Pasta da Fazenda, a possibilidade da concessão do abono de natal aos servidores públicos estaduais. O Governo tem interesse em atender a mais esta reivindicação do funcionalismo, mas segundo o Secretário Ivan Matos não há condições para uma decisão sem o prévio exame das disponibilidades do Erário. A situação financeira do Estado, embora sólida, não permite aumento de despesas o necessário estudo. (Última página).



## Decreto dá autonomia ao Rondon

O Presidente Médici assinou decreto reformulando o Grupo de Trabalho Projeto Rondon, assegurando-lhe autonomia administrativa e financeira, baseado em exposição conjunta dos Ministros do Interior e do Planejamento que consideraram a medida uma consequência da "formidável projeção" alcançada pelo Projeto Rondon.

## Lei Básica da Saúde é apressada

O Ministro da Saúde, Rocha Lima, determinou que seja apressada a conclusão dos trabalhos de elaboração dos projetos de Lei Básica de Saúde e que estabeleça o sistema nacional de assistência médica baseado no fato de que toda a pasta está na dependência de tais regulamentações destes projetos.

## Turismo tem isenção

(Página 11)

## Quase pronto estudo para aterrar baía

O Diretor Geral do DNOS, engenheiro Carlos Krebs Filho, declarou em entrevista coletiva concedida à imprensa, que os estudos de viabilidade econômica e técnica do aterro da baía sul estão em fase de conclusão. A obra é muito importante para a cidade, que terá incorporada uma grande área a sua zona central. (Última página).



## TSE envia tropas a 3 Estados

Atendendo às solicitações dos tribunais regionais eleitorais, o Tribunal Superior Eleitoral liberou a concessão de tropas federais para que garantam as eleições do próximo dia 15 nos municípios de Xapuri, Acre; Manicoré, Amazonas; Colinas, Maranhão; e Rosário do Sul, Rio Grande do Sul.

Os trabalhos de apuração no Maranhão também serão garantidos pelo TSE.



A equipe que representará Florianópolis no próximo campeonato catarinense de natação a realizar-se em Joinville intensificou seus preparativos, treinando diariamente na piscina do Lira. A Capital será representada pela mesma equipe que nos Jogos Abertos de Concórdia arrebatou o maior número de medalhas.

## Equipe da Capital faz seus estudos

## Figueirense perdeu jôgo da Loteria

(Página 10)

## BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, faz saber que a Diretoria, no uso de suas atribuições, resolveu efetuar Concurso Público na Agência de Florianópolis, para admissão no Cargo Isolado de Estagiário Técnico.

### 1. CONDIÇÕES ESSENCIAIS PARA A INSCRIÇÃO

- 1.1 — Instrução: concorrerão candidatos específicos do Curso de Engenharia Mecânica.
- 1.2 — Nacionalidade: brasileiro nato ou naturalizado.
- 1.3 — Idade: até 35 anos incompletos.
- 1.4 — Sexo: serão aceitos ambos os sexos.

### 2. CONDIÇÕES GERAIS PARA A INSCRIÇÃO

- 2.1 — Prova de quitação com as obrigações eleitorais.
- 2.2 — Requerimento a ser preenchido, conforme formulário que será fornecido no ato do pedido de inscrição.
- 2.3 — Título Eleitoral ou Carteira de Identidade.
- 2.4 — Taxa de inscrição: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).
- 2.5 — Outros documentos: os candidatos ficam advertidos de que no caso de aprovação e classificação, a admissão ao serviço do Banco fica condicionada à comprovação de haverem concluído o Curso de Engenharia Mecânica, através de diploma ou atestado passado por autoridades competentes.

### 3. DATA E LOCAL DAS INSCRIÇÕES

As inscrições serão recebidas na Agência de Florianópolis, à rua Felipe Schmidt, 37 — 8º andar, a partir de 03-11-70, no horário das 14,00 às 18,00 horas, encerrando-se irremediavelmente dia 27-11-70.

4. As provas serão realizadas em datas a serem divulgadas em jornais locais ("O Estado" e "A Gazeta").
5. A Regulamentação Geral do Concurso será publicada no Diário Oficial do Estado.
6. Validade do Concurso: 2 (dois) anos a contar da data de sua homologação, podendo ser prorrogada por ato da Diretoria.
7. Remuneração: Salário mensal atual Cr\$ 1.152,00 (hum mil e cento e cinquenta e dois cruzeiros), mais gratificações legais e regulamentares.

## GALERIA AÇU AÇU

Em exposição permanente os melhores artistas barriga-verdes. Artesanato, jóias, cerâmica Etc & etc & etc Blumenau — 15 de Novembro, n. 1.176

## CADERNOS JUVENTUDE

Brochuras — Espirais em Arame ou Plásticos  
ICAL — LACI — Latonados — Cromados  
Isqueiros: Com uma e duas rodas  
ICALEX (Automáticos)  
ICAL — Indústria e Comércio Auxiliadora Ltda.  
Rua Coelho Netto, 160/170 — Fones 349 e 361  
Cx. Postal, 137 — Teleg. ICAL — Rio do Sul S. C.

## HOTEL ANDRINOS

Em Florianópolis, na Lagoa da Conceição, recanto mais pitoresco da Bela Ilha, Andrinós lhe oferece Hotel com apartamentos comportando casal e dois filhos por Cr\$ 800,00 mensal. Praia a 10 metros do Hotel, restaurante próprio com descontos especiais aos hóspedes.

## LOBO & DAUSSEN — CIA. LTDA.

COMERCIO DE AUTOMOVEIS E OFICINA  
Rua Dr. Púlvio Aducci, 952  
VENDE — TROCA — FINANÇAS — PONTO CERTO  
PARA BOM NEGÓCIO

TEMOS PARA VENDA	
Volkswagen	70
Volkswagen	OK
Volkswagen	64
Volkswagen	62
Aero Willys	65
Fissore DKW	67 - motor S
DKW Vemag	63
Gordini	68
Goldoni	66
Aero Willys	63
Karmanguia	66
Chevrolet Impala	68 - estado de novo

## Para Deputado Estadual



**EDILSON MEIRELLES SPERANDIO**  
ARENA — N. 1.209  
O candidato da Renovação

## Plano diretor da Cotesc em concorrência

Amanhã, às 9 horas, nas dependências do Lira Tênis Clube, será procedida a abertura da concorrência para a elaboração do Plano Diretor da Cotesc. Participam da concorrência 40 firmas nacionais e estrangeiras.

Na terça-feira a Cotesc vai inaugurar o tronco Josecaba, Videira, Caçador, Mafra, Itaipópolis e Canoinhas, interligando ao sistema de U.H.F.

O ato contará com a presença do Governador Ivo Silveira e do Professor Alcides Abreu, Presidente da Cia. de Telecomunicações de Santa Catarina. A solenidade em Caçador, será realizada às 12 horas, seguindo-se um almoço, oferecido pela Prefeitura local.

## Bauer se desliga da Sub CGI

O Capitão-de-Corveta Cleber Ferreira da Silva, Secretário da Subcomissão Geral de Investigações, distribuiu a imprensa a nota oficial nº 22, comunicando o desligamento, a pedido, do Sr. Vicente Bauer, que deixou suas funções no órgão. A nota tem o seguinte teor, em sua íntegra: "Foi desligado da SCGI/SC, a pedido, na reunião ordinária hoje realizada o Sr. Vicente Bauer. Na oportunidade, o Presidente da SCGI/SC enalteceu o trabalho do Sr. Vicente Bauer durante os 8 meses e 13 dias que integrou a SCGI, tendo agradecido a colaboração prestada e ressaltado sua capacidade de trabalho, zelo pelos bens públicos, dedicação e conhecimentos profissionais."

## Prefeito discute ca naval

O Prefeito Ari Oliveira esteve, na tarde de sexta-feira, reunido com o Diretor de Turismo e Comunicações e assessores, discutindo assuntos relativos ao próximo carnaval.

O Baile Municipal, já tradicional em Florianópolis, será mantido e a decoração no centro da Cidade terá nova dimensão, adiantando que os estudos serão iniciados brevemente.

Quanto ao local do desfile das escolas de samba e grandes sociedades, que muitos pretendem volte à Praça XV de Novembro, a decisão só será tomada definitivamente após consultas aos interessados.

## Conselho veterinário fez reunião

Em sessão plenária, realizada no dia 3 do corrente, o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina, atendendo à legislação em vigor decidida, por unanimidade, convocar a retenção de salário daqueles profissionais que não regularizarem sua inscrição no C.R.M.V., até o final do corrente mês. Para tanto o Conselho providenciou a remessa de expediente aos veterinários, relacionando os documentos que estão em falta para a devida regularização profissional.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária congrega, atualmente, 93 profissionais atuantes nos diversos campos e serviços ligados à pecuária catarinense.

## Pintores catarinenses expõem em Curitiba

O V Colóquio de Museu de Arte do Brasil realizou-se em Curitiba, contando com a participação de representantes dos Estados de São Paulo, Guanabara, Minas Gerais, Paraíba, Pará, Santa Catarina e Paraná. Santa Catarina esteve representada no conclave pelos artistas plásticos Elke Hering, Vera Sabino e Ernesto Mayer Filho, cujas obras estão na mostra da "Exposição Nacional de Artes Plásticas".

Uma fonte do Museu de Arte de Santa Catarina informou que a artista plástica Miriam Chiaverini, paulista, deverá expor uma série de trabalhos a partir da 2ª quinzena de novembro. O MASC espera ainda para novembro a vinda do crítico Walmir Ayala e o humorista Jua-

rez Machado, para a abertura da Exposição Nacional do Desenho de Humor, patrocinado pelo Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

### GALERIA

A partir da segunda quinzena deste mês será instalada na Cidade, à rua Vidal Ramos e Galeria Nossa Senhora do Deserto, realização de um grupo de escritores e artistas locais, entre os quais Laurinha Popp Correa, Solange Donner Pirajá Martins, Osmar Pisani, Rodrigo de Haro e Gilberto Gerlach. A Galeria Deserto, além de trabalhar com quadros, explorará o artesanato ampliando suas atividades através da prestação de serviços culturais.

## Campos Novos funda sua Cooperativa agrícola

Reunindo cerca de 150 produtores rurais realiza-se hoje a assembleia geral de fundação da Cooperativa Agropecuária de Campos Novos, que terá como principal atividade a produção de sementes selecionadas de trigo e soja. A cooperativa terá, também, uma seção de consumo, além de promover a comercialização de cereais produzidos no Município.

Segundo estimativas, mais de 30 mil sacas de sementes fiscalizadas de trigo deverão ser produzidas na presente safra, pelos Associados da Cooperativa de Campos Novos.

Durante a Assembleia de hoje será, também, firmado um convênio com a Acaresc, para a prestação de assistência técnica e administrativa à cooperativa.

### CULTURA DA CANA

Terceiranistas do Colégio Agrícola de Camboriú participaram de treinamento sobre a cultura da cana, ministrado por especialista do Serviço de Extensão Rural.

O treinamento consistiu de aulas teóricas e práticas sobre as características da lavoura canavieira em Santa Catarina, o parque industrial açucareiro e a agrotécnica de cana de açúcar.

O Colégio Agrícola de Camboriú que, juntamente com o estabelecimento de ensino agrícola de Araquari, é responsável pelos cursos de agrotécnica em Santa Catarina, formará, no corrente ano, cerca de 40 profissionais de nível médio em agricultura.

## Pesca sera debatida em Florianópolis

Foi confirmada para as 14 horas de amanhã, no auditório do Edifício das Diretorias, a reunião que a Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul promoverá com o objetivo de debater aspectos ligados à comercialização e industrialização do pescado.

Participarão do encontro, além de técnicos da Sudesul, representantes do Gedepe, do Centro de Pesquisas da Pesca, do Plameg, e das entidades patronais do comércio e da indústria.

## Janone fez inspeção às Juntas do SM

O Coronel Francisco Janone Neto, Chefe da 16ª Circunscrição do Serviço Militar e Comandante da Guarnição Militar de Florianópolis regressou a capital depois de haver inspecionado todas as Juntas de Serviço Militar jurisdicionadas às Delegacias de Rio do Sul, Curitibaanos,

Canoinhas, Videira, Bom Retiro, Porto União e Lages. O Coronel Janone Neto manteve contato com Prefeitos de municípios que ainda não instalaram suas Juntas de Serviço Militar, mas que estão em vias de instalá-las: Petrolândia, Salto Veloso, Pinheiro Preto, Ibicaré, Rancho Queimado, Águas Mornas, Imbuia e Atalanta.



## caderneta de poupança da CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

Dinheiro parado é mau negócio, perde o valor. Se você tem muito dinheiro, pode investir como quiser. Mas, se tem pouco, e ainda precisa movimentar de vez em quando, o seu caso é uma Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina. Por sinal, esse é o tipo do negócio bom pra quem quer comprar alguma coisa e está economizando, mas ainda não tem o dinheiro suficiente.

O SEU DINHEIRO RENDE JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA TRIMESTRAL. VOCÊ PODE DESCONTAR 15% DO SALDO MÉDIO ANUAL DA RENDA BRUTA NO IMPOSTO DE RENDA E PODE MOVIMENTAR O DINHEIRO NA HORA QUE QUIZER.

um sistema bancário avançado



**CAIXA ECONOMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA**  
FLORIANÓPOLIS SC

Santa Catarina em tempo de paz e prosperidade

## APLUB

Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil  
SOLICITAMOS COMPARECEREM EM NOSSO ESCRITÓRIO À RUA DOS ILHEUS, N. 8, 2º ANDAR, PARA RETIRAREM O SEU CARNE, OS SEGUINTE ASSOCIADOS:

Paulo Afonso Buche  
Antônio Geves Rodrigues  
Rui da Costa Stimamiglio Dr.  
Áureo Campos Ferreira Dr.  
Antônio Carlos Werner  
Lauro Lopes Dr.  
Laercio Rates  
Jorge Victor Rodrigues  
Nelson Back Dr.  
Arno Bolumann  
Renato Bruder  
Wilson Somways Gonçalves  
Eduardo Carlos Govald  
Hélio Peixoto Dr.  
José Zanella Dr.

## Oportunidade

Firma de projeção, oferece lugar de futuro a rapaz com curso ginásial ou comercial, quites com o serviço militar, para serviços internos e externos de escritórios.

Da-se preferência a quem já tenha prática e guarda-se absoluto sigilo.

Os interessados deverão apresentar-se munidos de documentos à REPRESENTAÇÕES R. SCHNORR S. A. — RUA JERÔNIMO COELHO, N. 5 — 2º andar (em cima de Móveis Cimo) das 8 às 12 horas.

## TAVERNA PORTUGUESA

Rua João Pinto, 43 — Centro  
(Bem perto do Hotel Royal)

Pratos Diversos

Diariamente Bacalhau  
e Caldo Verde

Ambiente Selecionado

Aberta desde às 10 horas da

Manhã até às duas da Madrugada  
Restaurante Típico

## TRANSPORTES DE CARGAS — ENCOMENDAS — MUDANÇAS

CGCMF Nº 82.639.022

SANTA CATARINA — PARANÁ — SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO  
— MINAS GERAIS — PERNAMBUCO

MATRIZ — BLUMENAU — Santa Catarina

ALAMEDA DUQUE DE CAXIAS, 166 — FONES: 22-1815 E 22-1840  
END. TELEGR.: "TRANVALE"

### FILIAIS:

#### SÃO PAULO

Av. do Estado, 1624/34

Fones: 227-29-34 e 227-68-82

End. Tel.: TRANVALE

#### BRUSQUE

Av. 1º de Maio, 100

Fone: 1299

End. Tel.: TRANVALE

#### CURITIBA

Rua Rockefeller, 664

Fone: 23 9453

End. Tel.: TRANVALE

### AGÊNCIAS:

#### ITAJAI

Praça Vidal Ramos, 5

Fone: 183

End. Tel.: TRANVALE

#### FLORIANÓPOLIS

Rua Max Schramm, 242

Fone: 6363 — Estreito

#### RIO DE JANEIRO

Rua Nova Jerusalém 482

Fone: 2-30-20-96 — Bonsucesso

End. Tel.: TRANVALE

#### JOINVILLE

Rua Dona Francisca, 3399

Fone: 3399

#### BELO HORIZONTE

Rua Manoel Macedo, 215

Fone: 22-99-44

Lagoinha

#### RIO DO SUL

Rua Cel. Aristiliano Ramos

Fone: 358

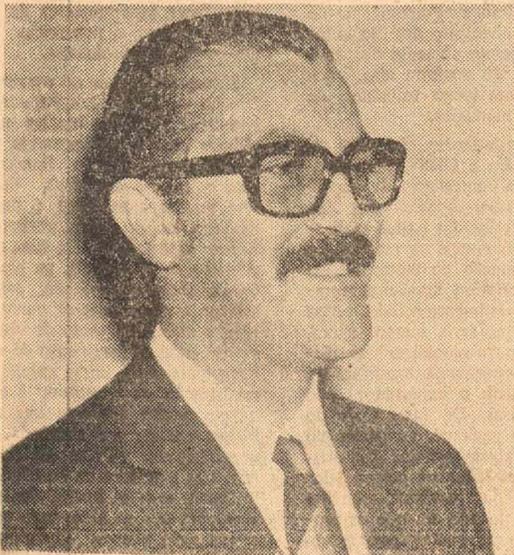
RECIFE

Travessa do Raposo, 64-A

Fones: 4-4117 e 4-5828

SERVIMOS BEM PARA SERVIR SEMPRE

Para Deputado Estadual FERNANDO PASTOS



Arena — nº 1254

## Decreto muda ata do Pôrto de Laguna

Já foi publicado no Diário Oficial da União o decreto do Presidente da República que altera a ata de constituição do Pôrto de Pesca de Laguna.

De acordo com as mudanças introduzidas, o item relativo ao capital social passou a ter a seguinte redação:

"O capital social inicial da Companhia Pôrto de Pesca de Laguna é de Cr\$ 2.000.000,00, representado por 200.000 ações ordinárias e nominativas, no valor nominal de Cr\$ 10,00 cada uma, subscrito e integralizado, neste ato, da seguinte forma: a) o DNPVN Cr\$ 1.531.420,00, correspondentes a 153.142 ações, pela incorporação ao Patrimônio da Sociedade dos bens e direitos devidamente descritos caracterizados, especificados e avaliados em documentos à parte, o qual foi feito em três vias subscritas pelos presentes, devendo a primeira via ficar arquivada na Sociedade, a segunda no Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis e a terceira no Ministério dos Transportes; b) o Estado de Santa Catarina Cr\$ 400.000,00, correspondentes a 40.000 ações; c) o Município de Laguna Cr\$ 50.000,00, correspondentes a 5.000 ações; d) a Associação Comercial de Laguna, através dos seus associados, conforme relação anexa, Cr\$ 13.580,00, correspondente a 1.358 ações".

## Educação Sanitaria na Barra da Lagoa

Equipes da Secretaria da Saúde e da Prefeitura Municipal de Florianópolis, estão desenvolvendo imponente trabalho comunitário na localidade da Barra da Lagoa, estando já concluído o serviço de abastecimento de água.

Com recursos da Prefeitura, Plameg e Secretaria da Saúde, foram construídas instalações sanitárias e ministradas aulas de educação sanitária para a população local.

Está em curso, também, um amplo programa de imunização residenciais.

## Implantação da SC-22 já foi contratada

O Plano de Metas do Governo contratou a execução dos trabalhos de implantação da rodovia SC-22, no trecho entre Concórdia e a BR-153, ex-114. O custo das obras é de 3 milhões, e o prazo foi estabelecido em 15 meses. Foram também contratados pelo Plameg os serviços de levantamento topográfico e o projeto da rodovia Praia-Grande-Camburá, com um custo orçado em 31 milhões e 200 cruzeiros e prazo de execução de 120 dias.

## Prefeito de Curitiba saúda Ari

A Delegação de Funcionários do Clube Municipal de Curitiba que, na manhã de ontem, defrontou-se com uma equipe de seus colegas de Florianópolis, no estádio Adolfo Konder, esteve em visita ao Prefeito Ary Oliveira. Na oportunidade, o chefe da Delegação fez entrega ao Prefeito de uma mensagem do sr. Osmar Sabbad, Prefeito de Curitiba, saudando o governo do Município, o povo de Florianópolis e apresentando a delegação.

Na próxima semana a delegação do Clube Municipal desta Cidade está em Pôrto Alegre, como hóspede daquela capital, participando do 1º Campeonato Sul-Brasileiro de Futebol, promoção do Clube Municipal da vizinha capital gaúcha.

## Encontro de sociedades confirmado pela Bolsa

O presidente da Bolsa de Valores de Florianópolis confirmou a realização nesta Capital do I Encontro das Sociedades de Capital Aberto e Sistema Financeiro do Estado com a Comissão Nacional de Bolsas de Valores do Brasil. O encontro será patrocinado pela Bolsa de Florianópolis, com a colaboração da Universidade Federal de Santa Catarina.

O Sr. Eurico Hosterno informou que já confirmaram sua participação no encontro as seguintes empresas: Drogaria e Farmácia Catarinense, Indústria de Re-

iteração Cónsul, Cia Jordan de Veículos Buetma S. A., Indústria S-hloesser, Fábrica de Têxteis Carlos Renaux; Indústrias Têxteis Renaux; Tecelagem e Malharia Ltda; Icebergem Auerer; Fábrica de Chocolates Saturno; Cremer S. A. Produtos Têxteis e Círculos, Empresa Industrial Garcia, Artex S. A., Indústria Têxtil Companhia Hering Indústria de Fiação Lorenz, Indústria e Comércio Concórdia; Perdígão S. A., Bonato S. A., Equipesca, Incocesa, Indústria e Comércio Chiuchetta, Porcelana Schmidt e Bamerindus.

## Concurso de Procurador da Fazenda já tem data

A Assessoria de Relações Públicas da Delegacia da Receita Federal em Florianópolis informa que o Serviço do Pessoal do Ministério da Fazenda — através do **Cetremfa** — já fixou as datas, para a realização dos concursos de Procurador da Fazenda Nacional e para Agente Fiscal de Tributos Federais, sendo o primeiro público e o segundo interno, para efeito de acesso à classe C. No dia 28 deste mês, em Curitiba, com início marcado para as 13:30m, será realizada a prova de Direito

de edital afixado no mesmo local onde foram efetuadas as inscrições. Dessa mesma lista constarão os respectivos números de inscrição, com os quais cada candidato identificará sua lista de respostas da prova. Recomenda a Delegacia da Receita Federal que nenhum candidato deva deixar de ler as instruções, pois elas contém informações importantes para todos. A partir do dia 6 deste mês os candidatos poderão

procurar o escritório do **Cetremfa** junto a Delegacia da Receita Federal em Florianópolis, para maiores esclarecimentos. Para os candidatos interessados na prova de acesso à classe C da carreira de Agente Fiscal de Tributos Federais, também com início às 7:00m será realizada a prova de conhecimentos Especiais e às 13:30m a de conhecimentos Administrativos e Instrumentos Písicos.

## Obras na C. Maíra estão quase prontas

A Secretaria de Obras da Municipalidade, através de nota distribuída à imprensa, confirmou para a próxima semana o término dos trabalhos que estão sendo executados na rua Conselheiro Maíra. A recuperação de um boque, nas proximidades do jornal O Estado, está sendo realizado no período noturno, a fim de não congestionar o trânsito de veículos. Na Av. Hercílio Luz, os trabalhos se encerram da demolição do quiosque, que ali estava sendo executado, que foi embargado pelo D.N.O.S.

## Curso para soldados tem encerramento

Está previsto para amanhã, em solenidade marcada para as 16 horas, no 14º Batalhão de Caçadores, o encerramento dos cursos profissionais civis ministrados pelo Serviço Social do Comércio - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial aos soldados daquela unidade do Exército.

Os cursos ministrados pelo Sesc e Senac versaram sobre conhecimentos práticos de vendas, auxílio de garçon e auxiliar de escritório, conforme convênio firmado entre os Departamentos Regionais das duas entidades comerciais e o Departamento Nacional de Mão-de-Obra e o 14º Exército. Os soldados do 14º Batalhão de Caçadores receberam os certificados de conclusão e a aprovação dos cursos.

## Entre num duas portas sem se apertar.



### Dodge Dart 71/O primeiro grande coupé de luxo.

Sem ter que se virar para pagar, sem se curvar a planos duros de financiamento.

E sem fazer maiores ginásticas com o orçamento.

O Dodge Dart 71, duas portas, é o primeiro grande coupé de luxo fabricado no Brasil. Tem bancos funcionais e amplos. Como os nossos planos.

É cômodo, espaçoso. Como os prazos que ofere-

ceamos aos nossos clientes.

Sua suspensão é suave. E suaves são as prestações que você irá pagar por ele.

O Dodge-Dart 71 coupé, é um carro super-potente (198 hp). Veloz. Deixa os outros a perder de vista.

Nossos sistemas de financiamento, idem.

Os freios do Dodge Dart coupé, são perfeitos. Nosso atendimento, também.

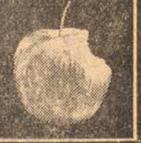
Os Revendedores Chrysler

funcionam à imagem e semelhança do Dodge Dart.

Venha conhecer tudo isto. Venha também ver de perto o teto exclusivo deste carro - o primeiro "hardtop" nacional.

E venha se surpreender com a única coisa em que um carro médio pode chegar perto do Dodge Dart coupé: o preço.

DIRIA-O E AME-O



REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER DO BRASIL

## MEYER VEICULOS

Rua Fúlvio Aducci, 597 — Fone 6393 — Estreito.

# Grande Impulso

Os catarinenses continuam a ver com indistigável orgulho o crescimento que a Capital de seu Estado vem experimentando de uns tempos para cá. A Cidade, que até há bem pouco era igual a tantas outras existentes por este Brasil agora, hoje já apresenta um aspecto bastante diferente, crescendo a toda força para se tornar uma capital à altura do que Santa Catarina realmente merece.

Não foi o esforço isolado de um ou de outro setor que conseguiu dar à Capital catarinense o impulso que nos últimos anos a vem conduzindo nas sendas do desenvolvimento. Foi a conjugação de vários deles, compreendendo a ação do Governo do Estado, das últimas administrações municipais e da dinamização dos investimentos da iniciativa privada que pôde reunir as condições essenciais para que hoje possamos desfrutar dos benefícios do progresso que aqui resolveu atuar.

Durante vários anos, entretanto, Florianópolis permaneceu à espera de que fosse efetivamente descoberta pelos fatos responsáveis pelo desenvolvimento. Devemos reconhecer que atravessou uma fase

em que se caracterizou como uma cidade acomodada com a rotina, apática diante do lugar comum das administrações e desencorajadora para os grandes investimentos. Era considerada com centro administrativo e cultural, mas hospedava administrações nem sempre das mais ativas e guardava uma cultura que já ia ficando para trás, no tempo e no espaço.

No decorrer dos anos sessenta, um estado fez sentir aos homens públicos, aos intelectuais e aos investidores as imensas possibilidades de que Florianópolis dispunha para ingressar de maneira irreversível no mesmo ritmo de progresso que, com alguma antecedência, já dinamizava várias cidades do interior. Os governos passaram a dedicar maiores atenções às necessidades da Capital, promovendo aqui uma elevada soma de recursos públicos, fator que muito contribuiu para a aplicação dos investimentos da iniciativa particular. A iniciativa privada, vendo que os poderes públicos aqui não investiam, sentia-se desencorajada para aplicar seu capital em realizações na cidade. Em seguida começaram tímidos os primeiros investimentos para depois torna-

rem-se amplos e proveitosos.

A expansão cultural ganhou nova dimensão com a criação da Universidade Federal e posteriormente da Udesc, dando ensejo à formação de um centro dinâmico de desenvolvimento, seja nas artes ou nas ciências. Estabeleceu-se um maior intercâmbio com os maiores centros, incluindo Florianópolis na agenda cultural do País. A escolarização, em todos os graus, também passou a se constituir numa nova fonte de cultura e de desenvolvimento. Passou a florescer, então, uma nova mentalidade, criadora e expansionista, na qual se integraram as administrações municipais. No contexto geral, contudo, surgiu posteriormente a idéia da construção de uma praça de esportes, que virá integrar o conjunto de fatores que estão tornando Florianópolis num centro urbano dos mais considerados.

Ao longo dos seus 55 anos de existência este Jornal vem acompanhando com entusiasmo tudo o que se faz para desenvolver Florianópolis e hoje pode dizer que, desde que foi editado seu primeiro número, seu entusiasmo nunca foi maior do que nestes últimos anos.

## Prosa de Domingo

Cita-se caso de dois velhos, que de costume se encontravam, visitando-se, para as longas conversas amistosas. Mas, ao invés de falarem, conservavam-se ambos em silêncio — e, durante várias horas, nisso consistiam as suas demoradas conversações. Fina mente, ao se despedirem, dizia invariavelmente um ao outro: "Venha amanhã mais cedo... para conversarmos..." Isso me faz lembrar a conveniência de não falar muito, e talvez, se não falar. Calar é, como falar, uma arte.

Quem fala franqueia a sua alma a outrem. E se é grato, pelo menos aos e amados, penetrar o íntimo alheio, nem sempre está isento de perigos essa incursão da curiosidade estranha a dentro de nós.

Depois, o silêncio tem a vantagem de rarear-nos os riscos de erros ou impropriedades da palavra. Por outro lado, há quem goste de falar e ser ouvido com exclusividade, e fácil se nos tornará, assim, agradável antes calando, do que falando. Veja-se o que ocorreu com certo rapaz, que, admirador de Carlyle, foi visitá-lo. Não teve oportunidade de dizer-lhe senão algumas frases curtas, interrompidas sempre, porque Carlyle — de quem o malicioso Eco disse, nas "Notas Contemporâneas", que "denegriu sempre o seu tempo" — fa-

lou durante uma hora ou mais, enquanto o frívolo visitante não logrou expressar-se por mais de cinco minutos... Pois bem: ao despedir o moço, à porta, o filósofo, sorridente, ainda lhe pediu que voltasse com frequência, porque a conversa esteve encantadora...

Além do mais, devemos acautelar-nos contra a própria loquacidade, sobretudo quando provocada por um interlocutor. Seria prudente prevenir-nos acerca da curiosidade a nosso respeito, tal como o sugere o nosso mestre Manuel Bernardes, o da "Nova Floresta". Conta-nos o clássico que São Sabas, abade, uma vez, viu passar uma mulher com grande acompanhamento; e "querendo provar a mortificação e modéstia de seu companheiro, disse-lhe: — Tenho lástima desta mulher, que tem um só olho! Acudiu, então, o companheiro: — "Não tem senão ambos, e bem formosos". Foi aí que o Santo o repreendeu: "Certo é, logo, que empregaste nela os teus. Vai-te a outra parte, que me não serve companheiro tão curioso".

E, portanto, sensato que preferamos calar mais a falar muito, especialmente se menos familiar nos for a arte de parolar que a de silenciar. Ninguém ignora que essas artes existem, mas evidentemente sujei-

tas a adequação de tempo e espaço. Recordo-me de haver lido na mocidade um compêndio de boa conversação. Neste se recomendava aos jovens amorosos, durante os encontros idílicos, o emprego de expressões açucaradas, românticas, sentimentais. Todavia, duvido de que hoje ainda prevaleçam essas antigas fórmulas de namorar ou de persuadir.

Ainda assim, convém não perder as regras da cortesia, os princípios do melhor comportamento, até mesmo quando, numa reunião de alto nível, não nos fique mal transigir um pouco e elegantemente com as amenidades de espírito. Cabe também aqui a lição discreta, mas perene, do nosso velho clássico português, o profundo Bernardes, com a sua "Floresta". A respeito de Tomás de Aquino, conta-nos o padre que esse "gravíssimo santo, comendo umas azitonas, reparou-lhe nisto outro companheiro seu, por ser manjar nocivo. E ele (que era grosso e avultado de corpo) respondeu: — Bem vêdes que sou gordo por tanto, se me não saíam, anodrecerei". Com isso quis Tomás de Aquino insinuar, em síntese, a seguinte reflexão: "A verdadeira urbanidade faz ao homem portar-se discretamente nos ditos e ações jocosas, de modo que nem seja agreste e rijo, nem jogral e leviano".

## Domingo em B. A.

Era domingo, eu estava em Buenos Aires. Fazia um friozinho enjoado, apesar do sol. Havia um vento e eu pensei: daqui há pouco ele chega em Florianópolis, esse é o pai do vento sul. No começo da tarde o sol deu lugar a uma chuvinha fina. Eu pretendia ir ao futebol, se não me enganou Racing x Independiente. Mas o Racing estava mal e o campo ficava longe. Fui ao cinema.

Escolhi uma fita colorida, cheia de astros e estrélas. O tempo já estava muito quente, e eu também, para me imiscuir com enredos pesados. Entrei no cinema bobamente, como aqui no Brasil, mas a orquestra se encarregou de me avisar que eu acabara de comprar o direito de assistir a um espetáculo de arte. Os músicos de casaca, o maestro estereotipado, o vagalume arumadíssimo, os lugares marcados, os espectadores de nalgô e gravata — puxei um cigarro para dar certa circunspeção à minha figura ligeira.

O filme baseava-se num romance ao qual devotava um rancor gratuito. Era um desses livros que, de repente, explodiram e viraram moda e todas as pessoas que ouça ultrapassaram A. J. Cronin e Pearl Buck se acharam na obrigação de ler. Quer dizer, não sei, mas de comprar. Uma resenha de "Cem Anos de Solidão" da década passada.

Não nego que estivesse curioso. Não estava era preparado para o que seguiu. O

tema musical, para dizer o menos, me sufocou. As imagens, numa época em que Le-louch ainda não havia inventado o filme dirigido pelo fotógrafo, pintavam na tela quadros da mais aguda sensibilidade. E, pouco a pouco, foi abrindo espaços, impondo a presença, acotovelando-se sobre música, script, diretor, a figura de uma mulher que personificava a paixão. Dos seus olhos líquidos emanava um brilho ao mesmo tempo sagrado e maligno, que expressava, com infinita propriedade, do paradoxo das forças que compõem a paixão.

A fita era longa e havia um intervalo. Fiquei plantado na poltrona, como, ao cabo de tudo, senti-me sem ânimo para me levantar. Enfim, saí para a chuvinha fina e o vento frio e penetrei numa confeitaria. Confeitaria Cabildo, esquina de Corrientes com Suñacha. O Old Parr era barato e havia também uma orquestra.

Da maneira mais tóla, mais estranha, mais infantil, descobri, após o terceiro uísque, que estava sendo vítima de um ataque de dor de cotovelo, digamos assim. Comecei a sentir saudades do Brasil, dos amigos; um cego que tocava violino na esquina quase me fez chegar às lágrimas. Não descansei enquanto não fui até lá e coloquei na sua caixa uma nota. Pedi mais uma e mais uma dose, a garrafa marron me olhava cada vez mais vazia. Lutava dentro de mim contra esse exagêro, que diabo! A

garrafa acabou, paguei a conta e fui jantar. Duas quadras adiante, dei-me conta de que houvera esquecido os óculos. Voltei, o garçon fez-se desentendido, "su lentes? No, no, acá usted no olvidó," e me deu uma tristeza imensa, os meus óculos, que me protegiam contra a iníqua claridade das manhãs, os meus oculos haviam se ido nas mãos de um garçon argentino, de um estrangeiro, e em os amava tanto, eu, que os trouxera do Brasil.

No restaurante, fiz um último esforço para me compôr. Era um simples filme, extraído de um romance que nem era assim tão espetacular, de um poeta chegado ao mediocre. E a proposição sentimental do enredo era das coisas mais velhas e mais banais, o eterno triângulo — que é que eu tinha que ficar me mortificando por um nada desses?

A racionalização que eu impunha ao cérebro, entretanto, não encontrava eco em nenhuma parte; debatendo-me entre confusas sensações de angústia, tristeza, medo, pedi um filé com arrôz. Arrôz? No tenia. Onde andava a minha cabeça, pedindo arrôz na Argentina? Comi o bife, tomei três garrafas de vinho e rumel para o hotel com o andar arrastado e a língua pesada. Na portaria, talvez estranhando o meu aspecto, — Sucedo algo, senhor? — Arrôz, respondo. Não tem arrôz... Paulo da Costa Ramos

## TRIVIAL VARIADO

Marcilio Medeiros, filho.

### BAILE DE GALA

Estou escrevendo esta crônica horas antes de seguir para uma reunião social. Será um baile de debutantes que comemorará o aniversário do clube, durante o qual beberei uísque, reverei amigos e conversarei com pessoas de formação e tendências várias sobre assuntos de pouca importância. E' até provável que eu venha a dançar nesse baile. Não a valsinha das debutantes, pois de nenhuma delas me é dada a ventura de ser pai, padrinho e muito menos namorado. Mas quando a orquestra atacar uma música que me impulse as canelas sairei pelos salões a bailar e, à cada volta que der, cumprimentarei com um aceno de cabeça os conhecidos que me sorrirão complacentes.

E' preciso escovar e passar o smocking que jaz esquecido num canto do guarda-roupa. A camisa branca deve estar levemente engomadinha e ao redor do pescoço há que ser colocada aquela ridícula gravata borboleta que nos dá ares de lordes ou barões de escola de samba. O traje é a rigor e exige certos requintes, inclusive na roupa de baixo que só pode ser branca. Os sapatos estarão impecavelmente engraxados, até o momento em que algum conviva meio trôpego lhes pisar em cima. Não se esquecer das abotoaduras, que deverão ser as de ouro, e as meias pretas novas ganhas de presente de aniversário. Todos os homens estarão vestidos rigorosamente iguais, mas as mulheres — ah, as mulheres! — ficarão deslumbrantes nos seus trajes longos, nos seus cabelos feitos, nas suas jóias e na maquiagem especialmente caprichada para a festa. Deslizarão pelas dependências do clube a irradiar a formosura que calará fundo na nossa admiração. Entre elas, se elogiarão uma às outras e farão críticas discretas à peruca de uma terceira que conversa em outro grupo. Os diálogos serão compostos pela repetição de velhas frases curtas que se deixarão entre ouvir em meio aos acordes da guitarra elétrica. Uns reclamarão da qualidade do uísque mas a grande maioria estará permanentemente com um sorriso nos lábios. E não faltarão aqueles que cantarão junto com a orquestra a melodia da moda, aprendida agora durante o Festival da Canção, pois sociedade que canta é sociedade feliz. Assim sendo, todos os que comparecerão à festa têm a obrigação de, pelo menos por algumas horas, serem felizes, alegres e cordiais.

Tentarei colocar a minha felicidade, a minha alegria e a minha cordialidade no clima da festa. Sorrirei toda vez que as circunstâncias assim o exigirem, procurando divertir-me e ser divertido, embora ache que com o passar do tempo esteja perdendo o fair-play para esse tipo de festa. Um bom baie-papo com um grupo restrito de pessoas amigas, penso eu, me divertirá muito mais. De qualquer forma, senhor dos meus atos e dono da minha vontade, ninguém me obriga a ir à festa. Como sócio do clube recebi um convite ao qual poderei ou não deixar de atender. Estou certo, também, que o baile nada perderá em brilho caso eu lá não compareça e, para ser sincero, antes não ir do que ficar por lá com cara de sono, encolhido num canto, indiferente à alegria alheia. Mas irei e, como já disse, vou procurar no clube aquilo que os sociólogos de folhinha chamam de entretenimento. Como, porém, me entretenderei? (Preciso usar esta palavra mais vezes no meu vocabulário de consumo). Confio que os amigos e conhecidos se encarreguem disso, pois de minha parte estarei me esforçando para ser-lhes tanto quanto possível agradável. Talvez até mesmo não seja preciso esforço algum porque a ausência relativamente prolongada dos bailes a rigor poderá dar à minha reentrância um novo estado que me disponha a enfrentar com mais benevolência e espírito esportivo a luminosidade dos salões. Seja, enfim, o que Deus quiser; e lá vou eu.

## A formação de exportadores

Cada dia, estamos registrando novos êxitos na colocação de produtos brasileiros nos mercados internacionais: seria grande a lista dos produtos que dois anos atrás, nem apareciam em nossa pauta de exportação e que já ocupam atualmente um lugar importante em nossas vendas ao Exterior. Todavia, não devemos deixar-nos enganar pelas porcentagens: podemos prever, no presente exercício, um aumento de mais de 80%, no que diz respeito aos produtos manufaturados, mas os números absolutos são pouco significativos: apenas US\$ 400 milhões.

Os progressos destes últimos anos mostram o imenso campo que pode abrir-se à indústria brasileira que, num passado muito recente, nunca teria pensado em vender seus produtos fora das fronteiras. E' preciso, no entanto, que tomemos consciência de que o desenvolvimento das exportações não depende somente dos estímulos fiscais do governo mas, sobretudo, de um longo trabalho de pesquisas de mercados.

Algumas exportações efetuadas recentemente para a URSS, por exemplo, exigiam a contratação de empresas internacionais especializadas na venda no Exterior. Os gastos realizados não foram inúteis na medida em que a implantação no mercado russo de uma empresa brasileira representa um investimento válido. Mas acreditamos que seria tempo, agora, de pensar em "nacionalizar" as técnicas de exportação. A exportação é uma arte difícil: o exportador não pode improvisar. De fato, mais do que no plano nacional, as vendas no estrangeiro exigem estudos de mercados, exames sobre os gostos dos consumidores ou usuários, análise dos períodos do ano em que os produtos podem ser vantajosamente exportados, comparação de preços, etc. Diversos países, levando a sério o problema de exportação, conseguiram

grandes êxitos, como aconteceu no Japão, Itália e Alemanha Ocidental, entre muitos outros.

O nosso surto de exportação, nos últimos anos, deve-se mais às vantagens fiscais outorgadas pelo governo do que aos esforços individuais, de nossos exportadores. Era necessário dispor deste apoio governamental para iniciar a política de conquista dos mercados externos. Contudo, no momento em que podemos considerar que o governo está esgotando a maioria dos seus estímulos, temos de pensar em formar verdadeiros exportadores.

Na maioria dos países industrializados, as grandes empresas têm diretores de alto nível, encarregados das vendas ao Exterior: dispõem de uma equipe formada para esta tarefa. Devemos organizar nas empresas brasileiras esses departamentos do Exterior. Para isso, é necessário treinar um corpo de especialistas.

E' urgente incluir no currículo das Escolas de Administração: cursos especializados. Nossas escolas que, nos últimos anos se aprimoraram no ensino da administração financeira e econômica das empresas, descuidaram deste aspecto. Hoje, é da maior urgência incluir novos cursos para formar exportadores. De fato, nas Faculdades de Economia, os problemas do comércio externo são estudados sob um ângulo muito diferente, poderíamos dizer, do ponto de vista governamental. E este ponto de vista é importante, mas, numa escola de administração de empresas, é sob um ângulo muito diferente que o problema tem de ser abordado. Seria necessário que a Federação da Indústria e as entidades do comércio colaborassem com as Instituições de ensino para que se elaborasse um programa para a nova disciplina, que reputamos tão importante quanto a administração dos estoques ou a elaboração de programas financeiros.

# Tribunal de Justiça

RESENHA DE JULGAMENTOS

A Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 3 de novembro do corrente, os seguintes processos:

1) Apelação criminal n. 11.118 de Chapecó, apelante o Assistente do Ministério Público e apelado Alcione S. Porto Alegre.

Relator: Des. IROMPOWSKY TAU-LOIS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

2) Apelação criminal n. 11.155 de Braço do Norte, apelante Augusta Marcos Mattei e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e dar-lhe provimento em parte, para retornando a sentença apelada, condenar a ré a 1 ano de reclusão. Custas na forma da lei.

3) Apelação criminal n. 11.163 de Maravilha, apelante João Muxfeldt e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

4) Exceção de suspeição n. 21 de Ponte Serrada, excipiente o dr. Carlos Augusto Delpizzo e excepto o dr. Juiz de Direito.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAU-LOIS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, rejeitar liminarmente a exceção. Custas na forma da lei.

5) Apelação criminal n. 11.165 de Mondai, apelante Desclii Ione e ape-

lada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e dar-lhe provimento para absolver a ré Desclii Ione da acusação contra ela intentada. Custas na forma da lei.

6) Apelação criminal n. 11.188 de Rio do Sul, apelantes Francisco Dalzotto e Daniel Francisco Moreira e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e dar-lhe provimento em parte, para reduzir a pena imposta aos apelantes, para 5 anos de reclusão e multa de Cr\$ 700. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

7) Apelação criminal n. 11.173 de Mafra, apelante o Assistente do Ministério Público e apelado Manoel Marques da Silva.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAU-LOIS.

Decisão: à unanimidade, rejeitar a preliminar argüida, e quanto ao mérito e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

8) Apelação criminal n. 11.180 de Santa Cecília, apelante Lires Ceolla e apelada Olívia Castilho.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: por maioria de votos e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, não conhecer do recurso. Custas na forma da lei.

9) Apelação criminal n. 11.181 de Concórdia, apelante Fioravante Lazzarim e apelados a Justiça, por seu Promotor e Antônio João Favaretto.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAU-LOIS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, não conhecer do recurso. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

# Tribunal de Contas

Em sessão realizada a 5 de novembro o Tribunal de Contas do Estado, sob a Presidência do Conselheiro Nelson de Abreu, examinou 161 processos. Estiveram presente à sessão os Conselheiros Nilton José Cherm, Vice-Presidente, Vicente João Schneider, Leopoldo Olavo Erig, Nereu Corrêa de Souza e Lécian Slovinski. Presidente, também o Procurador Geral da Fazenda, Wilson Abraham.

Os expedientes examinados foram os seguintes:

EMPENHOS SIMPLES

1) Isolados — JULGADOS LEGAIS — Alpi Ind. e Com., Norbraste S/A, Domingos Bristot e Cia., Tesouro do Estado, Mussi e Cia. DEVOLVIDOS À ORIGEM: Juvenal Pereira Filho, Jôlio Teodoro Potker.

2) Coletivos — JULGADOS LEGAIS — ROIS N.ºs — SSAS: 2384, 2732, 2724, 2661, 2733/70. — SEC: 2696, 2719, 2713, 2715, 2720, 2721, 2714, 2617, DAT 28 27, 1873/70. — SVOP: 2681/70. — SF: 2539, 2759, 2012, 2754/70. — SSP: 2749, 2115, 2747, 2831/70. — PG: 2785, 2889, 2787/70. — SA: 2750/70. — IEE: 2708/70.

LICITAÇÕES N.ºs

Interessados: JULGADOS LEGAIS — 796/70, DCC, Cr\$ 9.985,00, adjudicatário Michel Daura, Mussi e Cia., Brognoff e Cia. 108/70, SNO, Cr\$ 7.432,00, adjudicatário: Gisi, Giacomazzi e Cia., 114/70, SNO, Cr\$ 6.156,00, adjudicatário: Olaria do Sul Ltda., 613/70, DCC, Cr\$ 21.965,90, adjudicatário: Minosota, Formal e Senegaglia S/A, 133/70, SNO, Cr\$ 4.800,00, adjudicatário: Anélio Ramos, 132/70, SNO, Cr\$ 2.959,00, adjudicatário Gelvino Maldissera, 107/70, SNO, Cr\$ 842,61, adjudicatário: Construtora e Fornecedor de Materiais Ltda.

105/70, SNO, Cr\$ 6.660,00, adjudicatário: Cerâmica Berticelli Ltda, 118/70, SNO, Cr\$ 2.220,68, adjudicatário: Wilson Erasmo Colombi Ltda, 004/70, PM, Cr\$ 62.688,70, adjudicatário: Elson J. Rios S/A, 874/70, DCC, Cr\$ 9.330,00, adjudicatário: Hermes Macedo, 216/70, SNO, Cr\$ 8.265,00, Gisi Giacomazzi e Cia., 827/70, DCC, Cr\$ 2.850,00, Michel Daura, Mussi e Cia e J. Abraham, 713/70, DCC, Cr\$ 5.545,00, adjudicatário: Formal, Michel Daura, Mussi e Cia., 136/70, SNO, Cr\$ 1.702,25, adjudicatário: Ferro, Esquadrias Oeste Ltda., 129/70, SNO, Cr\$ 862,00, adjudicatário: Construtora e Fornecedor de Materiais Ltda., 262/70, PE, Cr\$ 5.229,00, adjudicatário: Aleixo de Souza, Prod. Juicil, Norberto Kunhen e Armazem do Povo, 137/70, SNO, Cr\$ 5.103,70, adjudicatário: Ferro Esquadrias Oeste Ltda. AVOCADO PELA PRESIDENCIA: Convite 130/70, SNO.

CRÉDITOS ORÇAMENTARIOS — DECRETOS

Interessados: JULGADO LEGAL — Secretaria da Fazenda — N.º 21.970/9743.

PREFEITURAS MUNICIPAIS — BALANÇOS GERAIS DE 1969

Interessados — APROVADOS NA FORMA DA INSTRUÇÃO: Prefeituras Municipais de Séara, Aurora, Faxinal dos Guedes, Nova Veneza, Trombudo Central, Pomerode.

PENSAO

Interessados — JULGADOS LEGAIS: Guilherme Máriano, João Egídio Freitas, Vicência Maria Martins, Manoel B. Damásio, Alice Ribeiro da Silva, Antônio Tomé Vieira, Custódia E. Alves, Helena Esterkoter, Geraldina R. da Silva, Zilma M. Machado,

Manoel P. Lúcio, Venina da R. Ribeiro, Antônio do Nascimento, Catarina L. dos Santos, Rosemíro R. da Silva, Luíza Silveira, Marta K. Silvério, José H. da Silva, Zeferino Manoel da Silva.

EXERCÍCIOS FENDOS

Interessados: JULGADOS LEGAIS — Dórcaci Paula da Cunha, Maria Wogeniak.

QUINQUENIOS

Interessados: JULGADOS LEGAIS — Amálie Hermes e outros, Luiz Armando Figueiró Wolf. DEVOLVIDO À ORIGEM: Dante H. F. de Patta, CONSULTA

Interessado: RESPONDIDA AFIRMATIVAMENTE: Jauro D. Linhares. AUTORIZAÇÃO

Interessado: APROVADO — Gentil Beltrame.

PRORROGAÇÃO DE PRAZO PARA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Interessado — AUTORIZADA — Rubens Victor da Silva.

APOSENTADORIA —

RETIFICAÇÃO

Interessados: JULGADO LEGAL — Julieta Pereira Muller, SOBRESTADO: — Laurio Francisco de Souza.

CONTRATOS

Interessados: Tesouro do Estado e IBM do Brasil, Ind., Máquinas e Serviços Ltda. — JULGADO LEGAL.

LOCAÇÃO PREDIO

Interessados — JULGADOS LEGAIS — SEC — Sofia Novakoski, Associação dos Irmãos Catequistas, Wilma Carneiro, Francisco Dalsenter, — SSP — Newton Linhares D'Avila.

RENOVAÇÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados: JULGADO LEGAL — Vera Brito da Silva.

EMPREITADA

Interessados: SOBRESTADOS: Serallheria Maringá Ltda., Cosema Ltda., Construtora Imobiliária Habitacional Ltda.

RECURSOS

Interessados: O TRIBUNAL CONHECEU DO RECURSO PARA LHE DAR PROVIMENTO: Construtora São Luiz Ltda., Construtora Kaestner Ltda., Estaqueamento Catarinense Ltda., A. Pereira Pavimentadora Ltda., Constr. e Invest. Sul Brasil Ltda.

CONVENIOS

Interessados: JULGADOS LEGAIS — Prefeitura Municipal de Lages, Prefeitura Municipal de São Miguel D'Oeste, Secretaria da Segurança Pública e Cultura, Prefeituras Municipais de Jaborá, Arróio Trinta, Angelina, Mostafá Maracajá, Lages, São Miguel D'Oeste, São Carlos, Indaial, Coronel Freitas, Guarajá do Sul, Anitópolis, Paulo Lopes, Lages, Itapiranga, Grão Pará, Xaxim, São José, Cunha Porã, Braço do Norte, Palma Sola, Piquaras, Morro da Fumaça, Barra Velha, Departamento Estadual de Caça e Pesca, Prefeitura Municipal de Timbó, Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária, Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (3), Clube das Mães, Comércio Esporte Clube, Hospital Santa Terezinha, Esporte Clube Juventude, Sociedade Hospitalar Beneficente de Pi-hulzinho, Colégio Normal Madre Teresa Michel, Associação Catarinense de Criadores de Suínos, Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária, Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (4), Sociedade Espírita de Recuperação, Trabalho e Educação, Clube de Rádio Amadores de Joinville.

## Filatelismo

Teixeira da Rosa

EXPOSIÇÕES DE FILATELIA E NUMISMÁTICA

A 5ª. Exposição Filatélica e a 1ª. de Numismática de Santa Catarina, a realizar-se de 21 a 24 de novembro corrente vai constituir grande sucesso.

Prometem horas de prazeres inesquecíveis aos srs. expositores, do nosso Estado e de outros Estados, o programa elaborado. Terá como finalidade, além de demonstrar a cordialidade filatélica barriga verde, proporcionar o conhecimento das belezas turísticas de nossa Capital — a velha Destêrro, em ritmo desenvolvimentista.

Resolveu a Comissão Organizadora que houvesse, como expositores, "Convidados Especiais" de fora do Estado. Foram expedidos poucos convites, pelo fato do espaço disponível não comportar maior número. Será oportunidade para que se conheçam ricas e belas coleções de selos e moedas.

A Diretoria da Associação Filatélica deseja expedir convites a todos os associados para que tomem parte no coquetel de inauguração da nova sede, dia 21. Entretanto, como os endereços de muitos não se acha atualizado, a A.F.S.C. roga aos srs. associados o obséquio de comparecerem, nas 4as. feiras próximas, na sede social, Rua Álvaro de Carvalho, 34, 1º andar, a fim de retirarem seus convites.

LUBRAPEX-70

Tendo como Presidentes de Honra os Exmos. Srs. Garrastazu Médiez e Américo Thomaz, Presidentes das Repúblicas do Brasil e de Portugal, realizou-se no Rio de Janeiro — GB — a terceira LUBRAPEX (Exposição Filatélica Luso-Brasileira).

Foi a Lubrapex-70 organizada pelo Clube Filatélico do Brasil, sob patrocínio da Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara e da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

A primeira Lubrapex realizou-se em 1966, no Rio também; a segunda teve lugar em Açores (Ilha da Madeira, Portugal) em 1968.

Nos mil quadros expostos, figuravam cerca de 50 expositores portugueses e 90 brasileiros. Além das secções de selos, também houve duas sobre Literatura Filatélica e Jornalismo Filatélico. O Jornalismo Filatélico esteve representado oficialmente pela ABRAJOF (Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos) que expôs recortes de cerca de 40 jornais (inclusive "O ESTADO"), nos quais colaboram seus associados, ramificados em quase todos os Estados do Brasil.

As diversas Comissões (Executiva,

Publicidade, Recepção, etc.) desempenharam muito bem as suas atribuições, pelo que merecem parabéns os seus dinâmicos componentes.

O Juri foi composto por filatelistas clássicos e temáticos de alta expressão internacional.

Acêrca da premiação, e outros aspectos da Lubrapex-70, diremos algo na próxima vez.

GENTILEZA PAULISTA

Num gesto altamente simpático a filatelia paulista resolveu homenagear os filatelistas portugueses que tomaram parte na Lubrapex: Eng. Manoel Marques Gomes, Coronel Guedes de Magalhães, Eng. Paulo Seabra (e digna esposa), Antônio Martins (e digna esposa).

Com o apoio da Comissão Estadual de Filatelia de São Paulo, o senhor Gilberto M. Proft organizou o seguinte programa: dia 3/11, chegada em São Paulo; dia 4, passeio turístico pela cidade, inauguração da exposição filatélica na Casa de Portugal, visita à Sociedade Filatélica Paulista, com palestra do Coronel Guedes Magalhães sobre selos clássicos, e jantar no Restaurante da Brahma; dia 5, visitas ao Instituto Agrônomo de Campinas e à Sociedade Filatélica Campineira; dia 6, manhã livre e visita ao Clube Filatélico de São Paulo, com apresentação da coleção temática do Eng. Manoel Ribeiro Marques Gomes.

CARIMBO, SELOS E FOLHINHA

Para assinalar a efetivação da Lubrapex-70 foi usado um carimbo aprovado pela E.C.T. representando o emblema oficial da Lubrapex.

Também a E.C.T. lançou três novos selos, dos valores de 20 cent. (vista do rio antigo), de 50 cent. (novo emblema da EBCT, que pretende expressar o dinamismo e a movimentação a serem empregados nos serviços em reformulação) e de 1 cruzeiro (vista do Rio moderno). Ditos selos circularam dia 27/10. No dia 28, circulou uma "Folhinha" (com valor utilizável no porteamento de correspondência) de 1 centavo, apresentando a vista do Rio antigo.

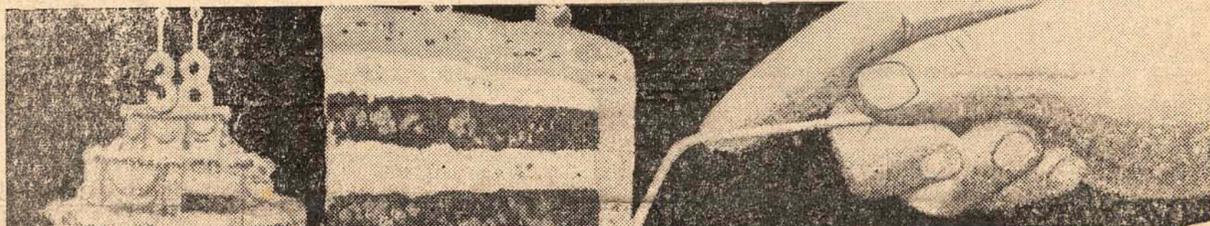
INTERCÂMBIO FILATÉLICO

Desejam trocar selos com filatelistas de fora do país: OLÍMPIO LESSA, Coletoria Estadual, Apuina, SC. Temas: Fauna, Esportes e Astronáutica. Correspondência em alemão, espanhol e francês.

Engenheiro Vitor Doetsch, Caixa Postal 6, Tubarão — SC. Tema: Estradas de Ferro. Países: Holanda e Nações Unidas. Correspondência em alemão, espanhol e inglês.

CORRESPONDÊNCIA

Qualquer nota, comentário, sugestão, poderá ser encaminhada a Teixeira da Rosa, Caixa Postal 304, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.



**A MAIOR FATIA É SUA NA FESTA DOS 38 ANOS DE HERMES MACEDO S/A**

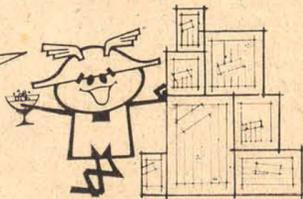
Além dos preços super-baixos...

**10 VOLKS DE GRAÇA!**



**PREÇOS TÃO BAIXOS QUE SÃO VERDADEIROS PRESENTES!**

Fabuloso estoque para pronta entrega!

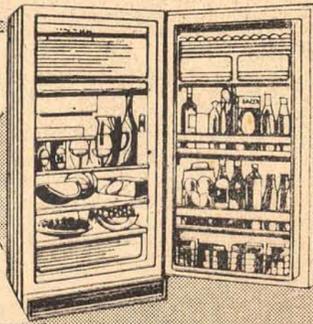


**Hermes Macedo S/A**

39 LOJAS - DO RIO GRANDE À GUANABARA

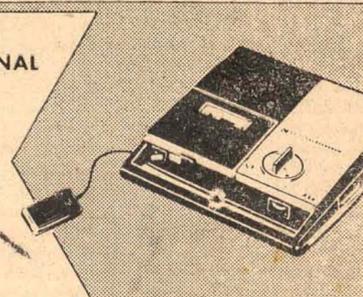
REFRIGERADORES CONSUL

Várias cores e modelos  
A partir de Cr\$ 528,00  
Ou apenas  
Cr\$ 34,30 mensais!  
GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!



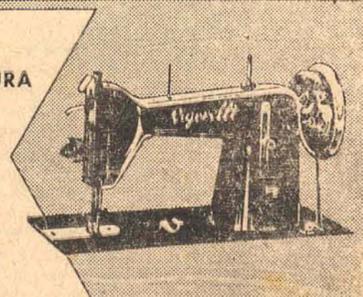
GRAVADORES NATIONAL

RQ-223 - Mini Casete  
A vista Cr\$ 429,00  
Ou apenas  
Cr\$ 39,90 mensais!  
GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!



MÁQUINAS DE COSTURA

VIGORELLI  
A partir de  
Cr\$ 19,90 mensais!  
GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!



# O seu programa

## CINEMA

### SÃO JOSÉ

13h30m  
TEM UM HOMEM NA CAMA DE MAMÃE  
Censura 10 anos  
15,45 — 19,45 e 21h45 m  
Kent Lane — Michele Caroy  
A INCERTEZA DE UM JOVEM  
Censura 14 anos

### RITZ

10 horas  
QUANDO ELES E ELAS SE ENCONTRAM  
Censura 5 anos  
14 — 16 — 19,45 e 21h45m  
Giuliano Gemma — Cris Huerta  
VIVO OU PREFERIVELMENTE MORTO  
Censura 10 anos

### CORAL

14 horas  
Glen Ford — Angie Dickinson  
O PISTOLEIRO DO RIO VERMELHO  
Censura 10 anos  
17 — 20 e 22 horas  
Jace Valadão — Glauce Rocha  
A NAVALHA NA CARNE  
Censura 13 anos

### ROXY

14 horas  
O EXTRAORDINARIO MARINHEIRO  
Censura 10 anos  
16 e 20 horas  
Programa Duplo  
Don Murray — Carita  
A RAINHA DOS VIKINGS  
Jim Brown — Raquel Welch  
100 RIFLES  
Censura 18 anos

### JALISCO

14 horas  
Bob Hope — Jene Wizan  
COMO COMETER UM CASAMENTO  
Censura 5 anos  
16 — 19,30 e 21h30m  
Dennis Waterman — Romy Scheider  
NÃO CHORE MEU AMOR  
Censura 13 anos

### GLORIA

14 horas  
NORMAN O LEITEIRO BAGUNCEIRO  
Censura 5 anos  
16 — 19 e 21 horas  
Peter Graves — James Daly  
O EXERCITO DE 5 HOMENS  
Censura 14 anos

### RAJA

14 — 17 — 19 e 21 horas  
Sidney Poitier — Spencer Tracy  
ADVINHE QUEM VEM PARA O JANTAR  
Censura 5 anos

### SÃO LUIZ

14 — 16 e 20 horas  
Clint Eastwood — Luana Andres  
O MAGNIFICO ESTRANGEIRO  
Censura 10 anos

## TELEVISÃO

### TV COLIGADAS CANAL 3

12h00 — Concerto Para a Juventude  
13h00 — Municípios em Revista  
14h00 — Cinema de Aventuras  
15h30m — Domingo No Parque  
17h00 — Buzina do Chacrinha — Musical  
19h30m — O Besouro Verde — Filme  
19h00 — Família Trapo  
21h00 — Repórter Garcia  
21h30m — Cinema Samrig  
22h45 — Lancer

## XIIIº BAILE INTERNACIONAL DAS DEBUTANTES

Como foi bonita a última noite de 31 próximo passado, no Copacabana Palace, com o Baile Internacional das Debutantes. Golden-Roon e o meia-noite, completamente tomada pela sociedade brasileira. Debutantes, corpo Diplomático, a presença do Governador e Senhora Negrão de Lima e também figuras que no momento são nomes no país como Eliana Fialho Pomposo Miss Brasil 70 e Pedrinho Guinaga considerado o homem mais bonito do Brasil. Barão Siqueira, promotor da noite de elegância e caridade, para mestre de cerimônia convidou o simpático Coutinho Teodoro. Entre as Debutantes, representando a alta sociedade italiana Suzana Mainetti, que disse à sociedade carioca que seu desejo era ser artista, adouro o Rio e seu Seort foi o bonito Pedrinho. Pelos comentários que vimos durante a festa, também uma das Debutantes em foco foi a catarinense Maria Tereza Loyola Colín, beleza suave, que os fotógrafos não pouparam o precioso tempo da jovem que tão bem representou Santa Catarina. Seu Seort foi o acadêmico de medicina Cristóvão Tavares Atherino. Solange Müller Aguida carioca que pertence a tradicional família catarinense também foi uma das lindas Debutantes que com entusiasmo nos disse representarei o Rio, no Baile Branco do Clube Doze de Agosto. Rosirene de Souza Mallet, com um charme especial conquistou aplausos do mundo elegante que estava no Copa.



Suzana Mainetti a italiana que no Baile Internacional representou a sociedade Italiana.

A linda Guendalina Ponti, filha do produtor de cinema italiano, Carlos Ponti, também foi uma das grandes atrações no Baile Internacional.

BOATE Balaio, com a boa música do internacional Sacha, sem dúvida alguma continua sendo o ponto alto das noites do Rio. Lá se vê, gente que é gente, bonita e elegante, sem se falar no carinho

e atenção de Sacha e o maitre Milton.

Na semana passada quem esteve dando um show no Balaio e que foi ovacionada, foi a nossa querida Neide Mariarrosa.

No Rio, ainda muita gente comenta a maravilhosa recepção do elegante casal Nair e Teodócio Atherino quando em seu luxuoso apartamento receberam convidados para um coquetel-supper, além das Embaixatrizes presentes com seus trajes típicos foi uma das mais comentadas presenças nesta noite a elegante senhora Lourdes Catão. Um piano com boa música, prendeu os convidados do casal Atherino, até alto madrugada.

Nina Chaves chegando da Europa, este ano pela quinta viagem, disse ao jornalista Aires Fred que a maravilhosa renda presente da Fábrica Hoepeck será para confeccionar o vestido de noiva de sua filha.

Agora no leblon em sua nova casa de moda, que pelo espetacular bom-gosto dispensa comentários, o conceituado costureiro Hugo Rocha, muito bem instalado, na última semana apresentou desfile de modas.

### A VOLTA DE MARISA

Foi com amor e todo carinho da gente carioca, a volta de Marisa, a voz suave que é chamada Gata Mansa. Ela, com aquele charme e beleza agora é o Show no muito simpático Scotch-Bar, ambiente que prende seus abituais até às seis da manhã. Seu proprietário meu particular amigo, é o conhecido homem da noite, Santos, que dispensa todas as atenções aos frequentadores e muito especialmente a imprensa.

Hoje com a total revolta da moda masculina, não há mais homem quadrado, mesmo porque as mulheres não os aceitam. Com isto, podemos dizer o que vimos, nas maravilhosas padronagens em tecidos Bangú, as mais lindas camisas para cavalheiros elegantes. O Rio, está assim. Moda é moda.

### COQUETEL FRATELLI

Uma camisa que nos chamou a atenção, foi a maneira como recebe seus frequentes aos sábados, a loja Fratelli, casa que lança moda masculina no Rio. O milionário Kiki, proprietário da Fratelli, com amigos e circula rodadas de Chivas com deliciosos salgadinhos.

## Zury Machado

Sábado, estavam lá: Roberto Levy, o cobião do posto 6, Paulo Moraes, Luiz Eduardo Mascarenhas, Hugo Lima e Emílio Beroterou. Seu decorador exclusivo J. Nascimento, deixa as vitrines da Fratelli, em perfeito bom gosto.



Senhora Tuti Conrad Lins, uma das senhoras bonitas e elegantes de nosso Estado, é assunto em nossa coluna.

Será no badalado Caneção com show de Roberto Carlos, dia 17, o concurso senhorita Rio 1970. Marcia Mendes, na Socila, está dando aulas as candidatas do certame, para a conquista do título.

Nino, o restaurante que frequenta o mundo elegante do Rio. Vale a pena lá, só para ver o desfile das deslumbradas. Bem, isto sem se falar no excelente serviço que tem o Nino.

O casal Tereza e Luiz Daux, antecem em sua residência receberam amigos para um elegante jantar. Era comemorado idade nova do senhor Daux.

JÓQUEI — Tudo indica que será ainda este ano, a inauguração das pistas do nosso Jôquei Clube Santa Catarina. O Presidente em exercício Senhor Carlos Alberto da Nova está em francas atividades.

Denyse Nascimento voltou de sua viagem a São Paulo, já com seu enchoval completo. Os comentários são os mais maravilhosos. Seu casamento com o Engenheiro Ricardo Saporiti está marcado para o dia 5 próximo às 20. 30 horas, na Catedral Metropolitana.

PENSAMENTO DO DIA: Para lutar contra a realidade, só dispomos de uma arma: a imaginação.

# Horóscopo

OMAR CARDOSO

DOMINGO — 8/NOV/1970

- ÁRIES** — 21/mar — 20/abr — Ocorrências inesperadas poderão sobrevir a você, enquanto o Sol transitar em Escorpião, devendo prevenir-se neste sentido. Contudo, deverá agir com decisão e otimismo. Domingo promissor para Áries.
- TOURO** — 21/abr — 20/mai — Tenha em mente a solução de assuntos importantes; isto o ajudará a resolver pequenos negócios também. As coisas atinentes ao seu espírito e ao seu plano mental, far-lhe-ão bem neste começo de semana.
- GÊMEOS** — 21/mai — 20/jun — Excelentes perspectivas no campo de suas realizações materiais, para o que deverá contar com a mais dedicada cooperação de pessoas de Libra e Aquário. Prenúncios de novas amizades e experiências úteis.
- CÂNCER** — 22/jun — 22/jul — Situações embaraçosas não lhe trarão problemas neste domingo, e você poderá livrar-se delas com muita facilidade. Invoque pensamentos otimistas, porque a auto-confiança é a melhor "magia" para o seu triunfo.
- LEÃO** — 23/jul — 22/ago — O melhor mesmo é você manter suas esperanças. Demonstre satisfação em conhecer novos amigos e impor sua influência no meio social em que participa. Colabore e espere colaboração de parentes e auxiliares.
- VIRGEM** — 23/ago — 22/set — Todas as suas possibilidades de estímulo mental estarão acessíveis na esfera da convivência com pessoas agradáveis ao seu mundo social. Neste domingo, passeie, divirta-se e faça novas amizades.
- LIBRA** — 23/set — 22/out — Um dia promissor em todos os sentidos, para os nativos e nativas de Libra. Há prenúncios de ganhos inesperados, sucesso na vida amorosa, melhoria profissional e notícias felizes para hoje e amanhã.
- ESCORPIÃO** — 23/out — 21/nov — Sua disposição física e mental haverão de levá-lo ao pleno êxito em suas relações humanas. Esqueça as desilusões do passado, e dedique-se de alma e coração aos seus planos e esperanças futuras.
- SAGITÁRIO** — 22/nov — 21/dez — A franqueza e sinceridade ser-lhe-ão totalmente necessárias em suas ações deste domingo. Procure estimular seus interesses, pôsto que novas motivações e surpresas importantes deverão surgir.
- CAPRICÓRNIO** — 22/dez — 20/jan — Seu signo receberá um fluxo magnético feliz neste domingo. Envide esforços no sentido de harmonizar-se melhor com as pessoas da sua triplidade zodiacal, e poupare energias no plano das atividades.
- AQUÁRIO** — 21/jan — 19/fev — Com alguns esforços de inteligência, tudo lhe será plenamente viável neste domingo. Deixe de lado as decepções amorosas e financeiras, que nada de produtivo lhe trazem. Viva um domingo alegre e feliz.
- PEIXES** — 20/fev — 20/mar — Outras pessoas confiarão bastante em você, em virtude do poderoso magnetismo que estará irradiando neste domingo. Vá diretamente aos seus objetivos essenciais, contando com o mais absoluto êxito.

## JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Financiamento até 24 ou 30 meses.

Rua Almirante Lamego, 170 — Fone: 2952 — Florianópolis — S. C.

Galaxie .....	68
Opala luxo 6 cil .....	69
Ford F-100 .....	92
Chevrolet Chevy .....	62
Aéro Willys .....	67
Aéro Willys .....	65
Aéro Willys .....	65
Aéro Willys v/côres .....	64
Rural Willys .....	65
Rural Willys .....	67
Corcel stand .....	59
Regente .....	67
Simca Emi Sui .....	68
FINANCIAMOS ATE 30 MESES	
Volkswagen .....	67
Gordini .....	65
Gordini .....	66
DKV Belcar .....	63
Chevrolet .....	56
LANCHAS A TURBINA .....	70
FINANCIAMENTO ATE 30 MESES	

## Ipiranga Automóveis

COMPRA VENDA E TROCA DE VEICULOS

Rua 7 de Setembro, 13 — Fone 3886

CENTRO

Opel Olympia .....	1968
Kombi .....	1968
Sedan Volkswagen .....	1967
Sedan Volkswagen .....	1966

FINANCIAMENTO EM ATÉ 30 MESES

## DIPRONAL

Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone 20-51

DEPARTAMENTOS DE CARROS USADOS

ITAMARATI cinza .....	ano 68
ITAMARATI vermelho .....	ano 66
ITAMARATI bege .....	ano 66
AERO WILLYS cinza .....	ano 64
RURAL WILLYS 4x2 bege .....	ano 64
RURAL-LUXO vermelha .....	ano 64
JEEP marron .....	ano 63
RURAL 4x4 .....	ano 65
RURAL 4x2 luxo .....	ano 69
GORDINI azul .....	ano 66
GORDINI vermelho .....	ano 66
VOLKSWAGEM azul .....	ano 62

Quem deseja

## BONS EMPREGOS

deve primeiramente habilitar-se melhor.

Datilografia, leciona-se na ESCOLA REMINGTON DO ESTREITO à Rua Gal. Gaspar Dutra, 275 — 1º andar — Em frente ao 14º B. C. — sem matrícula, com material e assistência individual a cada aluno, por instrutora competente e amiga.

# Penso e digo

## CESAR O. VALENTE

Vi, no domingo passado, a "festa popular" em que se tornou o dia dos mortos. Sentí a alma a dolorosa verdade de ao ver neste dia, no cemitério, não dor nem respeito, nem calma saudade, mas cobiça, comércio, inveja do túmulo vizi ho melhor enfeitado, paqueras sem fim, picilé e risos e a imperitável matraqueação das comadres que voltam a se encontrar depois de um ano perdido em outras coisas menos sãs.

Na segunda-feira, após hincuar-se si geladamente os meus mortos, pus-me a andar pela alamedas do S. Francisco de Assis, olhando o que via e vendo o que se passava por entre as tumbas. E por incrível que pareça, além de umas poucas pessoas, poucas mesmo, rezandolá no seu cantinho para não atrapalhar a conversa de ninguém, somente os túmulos estavam quietos, contemplativos. Alguns escondidos sob toneladas de flores compradas e sem calor, outras sem nada, mas todos e somente para serem lembrados e respeitadoss, por isso perma eciam sombrias ao verem, muitas vezes sentados em suas bordas, pessoas que não sabem o que estão fazendo ali, que fazem o que devem e que não dão valor a esse dia, classificando-o como um dia feriado em que se faz piquenique no cemitério. E há exaer-s também de "extrema direita" pess-as que em sua superstição (não confundir com religião) chegam a incomodar até o frio mar-

more.

As crianças que, sentadinhas com a roupa de passeio sobre o túmulo ganham de seus pais picolé coloridos e saquinhos de pipoca braca como suas almas (que por serem almas não têm côr), devem pensar que aquelas caixas grã-des com uma cruz em cima ou com umas figuras bonitas são enfeites. As vezes elas (as crianças) ouvem seus pais dizerem: "teu avô está ali, debaixo da terra", então perguntam, espantadas, mas ele tinha morrido? Riem-se os mais velhos e ninguém explica nada, talvez por não entenderem a profunda filosofia da criança.

Peço na hipótese de uma dessas crianças que hoje, pela mão desses pais vai ao cemitério no dia de finados e vê aquela balbúrdia toda, venha um dia a descobrir o verdadeiro significado dessa homenagem aos mortos, ve ha a sentir o valor de uma lembrança e da morte em si. Ai e não os que hoje tornam firad-s em quase festa serão chamad-s de hipócritas, e não merecerão respeito, pois não respeitarem os seus mortos serão repudiados em suas opiniões por essa criança que um dia eles, sorrindo levaram para passear no cemitério, irresponsavelmente!

Os mortos só não devem estar chatead-s porque já não têm sua parte material se alguém voltasse da morte se ouxaria do barulho carnavalesco, de finad-s e de des-santos na primeira vez que falasse com outra pessoa. Só para terminar, um pedido, não

massificamos sentimentos tão intrínsecos e particulares como a saudade dos mortos e o carinho pelas suas recordações. Leve uma flor a seu ente querido morto, silenciosamente, com o cemitério vazio e veja você próprio que sairá de lá mais leve, até de certo modo: porque sentiu no leve farfalhar dos ciprestes, no próprio ruído dos seus passos, e no gesto único e polarizante de depositar uma flor neste monumento de mármore ou argamassa, a ausência da máquina, da exploração, do ódio, da dor e da fome, porque só houve silêncio e vazio pleno de esperanças no qual o homem se e-controu consigo mesmo arido e morto em a imal não agiria nem sentiria, muito menos uma máquina: porque o homem sentiu saudade de tempo em que, criança ainda, toda da noite buscava nos braços dos pais segurança, sentido para sua pequena vida tão pequena e perdida naquela escuridão.

Eu estava já pensando em escrever algo a respeito quando li no O Pas-sim dessa semana, uma Dica escrita pelo Ziraldo que diz o que eu pensava: o estranho espanto de certos jornalistas cariocas ante o show de Erlon Chaves no encerramento do FIC só não se explicou por uma palavra: RACISMO! Se não, o que mais transbordava a todos em cândidas figuras de fofoca púrea, boquiabertas com meia dúzia de mulheres bonitas beijando um negro?

PORTO ALEGRE	
Florianópolis	CARRO LEITO AS 21.00 horas, 4.30 8.00 10.00 16.00 19.30 e 21.00 horas.
Laguna	4.30 8.00 10.00 16.00 19.30 e 21.00 horas.
Sombrio	4.30 8.00 10.00 16.00 19.30 e 21.00 horas.
Araranguá	4.30 8.00 10.00 16.00 19.30 e 21.00 horas.
Tubarão	4.30 8.00 10.00 16.00 19.30 e 21.00 horas.
Criciúma	4.30 8.00 10.00 16.00 19.30 e 21.00 horas.
DE SOMERIO	
Florianópolis	0.30 8.00 12.30 14.30 20.30 e 23.30 horas.
P. Alegre	1.00 1.30 3.00 10.30 12.30 14.30 e 18.00 horas.
DE ARARANGUA	
P. Alegre	1.00 2.30 10.00 12.00 14.00 18.00 e 24.00 horas.
Florianópolis	1.00 8.30 13.00 15.00 21.00 e 24.00 horas.
DE CRICIUMA	
P. Alegre	0.30 2.00 9.00 11.00 13.00 17.00 e 23.30 horas.
Florianópolis	0.30 2.00 5.00 8.30 9.30 14.00 14.30 16.00 e 22.00 horas.
DE TUBARÃO	
P. Alegre	8.00 10.00 12.00 16.00 22.30 23.00 e 24.00 horas.
Florianópolis	2.00 4.00 6.00 6.15 7.30 9.30 10.30 12.00 13.30 16.00 e 18.00 horas.
DE LAGUNA	
P. Alegre	6.30 14.30 22.30 e 23.30 horas.
Florianópolis	0.30 2.30 3.30 6.30 6.35 12.00 12.30 16.30 e 18.30 horas.
DE FLORIANÓPOLIS	
P. Alegre	CARRO LEITO AS 21.00 horas, 4.30 7.00 12.00 17.30 19.30 e 21.00 horas.
Sombrio	4.30 7.00 12.00 17.30 19.30 e 21.00 horas.
Araranguá	4.30 7.00 12.00 17.30 19.30 e 21.00 horas.
Laguna	4.30 6.30 10.00 12.00 14.00 17.00 18.30 19.30 21.00 e 24.00 horas.
Criciúma	4.30 7.00 8.30 12.00 14.30 17.30 19.30 21.00 e 24.00 horas.
Tubarão	4.30 7.00 8.30 10.00 12.00 14.30 13.00 17.30 18.00 19.30 21.00 e 24.00 horas.
DE FLORIANÓPOLIS	
Lauro Müller	12.00 via Tubarão — Volta 6.00 via Tubarão.
Lauro Müller	6.00 via São Bonifácio, terças — quintas e sábados, Volta 6.00 via São Bonifácio — s.undas — quartas e sextas-feiras.
DE FLORIANÓPOLIS	
Imbituba	6.30 7.00 10.00 14.00 17.00 e 18.00 horas.
VOITAS	
Em Pôrto Alerre: Praça Ruy Barbosa — 147	Fones 4.13.82 — 4.28.75 e 4.73.50.
Em Florianópolis: Estação Rodoviária.	

... a sua presença à sua Presidente...  
... procure por um apartamento...  
... 14 às 6 horas.

**DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS**  
TOMADA DE PREÇOS N. 70/1.186  
**AVISO**

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15/12/69 — 8.755, até às 13 horas do dia 23 de 11. de 1970, para o fornecimento de móveis escolares, destinado à Diversos Grupos Escolares.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, Praça Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 04 de novembro de 1970.  
Rubens Victor da Silva — Diretor Geral.

**DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS**  
TOMADA DE PREÇOS N. 70/1.173  
**AVISO**  
DILATAÇÃO DE PRAZO

O DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS, torna público para conhecimento dos interessados, que face a não publicação em tempo hábil, pelo Diário Oficial do Estado do Aviso de TP n. 70/1.173, fica a data de abertura daquele Processo, adiada para o dia 17 de novembro de 1970, às quinze horas, e a data de entrega de propostas para o mesmo dia, até às treze horas, na sua sede.

DCC, em Florianópolis, 06 de novembro de 1970.  
Rubens Victor da Silva — Diretor Geral.

**DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS**  
TOMADA DE PREÇOS N. 70/1.188  
**AVISO**

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15/12/69 — 8.755, até às 13 horas do dia 20 de 11. de 1970, para o fornecimento de Farinha de Trigo, destinado ao Hospital Colônia Sant'Ana.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, Praça Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 04 de novembro de 1970.  
Rubens Victor da Silva — Diretor Geral.

**CERTIFICADO EXTRAVIADO**

Foi extraviado o certificado de um Volkswagen Sedan ano 1961 — motor B-59829 — chassis 014018 de propriedade do Sr. Hélio Gonzaga.

**DOCUMENTOS EXTRAVIADOS**

Pesqueira Pioneira da Costa, comunica o extravio dos documentos de propriedade do veículo Caminhão Mercedes Benz, cor azul e pérola, ano de fabricação 1968, motor n. 321.980 — 1201.837, chassis n. 344.007, 1202.1404, placas 50-08-04.

**VENDE-SE**

Ótimo lote em Inglêses 12x25 — 80 metros da praia. Tratar direto — Rua Pedro Ivo, 1, ou pelo telefone 3835 — somente a vista.

# Aconteceu... Sim

Por Walter Lange  
Nº 656

Nos Estados Unidos estão sendo realizadas experiências no sentido de substituir as monotonas rodovias cinzentas e pretas em estradas coloridas. A Esso está tentando, em seu centro de pesquisas em Linden, Nova Jersey, numerosos materiais, que consistem parcialmente em plástico como polipropileno, que podem ser produzidos em qualquer cor e seriam aplicados como uma camada de 2,5 cm. sobre a pavimentação já assentada. Entendem que as cores facilitarão aos motoristas e também serão de auxílio à aviação como ponto de referência para os pilotos.

Um camponês de Carmaix, Bélgica, com mais de 70 anos de idade, sotria há mais de 43 anos de dores no peito; não tendo sido descoberto a origem do mal. Agora os médicos descobriram a origem: Encontraram uma bala em seu pulmão. Esta revelação, efeito de um exame radiográfico, fez lembrar o velho, que é veterano da guerra de 1914, que em Abril de 1918 levou um tiro de fuzil na Bélgica. Devido à sua idade, o camponês não pode ser operado.

Um homem de negócios na Não-Zelândia, apressadíssimo, antes de subir ao avião na cidade de Buffalo, não tendo dinheiro trocado para oferecer ao carregador de sua mala, lhe disse: "Rapaz, leve o meu carro como gorjeta". Deu-lhe a chave, os documentos, guia e assinou a passagem da propriedade. Até o avião partir, o carregador não quis acreditar, mas era verdade:

recebeu um automóvel de gorjeta.

Yvonne Blancher em Paris espantou-se quando dois desconhecidos a agarraram e começaram a dar-lhe pancadas na cabeça, desmanchando o seu belo penteado. Depois agradeceu as pancadas recebidas, quando soube que o seu cabelo estava pegando fogo, provocado por um cigarro que alguém atirou de um dos andares do prédio, por onde ela estava passando.

Em Hallstadt, Austria, um jovem estudante leu que choques elétricos curavam a surdez. Resolveu fazer experiência com a sua avó. Escondeu umas pilhas elétricas, devidamente ligadas, dentro de um pacote e pediu a velha que abrisse. Ela levou um forte choque, devolveu tudo ao neto com uma bofetada pela brincadeira, que a deixou surda por alguns instantes. Entretanto ela mesma continua com a sua surdez.

Em Watsonville, na Califórnia, ocorreu um fato quase incrível, mas não único na história médica: um menino de 11 anos, de nome Artur Balidov, morreu de "velhice" pesava apenas 13 quilos, sendo extremamente fraco. O seu rosto estava repleto de rugas e era completamente calvo. Jamais conheceu a infância. Nasceu velho! A autopsia revelou que os seus órgãos, tecidos veias e as artérias apresentavam, em todos os particulares, o aspecto de um velho. Segundo um recente relatório da Uresco, verificaram-se casos idênticos desta moléstia que a medicina chama de "progeria" ou "moléstia de Gilford" em milhares de pessoas.

Comentários a respeito de uma condenação: Viu? o Baúduino foi condenado a 30 anos de prisão porque matou a sua mulher para casar com outra. "Acho que o juiz não foi justo. Deveria ter sido condenado a 31 anos. Um por ter morto a esposa e 30 por ter-se casado novamente".

Na viagem de regresso da igreja, onde havia se casado, na cidade de Bethune, França, o noivo notou que havia perdido a chave do seu apartamento. Era domingo, dia difícil para encontrar um mecânico para dar o jeito. Mas o noivo deu um jeito: ele fazia parte do corpo de bombeiros. Deu alarme e, com auxílio da escada, levando nos braços a sua "doce carga", foi içado até o 5º andar do prédio. Rebeitou os vidros da janela do seu apartamento e, sob os aplausos dos seus colegas lá entrou... salvando a honra do dia de suas núpcias.

Ordem do Arcebispo de Canterbury, chefe da Igreja Anglicana: Só três filhos a em a felicidade completa de uma família: um filho só nada representa; dois vivem brigando; só três existe verdadeiro prazer.

Um capitão de longo curso, em Londres, depois de ter se casado em 1930 com uma se-horita Touche, dela divorciou-se, para casar com um irmã da mesma em 1945. Agora também se divorciou desta e casou-se com a terceira sobrinha Touche, irmã mais moça das outras duas. Explicou que isto era o único meio de ter uma única sogra.

# De Modus In Rebus

Arnaldo S. Thiago

"Tout ce qui passe les bornes ne peut avoir une longue durée", com toda a razão afirma a sabedoria popular, sempre inspirada superiormente, pois que bem se diz que a voz do povo é a voz de Deus: "VOX POPULI, VOX DEI".

Dessa vox populi acaba de se fazer eco o para Paulo VI, cuja palavra inspirada pelos sábios conselhos da experiência fez-se ouvir, no Brasil, pelas autorizadas colunas do antigo Jornal do Comercio (edição de 28 de maio de 1966), dando à Divina Comédia, de Dante, a justa interpretação, no que concerne às penas a que ficam sujeitos os transgressores da Lei Divina, como já o havíamos podido assinalar na edição de 1952 da nossa Exegética dessa obra prima do imortal florentino, justa interpretação com a qual foi eliminado da igreja o pernicioso dogma das eternas penas, a que ficavam condenados irremissivelmente os filhos de Deus, do Deus de Amor, que ficava equiparado, por esse dogma atroz, ao tirano mais despótico e mais cruel de todo o Universo, servindo de exemplo a todas as crueldades imaginadas pelos tipos mais orgulhosos da espécie humana, que conseguem subir ao poder, para infelicidade dos povos sujeitos, no curso da História, às tremendas

vicissitudes pelas quais tem passado a humanidade em terços idos.

Com este pequeno exórdio, queremos nos referir à recente mensagem dirigida por Paulo VI a um grupo de católicos que participam de uma semana de estudos do homem e da sociedade moderna, conforme publica o Jornal do Brasil, em sua edição de 28 de outubro do corrente ano.

Na aludida mensagem declarou o papa que "a mentalidade tecnológica está ameaçando a sobrevivência dos valores morais e espirituais da humanidade. A tecnologia não liberta o homem. Ao contrário, é o túmulo de sua liberdade", diz a nota enviada ao Cardeal Giuseppe Siri, presidente da organização italiana que está realizando uma semana de debate sobre o tema **A Estrutura das Sociedades Industrializadas e sua Influência na Condição Humana**.

"Paulo VI afirma que as conquistas científicas propagam as sementes do perigo moral, espiritual e físico, e que tal perigo compreende problemas sociais tão contemporâneos quanto o congestionamento urbano e o ruído, a destruição da natureza e a contaminação da atmosfera e das águas. O domínio do homem sobre as forças da natureza aumenta cada dia, mas não se pode dizer que, ao mesmo tempo, aumenta

a habilidade do homem para utilizar sábiamente as conquistas científicas" afirma o Sumo Pontífice.

Tem toda a oportunidade essa mensagem do sábio Pontífice que preside aos destinos da Igreja, neste ciclo apocalíptico da humanidade. Não se está praticando a boa regra concretizada no prólogo DE MODUS IN REBUS; pelo contrário, leva-se tudo ao exagero. Conforme nota publicada no Jornal do Comercio de 27 de outubro último, "O mais recente petroleiro do Japão é de operação tão simples que, em teoria, poderia ser tripulado por 15 mulheres. Esta é a estimativa para quando o inteiramente computadorizado Seiko Maru 138.370 zarpar em sua viagem inaugural... Os computadores dirigirão as operações de carga e descarga, eliminando a necessidade de trabalhos e cálculos humanos"... Tem razão o para Paulo VI: "o homem que sabe aumentar as conquistas científicas, não tem habilidade para utilizá-las sábiamente!" Pela mesma razão foi que Moisés proibiu o homem do Paraíso, infinitamente mais ignorante do que os nossos contemporâneos, com os nossos contemporâneos, os contemporâneos do muí entre atual Sumo Pontífice da Igreja, a comer os frutos da árvore da ciência do bem e do mal. A Bíblia também tem a sua exegese...

# Folclore

A. SEIXAS NETTO

Fez dias já, perguntaram-me se havia, no folclore, a história do Caldo de Peixe. Ora, a minha resposta foi esta, não *ipsis literis*, mas beirando a isto: No folclore, meu amigo, há história pra tudo; tudo não passa de folclore desde a cousa mais antiga à mais moderninha. E há história pra peixes, pra caldo de peixes e pra outros caldos. E o insistente amigo quis saber receita folclórica de caldo de peixe, pois quer dar uma de deixar no chinelo o mocotó do Erlon Chaves...

x x x  
Quando eu era guri, morador ali na Bocaiuva, ao lado da casa do velho Carioni, ia com a turma, — e lembro-os: Nilo Velloso, hoje aviador, o Nilo Bernardino, que morreu aos 17 anos d'uma operação de apendicite, cousa que a turma toda da Cia. Quadro do 14 BC não perdou, o Francisco Carioni, que morreu mocinho em Blumenau, o Beato Carioni que andou pela França fazendo curso de comunicações

eletrônicas, e mais o Frontispício é o Cóiá, destes a gente até esqueceu o nome de tanto chamar pelo apelido —, ia com a turma, dizia ouvir as histórias do seu Chico Olivério, ali na Travessa Harmonia. Era pescador, boa praça, amigo mesmo, e sabia explorar a amizade da turma para as suas histórias. Dae muitas e muitas histórias de peixes, deste aquele cação que olhou pra ele com olhos tão piedosos que resolveu soltá-lo do anzol até aquele bôto da Bahia Norte, que quando via a canoa do "seu" Chico danava-se a fazer o cerco das manjuvas pra sua tarrafa, resalta-se o **acampamento noturno** que ele fez nas costas duma baleia, perto da Ilha do Arvoredo. Foi assim, saiu para pescar, e conforme o uso, na escuridão da noite, viu o vulto duma ilhota. Saltou da canoa, fez um fogueinho, fez um caldo de peixe, tomou um trago para esquentar e pulou de novo para canoa. Quando ia se afastando, quasi caiu duro: Era uma baleia que estava esguinchando agua na fogueirinha e se ia afastando. E ha-

via o folclore do papa-terra ou tainhote da lama ali no fio das três pontes, que só podia ser pescado com o escudo de rezas e em dias certos para não perturbar as pescarias dos fantasmas... Tanta cousa. Tanta história tem a Ilha. Mas lá vai o caldo de peixe, à la manière de, pois sou bom caldista creiam: Para um panelão de 5 litros: 100 gramas de azeite de oliveira, 250 gramas de tomates madurissimo; uma cebola de cabeça; alguns dentes de alho, se é que alho tem dente e cebola cabeça, cebola de fiado, salsa, orégua e alfavaca. Sal ao gosto e pimenta à vontade. Faz-se disto uma pasta, usando a maquina de moer carnes. Leva-se a ferver. Depois moe-se meio quilo de camarões. E após uma hora de fervura, põe-se no caldo 200 gramas de farinha de rosca para engrossar e o peixe escamado, cortado em postas largas. Ferver-se 5 minutos. Pronto. Eis o caldo. Suplementa-se com batida de limão à vontade. Outra bebida dá sapinho. Eis a história. E garanto que a receita é folclórica... quanto a mim.

**AGUARDE...**

**SÃO PARA MÊDICOS**

10 ANOS





# Santa Catarina

# malhas Hering



Informa

## MÃO DE OBRA PARA CONSTRUIR E REFORMAR NÃO É MAIS PROBLEMA

R. Andrade, firma empreiteira especializada em mão de obra para construção, reformas e acabamentos de alvenarias e madeiras, preços módicos.

Aceita-se construção pela Caixa Econômica e Ipec. Tratar — R. Nunes Machado, 7, 1º andar, sala 4 — Florianópolis.

## RESTAURANTE CHURRASCARIA

### GUACIARA

Ex-Faisão — Sob nova administração

## JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CÍVEL DA COMARCA DE FLORIANÓPOLIS

Edital para ciência de terceiros interessados, com o prazo de 20 dias.

O Doutor Waldyr Pederneiras Taulois, Juiz de Direito da 1ª Vara Cível da Comarca de Florianópolis, na forma da lei,

FAZ SABER, aos que o presente vierem ou dele conhecimento tiverem que, por este edital, com o prazo de 20 dias, ficam notificados todos os terceiros interessados, para ciência do protesto requerido por EDISON DE MOURA FERRO, contra VÍCTOR CARDOSO, que se processa neste Juízo, nos termos e de acordo com a petição e despacho a seguir transcritos:

### Petição

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível da Capital, Edison de Moura Ferro, brasileiro, casado, serventário da justiça, domiciliado e residente nesta Capital, por seus advogados (doc. n. 1), no final-assinado, vem a V. Exa., respectivamente, expor e requerer o seguinte: 1 — O requerente é socio-quotista da comercial "E. Moura Ferro e Cia. Ltda.", sediada nesta Capital, que, sob a direção do outo socio-quotista Acleto Maria Rocha de Moura Ferro, explora o ramo de confecções, com a loja denominada "Trit Magazine". 2 — Aferida loja, como é de conhecimento público, estava estabelecida a rua Felipe Schmidt, n. 11, esquina com a rua Trajano, em imóvel com área total superior a 100 m<sup>2</sup>, situada em 3 andares, locado de seu proprietário sr. Geraldo Cardoso, mediante contrato escrito, registrado no Cartório de registro de Títulos e Documentos desta Capital, as fls. 51v. do Livro B-28, sob termo n. 11.681, pelo prazo de 10 (dez) anos, iniciado em 1-1-65 e a terminar em 30-9-74, com o pagamento de aluguel mensal de Cr\$ 200,00, acrescidos de 10% (dez por cento) anuais, e Cr\$ 220,00 no 3º ano. 3 — No início do mês de agosto último, em contato com o Dr. Gercy Cardoso, filho e procurador do Locatário, b) Requerente, na qualidade de socio-quotista da firma locatária, recebeu dele a proposta de rescisão amigável do contrato de locação e desocupação imediata do imóvel, mediante o recebimento de uma indenização compensatória, alegando referida pessoa que ele e seu irmão Víctor Cardoso desejavam explorar no local, outro ramo de negócio. 4 — Aceito pela Locatária o negócio proposto, passaram as partes a discutir o "quantum" da indenização, sendo que, após alguns dias de conversações, chegadas a um denominador comum, ficando estabelecido que a firma "E. Moura Ferro e Cia. Ltda." receberia a quantia de Cr\$ 105.000,00 da seguinte forma: Cr\$ 15.000,00 logo após a desocupação do imóvel e 2 pagamentos de Cr\$ 40.000,00 no prazo máximo de 90 dias. 5 — Tendo, no final do mês de agosto último, desocupado o imóvel, a Locatária fez entrega das chaves, recebendo, duas horas depois, do Dr. Gercy Cardoso, a quantia de Cr\$ 105.000,00, em várias parcelas, e 2 cheques estes recebidos pessoalmente pelo requerente — os ns. 696.915 e 696.916 datados, respectivamente, de 19 e 12 de outubro últimos, no valor de Cr\$ 45.000,00 cada um, ambos emitidos por Víctor Cardoso contra o Banco Brasileiro de Descontos S. A. — BRADESCO, agência local, em talonário do ex-banco Inco (docs. ns. 2 e 3), razão porque, no dia seguinte, foram levados a protesto no 2º Ofício de Protestos desta Capital, a cargo do Oficial Edson da Silva Jardim, 7 — Tão logo foi notificado pelo Cartório de Protestos, o emitente dos cheques, sr. Víctor Cardoso, passou a praticar uma série de atos ignóbeis, que bem demonstram sua total irresponsabilidade, ao mesmo tempo que nos dá a certeza, clara e inequívoca, de que o mesmo tenta fugir ao pagamento da obrigação assumida. Assim é que, em primeiro lugar, enviou carta ao BRADESCO, Agência local, ajuizou ação criminal contra o requerente e agora promove "Protesto Judicial" perante a 1ª. Vara Cível desta Capital, e que, to, digo, em todas elas contando uma história fantasiosa, cheia de explicações ridículas e infantis, onde, procurando negar o negócio feito, afirma que os cheques forma, dito foram entregues em branco ao Requerente, que os preencheu ao seu bel prazer e que a desocupação do imóvel pela firma locatária, se deu por força de despejo por falta de pagamento de alugueres, contra ele proposto. Ora, a primeira assertiva dispensa quaisquer comentários, digo, comentários, principalmente se atentarmos para o fato de que o Requerente e o Sr. Víctor Cardoso, apesar de já terem sido sócios comerciais, desde os primórdios da sociedade que estabeleceram não conseguiram sintonizar-se comercialmente, o que culminou com a dissolução daquela sociedade, enquanto que a segunda, somente pode impressionar aqueles que desconhecem totalmente as regras de direito processual e que por isso não sabem que na ação de despejo por falta de pagamento a lei permite ao réu a purgação da mora como meio de evitar a rescisão do contrato de locação, cujo direito, em sua consciência, não se pode admitir que a firma locatária do imóvel aqui destacado, deixasse de usá-lo, perdendo assim, ponto comercial excelente, situado em local privilegiadíssimo, e por isso de alta cotação, sobre o qual mantinha o seu domínio por mais 2 anos! A ação de despejo realmente foi ajuizada, e o réu não o negócio aqui referido antecedeu a solução dada àquela ação, tornando-a, assim sem objeto, motivo porque a firma-ré deixou de tomar quaisquer providências naqueles autos. 8 — A esta altura dos acontecimentos, o Requerente está convicto de que foi atraído para uma esparrela maquiavélicamente preparada, visando a desocupação rápida do imóvel locado, para cuja legalização se pretende usar do Poder Judiciário do Estado, num total despejo a ele, a quem entretanto, o Requerente dará os elementos necessários para que, clareada a situação, fique definitivamente esclarecida toda essa história, com fixação das responsabilidades civis e criminais. 9 — Destarte, estando os fatos que, digo aqui narrados, a causar sérios e incalculáveis prejuízos ao Requerente e desejando ele prevenir responsabilidades e ao mesmo tempo prover à conservação e ressalva de direitos, vem promover o presente "PROTESTO JUDICIAL", na forma do art. 720 e seguintes do CPC, requerendo a V. Exa., se digna: a) notificar por mandado o sr. VÍCTOR CARDOSO, brasileiro, desquitado, comerciante, à rua Felipe Schmidt, n. 3 (VIC'S Lanchonete) para que dê parâmetro aos atos que vem praticando com relação ao aqui exposto, responsabilizando-se pelos danos que causar; b) publicar editais que contenham o inteiro teor destas razões, para conhecimento de terceiros, para a divulgação pública dada nos autos do Protesto Judicial ajuizado pelo Sr. Víctor Cardoso, perante o Juízo da 1ª. Vara Cível; c) notificar também por mandado, o sr. GERENTE LOCAL DO BRADESCO — Banco Brasileiro de Descontos S. A., à Praça XV de Novembro, n. 9, para que tome conhecimento destas razões. 10 — Para os devidos fins, dá o Requerente, ao pedido, o valor de Cr\$ 500 (cinco cruzelros), comprovando com os documentos anexos (docs. ns. 4 e 5), os recolhimentos compulsórios efetuados, requerendo que, após cumpridos os atos requeridos, sejam-lhe entregues os autos que se formarem independentemente de traslado, conforme disposição do art. 723 do CPC. Nestes Termos, Pede Deferimento. Florianópolis, 4 de novembro de 1970. (ass.) Paulo Roberto Pereira e Luiz Augusto de Moura Ferro — Advogados.

### Despacho

A. Como requer. Em 4.XI.70. (ass.) Waldyr Pederneiras Taulois — Juiz de Direito.

### Encerramento

E. para que chegue ao conhecimento dos interessados e não possam, de futuro, alegar ignorância, expedi o presente e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei. Florianópolis, 4 de novembro de 1970. Eu, Lídia Maria da Silveira (Lídia M. da Silveira), Enc. de Serviço, o fiz e subscrevi, pelo Escrivão.

### Waldyr Pederneiras Taulois — Juiz de Direito.

## Blumenau faz Acise-3 em dezembro

De 8 de dezembro a 9 de janeiro, o 1º/23º R.I., com o auxílio de 300 menores blumenauenses estará realizando o ACISO nº 3. Essa ação cívico-social irá construir colônias de férias nas seguintes sociedades: Tabajara Tênis Clube, Bela Vista Country Clube, Guarani Esporte Clube, Amazona Esporte Clube e Sociedade Esportiva Vasto Verde. Serviço Militar

Através de nota oficial, o Comando do 1º/23º R.I. informa que a classe de 1952 está convocada para a prestação do serviço militar no próximo ano. Todo brasileiro residente em Blumenau e pertencente a essa classe, ou anteriores, em débito com o serviço militar, deverá apresentar-se no Quartel do 1º/23º R.I., no período de 12 de novembro a 11 de dezembro, a fim de submeter-se à inspeção de saúde e seleção.

## B. do Brasil de Blumenau quer mais verbas

A exemplo da Associação Comercial e Industrial de Blumenau, também o Clube de Diretores Lojistas expediu telegramas ao senhor Jorge Babet Miranda, diretor da 6ª. Região do Banco do Brasil e ao sr. Nestor Jost, Presidente do Banco, pleiteando uma suplementação para a agência de Blumenau. Por sua vez, o presidente da ACIB, Lothar Schmidt, falando sobre a solicitação, anunciou que está sendo providenciada a distribuição de uma circular, pedindo informações sobre o movimento econômico de estabelecimentos comerciais daquela cidade. Durante a reunião dos Lojistas, que ocorreu no Clube Blumenauense de Caça e Tiro, o senhor Willy Sievert, Presidente da ACIB, alertou aos presentes, que na próxima semana será apreciado pelo CDL, o horário comercial a ser estabelecido nos dias que antecedem o Natal.

## Itajaí tem quase 65 mil habitantes

Está concluído o recenseamento no Município de Itajaí, que apresentou os seguintes números gerais: população do Município, 63.624 habitantes, dos quais... 54.443 residem no perímetro urbano e 9.181, na zona rural. A agência local do IBGE está solicitando às pessoas que não tenham sido recenseadas, para que se comuniquem com aquela autarquia, para eventual complementação dos números já divulgados.



## Artex acredita no Brasil

Apesar de lançar o curso de madureza ginásial pela TV Coligadas, num patrocínio da Artex — Fabrica de Artefatos Textéis de Blumenau, o diretor da empresa, Sr. Júlio Zadrozny afirmou que a Artex tomou essa decisão "porque acreditamos no Brasil, no seu presente e futuro". — Acreditamos nesta grande força modeladora e renovadora que é a educação. Acreditamos — continuou — que não apenas os

juvens que tiveram a sorte de nascer em um lar sem problemas financeiros, mas todos os brasileiros, sem distinção de idade e da situação econômica, têm o direito de se instruírem, para o seu progresso e o adiantamento de toda a Nação. O curso de madureza ginásial patrocinado pela Artex vem sendo apresentado com grande êxito todos os domingos a partir das 8h30m pela TV Coligadas.

### Lauro Lara



A linda Tânia Fausto, noiva do Dr. Wilsinho Santhiago. A cerimônia religiosa de casamento está marcada para às dezessete e trinta horas do dia 3 de dezembro na Matriz de São Paulo Apóstolo.

Desde zero hora e quarenta minutos do último dia 4, Daniel e Solange Curtipassi estão com sorriso maior. A linda menina nasceu na Maternidade do Hospital Santo Antônio e terá como padrinhos de batismo o arquiteto Erico Fadel e a modelista Salma Fadel. Por isso, nossos cumprimentos.

Dez artistas catarinenses expõem mini-quadros na mini-galeria do Consulado dos Estados Unidos de São Paulo. O convite partiu do senhor Alan Fischer, diretor cultural do Consulado. Entre eles estão obras recentes do amigo e vizinho Alberto Luz, magníficas.

Uma dica para cumprimentar aniversariante bonita amanhã. É Cristina quem trocará de idade. Filha do casal Alfredo e Renata Freshel, da sociedade blumenauense.

Biacus é mais um dos jovens artistas que agora está mostrando seus trabalhos. Ele irá representar a Galeria Açú numa feira que acontecerá em Joinville, por ocasião da Festa das Flores.

Para muito breve deverá acontecer uma tremenda festa numa das boates locais. Coisa assim de trajes de gala, fantasias e corridas de Nautílus. Aliás, até um cartão especial será preparado para as presenças. Já que pediram segredo, eis o segredo.

Para os que não resolveram ainda o que vão fazer antes de ir ao Bar Bar Ela ou Deliriums hoje. No Cine Blumenau em cartaz um filme com a Adriane Prieto e Paulo Porto — "A Penúltima Mulher" (quando resolve ser mulher).

Pesando três quilos e meio, Alessandra veio ao mundo às 2,30 horas da manhã de sexta-feira para alegrar o lar do casal Dr. Romualdo Izon Heil, Dona Regina Helena. Ele pediatra do Hospital Santa Isabel. Com nossos cumprimentos.

Quem está representando Santa Catarina na Guanabara no Festival da Cerveja é a linda Maria Teresa Mantuffell.

Já está aberta oficialmente a temporada de piscina do Bela Vista Country Clube. Também Ipiranga e Guarani fazem o mesmo, não esquecendo o Tabajara.

Susana Vieira, que é uma pessoa encantadora, tanto como Susana como "Candinha" a presença máxima do coquetel de sexta-feira última no Tabajara Tênis Clube, oferecido às debutantes, trazando um "St. Laurent" preto. Ela faz a aeromoça na nova novela que estréia em breve "A Próxima Atração".

"Bar Bar Ela 70" será a grande promoção da boate para este final de novembro. Conforme affiançou Erico Fadel, a boate não irá mais a Camboriú, ficando aberta em Blumenau durante a temporada e novamente com os baúquinhos.

## Itajaí já prepara jogos abertos de 71

As autoridades municipais de Itajaí já se movimentam visando os Jogos Abertos de Santa Catarina, em 1972. Caso pretenda realmente sediar os Jogos em Itajaí, a Prefeitura Municipal deverá tomar providências para que a Sociedade Guarani construa uma piscina e o Clube Náutico Marcellio Dias prepare uma pista de atletismo em seu estádio.

## Taxis de Blumenau têm novos preços

Um decreto assinado pelo Prefeito Municipal Evelásio Vieira, acaba de majorar os preços dos taxis, em Blumenau. A bandeira 1, que custava Cr\$ 0,60, passou para Cr\$ 0,90 e o quilômetro rodado, que custava Cr\$ 0,50, passou a custar Cr\$ 0,60.

A hora de espera, que anteriormente era cobrada a Cr\$ 5,00, passou para Cr\$ 6,00 e a bandeira 2, que é usada das 22 até 6 horas da manhã, sofrerá um acréscimo de 30%.

## Blumenau dá prêmio de mais belo jardim

O Prefeito Evelásio Vieira acaba de sancionar lei que institui os prêmios aos vencedores do concurso "O Mais Belo Jardim da Cidade", constantes de importâncias em dinheiro, troféus e medalhas.

Os prêmios, que serão ofertados pela Prefeitura Municipal de Blumenau, são os seguintes: 1º lugar — Cr\$ 500,00; 2º lugar — Cr\$ 200,00 e 3º lugar — Cr\$ 200,00.

Aos classificados em primeiro lugar, em cada uma das cinco zonas em que se dividirá a Cidade, será entregue a importância de Cr\$ 100,00, sendo que todos os classificados pela comissão julgadora encarregada de apontar os mais belos jardins receberão, ainda, troféus e medalhas.

A promoção da Prefeitura Municipal de Blumenau está despertando o maior interesse e o concurso deverá ser realizado todos os anos, visando incentivar os proprietários dos jardins da Cidade.

### Comissão de Saúde

A Comissão de Saúde, da Prefeitura Municipal de Blumenau, está com reunião marcada para a próxima quarta-feira, dia 11, às 20 horas, na sede da Universidade Regional de Blumenau.

Durante o encontro, será abordado o plano de trabalho para o bimestre novembro-dezembro, tendo por tema principal "Moral e Cívica".

**EM NOVEMBRO não é preciso dinheiro algum.**  
**Compre o que quiser... e comece a pagar em 1971.**  
**Moda feminina, masculina e infantil, as mais lindas criações em tecidos feminino e masculino.**  
**Cama, mesa e banho. Tapetes e cortinas.**  
**CASA PEITER**  
**Três Lojas na rua Quinze de Novembro em Blumenau**

# Figueirense perdeu para o Caxias no jogo da Loteria

## Sta. Catarina fica hoje sem futebol porque campeonato está tumultuado

Os acontecimentos registrados domingo, no campo do Próspera, por obra e graça dos jogadores dirigentes e não poucos torcedores do grêmio caxiense, voltaram a tumultuar o ambiente futebolístico de Santa Catarina e, pelo visto, muita coisa está para ocorrer. Isto já se esperava, nas circunstâncias em que se encontra o Campeonato Estadual, com nada menos de cinco clubes lutando com unhas e dentes para ter em seu poder o galardão máximo. O maior prejudicado, parece-nos que será o Avaí, domingo, em Criciúma, tinha tudo para vencer. Jogava melhor e, com a expulsão pelo árbitro Marino Silveira, de dois jogadores do Próspera, quando muito tempo ainda estava para o encerramento da refrega e caminho para a vitória se desdobrava. Mas veio a manobra desleal dos locais, como que planejada por antecipação. Anúncio ao árbitro, invasão do campo

por torcedores para não dar condições ao apitador que, sabiam, teria que suspender o encontro que teria que ser tomado sem efeito, marcando-se o outro, evidentemente representando uma burla aos direitos do Avaí que, quer queiram ou não as leis e regulamentos foi o vencedor do match. O presidente José Amorim foi um dos que mais desolados se encontrava, quando do retorno da delegação avaiense de Criciúma. Ele, até a hora em que redigimos esta nota, acreditava que o Avaí ganhara os pontos. Acha ele que faltou aos prosperanos espírito de competição, pois, com o Avaí jogando bem e dominando, uma derrota diante de Cavalazzi e seus companheiros em nada os diminuiria moralmente, pois um revés nunca desmoralizou ninguém. O que houve após as expulsões em referência, isto sim, é que depõe contra as boas normas do esporte-

vismo, acrescentando que o Avaí não retornará a Criciúma para nova partida se esta for marcada por deliberação da F.C.F.

### AMERICA E PROSPERA HOJE

De conformidade com a resolução da FCF, hoje, pela rodada número 11 do retorno jogam América x Próspera, em Joinville.

O encontro, que foi transferido devidos às chuvas, é o único desta tarde pelo Estadual de Futebol, pelo que deverá ser acompanhado com interesse e expectativa pelos aficionados, ainda mais tratando-se de dois times com chances de chegar ao título, mas que sabem que uma derrota, pelo menos para o América significará praticamente o seu afastamento da corrida pelo título máximo. O jogo terá a moderação do apitador Iolando Rodrigues.

No único jogo realizado pela rodada desta semana que foi suspensa pela Federação Catarinense de Futebol, o Caxias venceu o Figueirense por 1 a 0. O jogo foi válido pelo 23º teste da Loteria

Esportiva. O jogo foi realizado em Joinville.

Nos outros jogos da Loteria o Fluminense venceu em São Paulo o Palmeiras por 3 a 0 com 3 gols

do artilheiro Flavio. No Maracanã Vasco e São Paulo empataram em 1 a 1, no jogo preliminar também válido pela Loteria o Americano venceu o Nacional por 5 a 2.

## Remo

triggers a oito remos.

O Martinelli já decidiu que vai consenar a dupla Carlos Alberto (Liquinho e Mauro Soares que, é campeão catarinense e treinando com muito afinco, é considerada favorita, mesmo que venham a utilizar o velho e glorioso barco que conseguiram levar ao triunfo no páreo pelo título máximo do Estado.

O Aldo Luz outra vez se apresentará com Alfredo e Edinho que por duas vezes foram batidos pela dupla rubroneira e que, treinando agora com maior afinco e entusiasmo, tem como certo de que conseguirão a vitória que é importante para os três clubes.

O Riachuelo parece que vai mesmo com Ardiço e Marino igualmente estão bem preparados e sequiosos de uma estréia auspiciosa no Campeonato. O técnico Orlando Lisboa pretendia uma eliminatoria entre as guarnições acima e a dupla Rainoldo Uessler-Ivan Vilain, campeão de dois com timoneiro, mas teve que desistir, visto a decisão dos dois categorizados "ases" de não intervirem na regata por falta de um treinamento que e a importância do páreo requer. No entanto, acredita Orlando que poderá tê-los no páreo-fêcho do programa, em outriggers a oito remos.

### ESPERANCAS

Nelson Chiribini e Antônio Viarinese rarrá idarpoce dd-RA

lela, a dupla campeã catarinense do Clube de Regatas Aldo Luz, é esperança, hoje, pela manhã, no Gaúba, em Porto Alegre, disputando o páreo de double-skiff da Regata Internacional, promovida pela Federação de Remo do Rio Grande do Sul (REMOSUL). Os dois categorizados singlistas remarão no novo barco construído para o clube barriga-verde por Ugo Leonardi e lá deixado após a retumbante vitória acaçada sobre Zimmman e Gerhard, campeões gaúchos, na regata que, infelizmente não teve a participação dos alemães que resolveram cancelar sua participação na importante disputa.

### EDSON CLETO NO RIACHUELO

O C. N. Riachuelo acaba de obter novo e considerável reforço oriundo do clube de Regatas Aldo Luz. Trata-se do experimentado remador Edson Cleto Cardoso, presença constante das guarnições de oito remos, que, como Alfredinho e Itamar, já no alvazul, sentiu-se prejudicado com a orientação técnica do clube alvibrubro.

Edson como se sabe já abandonou o Aldo Luz uma vez, passando para o Martinelli que o fez titular do seu oito que disputou o último Brasileiro de Remo. Por solicitação do presidente Dall' Igna retornou ao Aldo Luz que agora o deixa em definitivo.

## Engano da Auditoria adiou julgamento de Avaí e Próspera

Um lapso do auditor Lauro Santos, fez com que o E. C. Próspera obtivesse do Tribunal de Justiça Desportiva da FCF, o adiamento do processo em que estava incluído além do clube escarlate de Criciúma, dois atletas expulsos e mais o técnico Lucio Fleck da Rosa e o Vice-Presidente do clube Otávio Pacheco Reis. Resultado que o próprio auditor, presente ao julgamento, depois de historiar os fatos, ouvir a palavra do árbitro Marino Silveira, e após decidir a perda de pontos da equipe Próspera como incursa no artigo 69 do CBDF e 9º do Regulamento Geral do Campeonato Estadual da FCF, reconheceu o lapso cometido, que foi a citação de atletas em artigos diferentes aos do CBDF, 50 ao invés de 49, bem como troca de nomes.

O Próspera indiciado no artigo 69 do CBDF, alterado pela Resolução 7/69 do CND ficaria sujeito a multa de Cr\$ 5.000,00 e a Cr\$ 20.000,00, interdição da prática de desportos pelo prazo de 30 a 120 dias, ou até que sejam satisfecitas as exigências constantes do Regulamento 9º do Regulamento Geral da FCF, porém: "Perda de pontos da equipe quando o fato der margem a suspensão da partida pelo árbitro, por causa disciplinar".

O artigo 69 foi aplicado ao Hercílio Luz quando da agressão ao árbitro Pedro Moura no jogo Hercílio Luz x Juventus, porém a par-

tida não foi suspensa naquela oportunidade e o Tribunal penalizou o clube de Tubarão, obrigando-o a colocar um cadeado no portão que dá acesso ao campo.

Os atletas do Próspera, Deda e Chico Preto estão indiciados nos artigos, 108 e 114 respectivamente, jogo violento e reclamações ao árbitro e o técnico Lucio Fleck da Rosa e o Dirigente Otávio Reis nos artigos 49 e 52 do CBDF, agressão ao árbitro e invasão do campo. O Próspera no art. 69, por não manter sua praça de desportos em condições de assegurar plena garantia ao árbitro e seus auxiliares ou não tomar providências capazes de evitar desordens ou reprimi-las. A súmula do árbitro não deixou dúvidas quantos aos fatos acontecidos. Os relatórios dos delegados também. O relator do processo é o Juiz Wilmar Pinto de Lemos e os defensores: do Avaí, como interessado no julgamento, o Dr. Saul Oliveira e pelo Próspera Jaci Casagrande e Dr. Sérgio Lemos. Os técnicos de futebol em Santa Catarina, que não possuem carteira da FCF, pois não se podem obter por não serem cursados não tem sido penalizados por esse motivo, mas poderiam e poderiam ter sido de uns tempos para cá com as disposições do art. 49 § único do CBDF, como auxiliares especializados que são dos clubes, cujas assinaturas constem das súmulas. Assim sendo, embora com a presença de to-

tos os juízes, dos advogados dos clubes, de grande público, o processo não foi julgado, como direito que o Tribunal assegurou ao clube infrator.

### CLUBES EM PERIGO CORREM PERIGO

Correm sérios perigos os clubes em débito com a FCF, já que, o Tribunal de Justiça tomando conhecimento da denúncia da entidade contra os mesmos, depois de indiciá-los no artigo 61 do CBDF deu o prazo de 48 horas após a decisão condenatória para a quitação de suas dívidas, e caso não sejam as mesmas saldadas, serão suspensos automaticamente além de multa de Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 20.000,00. Os clubes são os seguintes: Internacional de Lares Cr\$ 1.800,00; Hercílio Luz Cr\$ 1.200,00; Guarani de Lares Cr\$ 1.519,23; Palmeiras de Blumenau Cr- 1.200,00; Carlos Renaux, Barroso e Ferroviário, foram retirados do processo por terem pago as taxas atrasadas relativas a meses anteriores a outubro. A tesouraria da FCF por outro lado ainda não recebeu as taxas relativas ao mês de outubro dos filiados para poder efetuar o pagamento das taxas de arbitragem aos árbitros.

Por outro lado os mesmos clubes foram indiciados no artigo 60 do CBDF, por terem sido convocados a julgamento e não terem comparecido.

## Falando de cadeira

Gilberto Nahas

Parece que consumou-se mesmo a saída do Sr. Ivo Cabreira da Silva do Departamento de árbitros da Federação Catarinense de Futebol. O desportista em causa, convocado pelo Presidente quando de sua eleição, deu, desde o início de sua gestão, sobejas provas de capacidade administrativa, muito empenho em favor do Presidente, de árbitros e imprensa, sabendo com aquele seu modo paucão, levar as coisas a bom termo, ser ineficaz nas suas qualidades de chefe e liderança, respeito e comunicabilidade. Eu, que como Sr. Cabreira, convivi, posso assegurar, que a FCF pode encontrar outro cidadão em idênticas condições para dirigir o Departamento, porém jamais encontrará outro, tão legal, tão dinâmico, tão esforçado que o supere.

Todos lamentaram sua saída, desde os árbitros no Presidente da entidade, que disse de viva voz, que o demissionário diretor mere-

cia toda sua confiança, e esse também falou que confiava no Presidente, mas alegou motivos que jolejava que estavam lhe desprezificando. Outros, melhor do que eu poderão abordar o assunto, já que a mim cabia como chefe, na função específica de árbitro de futebol receber ordens e desconhecer mais detalhadamente os assuntos alegados pelo demissionário diretor. Uma coisa é certa: merecia a estima de todos e fez uma gestão profícua, respeitada, com as arbitragens não constituindo problemas, reconhecendo a imprensa de Santa Catarina, os clubes em particular e à própria FCF que muito havia mudado o Departamento de árbitros. Sai contudo o Sr. Ivo Cabreira, como entrou: de livre e espontânea vontade.

É realmente um cargo espinhoso, difícil de dirigir, por várias circunstâncias, tanto aqui como no Rio, São Paulo ou Porto Alegre. Na Guanabara, um diretor do Departamento como Eunápio de Queiroz, percebe 4 mil cruzeiros mensais, e não fica por muito tem-

po, com constantes mudanças naquele importante órgão, passando às vezes 4 ou 5 no mês durante um ano.

Os motivos apresentados pelo diretor demissionário, respeito-os pois cada um "sabe onde dói o calo", muito embora no dia de sua saída, tivesse havido uma negativa frontal do Presidente da FCF de que jamais alguém lhe pediu ou lhe ajudou a fazer uma escala de árbitros, mais ainda, segundo o Presidente, porque todos são iguais e merecem sua confiança.

A mim pouco importa que se acredite ou não nos informes que vez por outra dou do DA, mas tenho eu, mais condições de fazê-lo que outros, comunista, e não sendo como não sou, relações públicas, já escrevi muito de mal e outro tanto de bem, gostem ou não gostem, pois "não se pode tapar o sol com a peneira" quando as coisas andam mal, mas ultimamente, verdade seja dita, o Departamento ia bem muito bem mesmo, esperava-se continuar assim.

EMPRESA JUNTO ENJO DA GUARDA LTDA DE PORTO ALEGRE					
à Florianópolis	: CAR O I EITO AS 21.00 horas, 4.30 8.00 10.00 16.00 19.30 e 21.00 horas.				
Laguna	: 4.30 8.00 10.00 16.00 19.30 e 21.00 horas				
Sombrio	: 4.30 8.00 10.00 16.00 19.30 e 21.00 horas				
Araranguá	: 4.30 8.00 10.00 16.00 19.30 e 21.00 horas				
Tubarão	: 4.30 8.00 10.00 16.00 19.30 e 21.00 horas				
Criciúma	: 4.30 8.00 10.00 16.00 19.30 e 21.00 horas				
DE SOMBRIO					
à Florianópolis	: 0.30 2.00 4.30 14.30 20.30 e 23.30 horas.				
à P. Alegre	: 1.00 1.30 3.00 10.30 12.30 14.30 e 18.00 horas.				
DE ARARANGUÁ					
à P. Alegre	: 1.00 1.30 3.00 10.00 12.00 14.00 18.00 e 24.00 horas.				
à Florianópolis	: 1.00 1.30 3.00 10.00 12.00 14.00 e 24.00 horas.				
DE CRICIÚMA					
à P. Alegre	: 0.30 2.00 9.00 11.00 13.00 17.00 e 23.30 horas.				
à Florianópolis	: 0.30 2.00 5.00 8.30 9.30 14.00 14.30 16.00 e 22.00 horas.				
DE TUBARÃO					
à P. Alegre	: 8.00 10.00 12.00 16.00 22.30 23.00 e 24.00 horas.				
à Florianópolis	: 2.00 4.00 6.00 6.15 7.30 9.30 10.30 12.00 13.30 16.00 e 18.00 horas.				
DE LAGUNA					
à P. Alegre	: 6.30 14.50 22.30 e 23.30 horas.				
à Florianópolis	: 0.30 2.30 3.30 6.30 6.35 12.00 12.30 16.30 e 18.30 horas.				
DE FLORIANÓPOLIS					
à P. Alegre	: CAR O I EITO AS 21.00 horas, 4.30 7.00 12.00 17.30 19.30 e 21.00 horas.				
Sombrio	: 4.30 7.00 12.00 17.30 19.30 e 21.00 horas.				
Araranguá	: 4.30 7.00 12.00 17.30 19.30 e 21.00 horas.				
Laguna	: 4.30 7.00 10.00 12.00 14.00 17.00 19.00 19.30 21.00 e 24.00 horas				
Criciúma	: 4.30 7.00 8.30 12.00 14.30 17.30 19.20 21.00 e 24.00 horas.				
Tubarão	: 4.30 7.00 8.30 10.00 12.00 14.30 18.00 17.30 18.00 19.30 21.00 e 24.00 horas.				
DE FLORIANÓPOLIS					
à Lauro Müller	: 12.00 v Tubarão — Volta 6.00 via Tubarão.				
à Lauro Müller	: 6.00 v São Bonifácio terças quintas e sábados. Volta 6.00 via São Bonifácio — segundas — quartas e sextas-feiras				
DE FLORIANÓPOLIS					
à Imbituba	: 6.30 7.00 10.00 14.00 17.00 e 18.00 horas.				
VOLTAS	: 1.00 7.00 13.00 e 17.00 horas				
Em Porto Alegre: Praça Ruy Barbosa — 147					
Fones 4.13.82 — 4.28.75 e 4.73.50.					
Em Florianópolis: Estação Rodoviária:					

Assimilada Legislativa do Estado de Santa Catarina

Edital de concorrência pública nº 07/70  
A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, torna público que fará realizar, no dia dezoiséis (16) de novembro do corrente ano, às 15 horas, em sua sede a rua Nereu Ramos, s/n, concorrência pública, nas seguintes condições:

**Objeto da Concorrência**  
A concorrência de que trata o presente edital destina-se a alienação (venda) de material constante do seguinte:

- 1º — Automóvel marca Aero Willys, ano 1964, motor nº B-4-021197, Cássis nº 41145070, preço base de Cr\$ 3.000,00.
- 2º — Automóvel marca Aero Willys, ano 1955, motor nº RS-02821, Cássis nº 5114501087, preço base de Cr\$ 5.000,00.
- 3º — Auto móvel marca Aero Willys a o 1955, motor nº B5-034966 Cássis nº 5114505824, preço base de Cr\$ 5.000,00.

**Observação:** — Os veículos acima encontram-se à disposição dos interessados no pátio da Assembleia Legislativa, à rua Nereu Ramos, s/n, nesta capital.

- I — Das Propostas
  - a) As propostas deverão ser apresentadas em 3 vias em envelope fechado e lacrado com Cr\$ 120,00 taxa de depósito.
  - b) As propostas deverão conter obrigatoriamente:
    - I — Nome e endereço do proponente, com firma reconhecida;
    - II — Preço por extenso e em algarismos;
    - III — Prazo de 30 dias de validade, para estudos e solução, contados da data de abertura do processo.
- II — Condições de Participação
  - I — As propostas deverão ser entregues na Diretoria do Material da Assembleia Legislativa, até duas horas antes da abertura do processo, mediante recibo em que se mencionará data e hora do recebimento, assinado por funcionário desta repartição.
- III — Da Abertura das Propostas
  - a) A abertura das propostas verificar-se-á às 15 horas do dia dezoiséis (16) de novembro de 1970.
  - b) As propostas abertas serão rubricadas pelos proponentes presentes.
- IV — Do Pagamento e Despesas
  - a) O licitante considerado vencedor deverá recolher aos cofres da Assembleia Legislativa, no prazo de 48 horas, o valor do proposto para a aquisição pretendida.
  - b) As despesas decorrentes com a transferência dos veículos ficarão sob a responsabilidade dos proponentes vencedores.
- V — Do Julgamento

O julgamento da concorrência será feito pela Comissão Julgadora criada pela Mesa Diretora, após a manifestação do órgão competente.

A Assembleia Legislativa se reserva do direito de aceitar ou rejeitar todas as propostas apresentadas, parcial ou totalmente, sem que assista aos proponentes direito algum a reclamação ou indenização.

Diretoria do Material, em 04 de novembro de 1970  
**Alínio Pedro Perfeito**  
Diretor do Material

Dr. Samuel Fernando Linhares  
ADVOGADO  
Rua: Felipe Schmidt, 23 — sala 6.  
Diariamente horário comercial.

# A propaganda contra o Brasil no exterior

Excertos da conferência "A Propaganda contra o Brasil no Exterior", proferida pelo Professor A. C. PACHECO E SILVA.

## GUERRA REVOLUCIONÁRIA

Surge agora a guerra revolucionária em toda sua plenitude, com todos os seus horrores, sob um novo e terrível aspecto, evoluindo de acordo com a técnica comunista, revestida de inaudita violência, audácia e desenvoltura. Elementos associáveis, paranoicos e marginais, frustrados e ambiciosos, criminosos e facinorosos de toda sorte, se aliam para pôr em execução atos de terrorismo torturando, matando, assaltando, incendiando, rotando, sabotando, podendo em uma palavra, em execução tudo quando possa contribuir para implantar o terror.

Nesse particular, obedecem eles cegamente às recomendações de Lenin. Vejamos o que dizia Lenin: "Deblateramos contra os ladrões, malandros e criminosos, mas não tardará a hora da insurreição e então todos esses foragidos, ou muitos dentre eles, estarão certamente ao nosso lado. No decorrer de uma arduca, atrás de uma barricada, um bandido qualquer poderá nos ser muito mais útil do que um Frei Canova. Não podemos continuar a julgar os comunistas de acordo com as mesquinhas normas da moral burguesa. Um canalha pode nos ser muito útil, precisamente por se tratar de um canalha".

As técnicas de que se utilizam os mentores e autores da guerra subversiva, já posta em prática em tantos outros países, visam como já foi dito, em última instância, desencadear emoções depressivas, impactos e sentimentos de revolta. Busca-se criar um ambiente de tensão, de insegurança, de desordem, de desespero, de confusão, de derrotismo, de coação, de desconfiança, de pessimismo, capaz de anular toda e qualquer resistência e ânimo combetivo daqueles que se opõem à onda terrorista.

Nesta luta desigual tudo é permitido, aceito, preconizado e incentivado, não importando os meios para alcançar os fins colimados. Utilizam-se eles da mentira, da deslealdade, da porfídia, da infâmia, da traição, do calúnia, da mistificação, da intimidação, da intriga do suborno da delação, da devassa da intimidade, do lançamento de boatos sensacionalistas e tendenciosos. Desrespeitam a lei e todos os recursos são assim admitidos, sejam lícitos ou ilícitos legais ou ilegais não importa a sua origem, desde que sejam úteis à causa por eles abraçada. O que se pretende, realmente, é minar a moral da população, intimidar os tímidos e acomodaticios, abalar a fé, destruir as crenças, as tradições, os ideais nobres de um povo, através de uma verdadeira lavagem cerebral individual e coletiva, para depois conseguir total decomposição e desintegração psicológica, semear idéias malsãs e daninhas, violar e amolecer as consciências, despertar a agressividade latente na juventude e criar o fanatismo mórbido.

## TECNICAS

Tanto nos escritos de Guevara como nos de Debray como ainda nas proclamações, manifestos e material técnico dos diversos movimentos guerrilheiros o fenômeno de inversão é manifestado. Para eles, a guerrilha congrega os elementos mais idealistas, os mais lúcidos, os mais decididos da Nação, e encarna na realidade o sentimento popular, ao passo que o poder a derrubar e a substituir é apontado como inimigo e denunciado como estranho e nocivo à sociedade por ele dominada.

Para dar a essa imagem toda a sua força, dizem eles, a propaganda deverá estar sempre a insistir na permanente submissão desse poder a uma potência estrangeira. A natureza do regime deixa de ter importância, para se pôr em relevo o imperialismo norte-americano, no caso da América Latina. "A guerrilha", diz Larteguy, não tem por objetivo reformar ou uma mudança de governo, que tornará possível essas reformas, mas sim destruir o sistema político em vigor, que se encontra nas mãos de uma oligarquia, de uma junta militar ou de uma ação entre ambas, e de substituí-los por um regime popular, de essência socialista. As guerrilhas nasceram tan-

to de castrismo, do comunismo, quer russo, chinês ou trotskista. O tema essencial de propaganda dos guerrilheiros é a luta contra o imperialismo e o seu objetivo é o de desvencilhar o país da tutela econômica americana, sem ser todavia muito precisos quanto aos meios disto alcançar ou da forma de substituição".

## OS DESVIOS SEXUAIS E AS TOXICOMANIAS

O combate ao comunismo não pode limitar-se, como disse, a essas leis para reprimir atos de terrorismo. É necessário também agir de forma energética contra a propaganda solerte e perigosa, por eles desencadeada, com o objetivo de arrear proclamações e corromper a juventude.

Impressiona sobretudo a insistência com que se ocupam eles, de forma clara ou dissimulada, dos problemas sexuais e das toxicomanias. Na imprensa, na literatura, no teatro, na televisão, no rádio, enfim, em todos os órgãos de difusão de idéias, a pornografia, os desvios sexuais, o incentivo à libertinagem, à liberdade sexual, à utilização das pilulas anticoncepcionais são temas preferidos pelos interessados em corromper a nossa mocidade, sobretudo estudantil. Isto não é fruto de uma observação verificada em nosso meio.

Mas vejamos, por exemplo, agora, a propósito, uma revista publicada em Paris, que orienta toda esta atividade, que visa a corromper a juventude. Esta revista é intitulada "Partisans" — uma revista que é mantida por Castro, com auxílio russo e chinês. Aqui está um dos números, entre outros "Cuba et le castrine en Amérique Latine". Um desses números foi dedicado especialmente a — "Sexualidade e repressão". E nós vemos aqui fatos interessantes da atividade dos comunistas. Eles prevêem, perfeitamente, que quando iniciam essa campanha de delinquência dos costumes, de corrupção, de pregação da obscenidade, de todos os sentimentos de baixa, desse instinto nobre, que é o instinto de reprodução, é evidente que a grande maioria da população tem um sentimento de recuo e, prevendo isto, eles se ocupam da luta contra a repressão sexual.

Nós vemos, neste momento, principalmente em nosso País, que o nosso Governo está procurando, com muito acerto, combater a esta propaganda, que se está verificando, de uma maneira desvalada, no sentido de corromper a juventude. E eles invertem, imediatamente o problema e dizem: — "O governo não tem o direito, isto é uma apressão!", ou "A liberdade de pensamento está afetada" e movimentam um grande número de pessoas, para protestar contra o que está acontecendo, sem ter conhecimento; alguns o fazem de caso pensado, mas, infelizmente, há entre eles muitos inocentes úteis.

Mas para dar uma idéia de como isso obedece a uma tática perfeita e definida, vou transcrever, rapidamente, um trecho deste número, dedicado exclusivamente à sexualidade e à repressão, a este propósito, da ação do governo, no sentido de coibir que se dê esta propaganda tão perniciosas à nossa juventude. Então, diz o autor: "E preciso assim, conhecendo perfeitamente o estado de espírito de todas as camadas da oposição e sabendo encabeçar o movimento, transformar u'a manifestação espontânea em manifestação política; agir sobretudo quando surge uma lei contra as imagens e as obras imorais. Trata-se, em suma, politizar, como preconizava Rich, o problema sexual, como todas as demais questões. Essa politização exige uma revista marxista teórica, especializada na agitação e propaganda, capaz de explicar todos os aspectos opressivos da vida social do domínio privado e público cotidiano, interessando as grandes massas da população, capaz de denunciar a ação contra-revolucionária permanente contra todas as pretensões das ciências humanas, psicologia sexual, social, pedagogia, terapêutica, que justifique, finalmente, a ordem e as suas misérias, uma revista materialista, crítica, revolucionária, consagrada à realização de um esforço de denúncia, visando mostrar a ideologia concernente à integração da essência do homem à completude liberdade sexual".

Vejamos então, como os Srs., que se verificou na França, em maio de 1968, uma revolução estudantil, de fargas proporções, que teve início em Nanterre e depois na Soberne. Esta revolução estudantil, de proporções enormes, extremamente grave, ela foi precedida por uma grande preparação, no propósito de criar uma mentalidade, de criar um estado neurótico e psicótico na mentalidade dos estudantes franceses. Entre muitos trabalhos e muitas publicações, que se fizeram nesse sentido, uma delas, por exemplo, de pouco antes da revolução, foi feita por uma revista de orientação esquerdista, que é chamada de "Le Crapouillot" (n. 71) — e vemos aqui a maneira sensacionalista com que colocaram todos estes títulos, aqui na cada da revista, que foi espalhada por todo o Quartier Latin. Esta revista começa com um artigo sobre "O LSD — Promessa e Arrecação".

Um das maiores concentrações de viciados, até hoje realizadas, ocorreu em Bethel, a 100 quilômetros de Nova Iorque, onde mais de 300 mil jovens se reuniram para promover o que denominaram de "o maior acontecimento sensacional do século".

Intitulando-se amigos do "Rock" e do "Folk", a fina flor dos "hippies", vindos de todos os recantos do país, escolheu os dias 15, 16 e 17 de agosto para uma concentração monstro, durante três dias consecutivos. Enalteceram os seus meios e fins, sob o pretexto de encontrar a paz, fugindo a um mundo confuso, neste ano de aventura lunar e pretenderam também descobrir o "Mar da Fraternidade".

As descrições, feitas pelos observadores, que estiveram presentes a esse comício, de incalculáveis proporções, são de estarecer e ultrapassam a tudo quanto a imaginação mais fantasiosa poderia conceber: sob intensa chuva, mergulhados na lama, sujos, imundos, maltrapilhos, desleixados, descuidados dos mais comestíveis preceitos de aseo corporal, sem dispor de instalações sanitárias, privados de alimentos, jovens de ambos os sexos, na maior promiscuidade, espalhavam-se pela praia. Muitos vestiam camisas vermelhas, tendo a palavra "paz" inscrita sobre o peito. Estavam, em sua grande maioria, embriagados e drogados. Tocavam música dodecafônica dos seus autores prediletos, dançavam e entregavam-se à orgia mais desenfreada de que há memória, com absoluto desprezo pela moral, pela decência, pelo respeito à dignidade humana, fibrando em fazer disso praça.

Resultado: 3 mortos, 2 nascimentos, cerca de 3 mil feridos e doentes necessitando de assistência médica, 53 risciões e um déficit de 1 milhão de dólares para os seus organizadores.

Em menor escala, em outras partes do mundo, jovens imbuídos dos mesmos propósitos, hábitos e alimentando idénticos vícios vêm se reunindo periodicamente, numa tentativa de fugirem à realidade, porque, como eles proclamam, vivem do nada para o nada.

Intitulam-se esses toxicomanos profetas de uma nova e revolucionária seita, inspirados e iluminados, fadados a criar uma nova civilização, moralidade em outros padrões e, fundados na ideologia comunista, para eles a que condiz com os seus princípios e ideais. Pregam uma nova filosofia e arte de viver, onde o homem poderá dar livre expansão às suas tendências, aos seus instintos, mesmo quando em conflito com a moral vigente, sobretudo no que tange à sexualidade. A sexualidade, como todas as demais perversões seriam admitidas, toleradas, aceitas, desde que os que a ela se entregassem sentissem que assim estavam realizados e felizes.

As convenções sociais, as tradições são abolidas e a própria família, que sempre constituiu o núcleo básico da estrutura social, tenderia a desaparecer, sendo lícitas até mesmo as relações incestuosas.

As progas psicotrópicas teriam, segundo os que a elas se entregam, a propriedade de facultar uma espécie de aventura mística, uma forma outra de enriquecer o espírito, de despertar novas e maravilhosas inspirações, impossíveis de serem alcançadas em estado normal. Falei há pouco também da importância do que estava fazendo es-

sa revista "Partisans", há já alguns anos, no sentido de difundir as guerrilhas na América Latina e procuram ela e todos os que se valem desse esquema criar uma verdadeira mistica sobre os seus nomes. A princípio, fizeram-no em torno daquele padre colombiano, que se tornou um guerrilheiro, Camilo Torres. Camilo Torres foi preso e foi morto. Depois fizeram com relação a Ché Guevara, e Ché Guevara também fracassou. Procuraram outro, e esse outro foi Marighela. Marighela também fracassou e eles agora estão procurando reunir três elementos, endeusá-los e considerá-los como verdadeiros heróis nacionais. E não são heróis nacionais, como heróis internacionais, como figuras de homens externamente desprezidos, que sacrificaram as suas vidas em prol de um ideal.

Uma revista católica, "Croissance des Jeunes Nations", publica "Um povo crucificado" — Marighela envolto numa auréola, em projeção como um herói internacional. E quem aparece carregando o dístico é Jean Paul Sartre. E aqui está Jean Paul Sartre, com um artigo, em que eles analisa a vida de Marighela e procura endeusá-lo de todas as formas.

Esta campanha está sendo feita pelo intelectual e foi organizada em Paris pelo Arrais e por um grande número de outros exilados nossos, comunistas, que se reuniram no dia 18 de janeiro deste ano, numa sala de Mutualité francesa, sob a presidência de Arrais, reunindo um grande número de outros elementos, e iniciaram uma campanha tremenda, terrível contra o Brasil, a propósito de torturas.

Todos esses elementos foram reunidos e publicado numa revista chamada "Croissance des Jeunes Nations" — "Terreur et Torture au Brésil". E então vem aqui um Comitê internacional e esse Comitê Internacional conseguiu sensibilizar gente que não é comunista, mas que se impressionou, realmente, com a maneira pela qual eles apresentaram esses fatos. Esse Comitê Internacional é formado por Umberto Campanolo, Secretário Geral da Sociedade Européia de Cultura; Dr. Paulo Chauchard, Diretor da Escola de Altos Estudos; Associação Internacional dos Juristas Democráticos; Juventude Católica Internacional; Comitê Internacional de Estudos Católicos; André Cruzat; Dr. Mayer, Presidente da Liga dos Direitos do Homem; J. Meyriat, Secretário Geral do Comitê Internacional para Documentação dos Seguros; Robert Montalon, redator do "Terre Enlierre"; René Raymond, professor do Instituto de Ciências Políticas; Pe. Michel Riquet, S. J.; Pierre Henri Simon, da Academia Francesa e Charles Wespahl, Presidente da Federação Protestante.

## A AÇÃO POLICIAL

No cumprimento do seu dever, a Polícia vê-se na contingência de agir com desusado rigor contra os inimigos da ordem, como bem assumiu ou bem informado SIMON no seu precioso livro "Contra a Tortura". A Polícia não é Justiça. A ela não cabe julgar um malfeitor, mas impedir que ele pratique o mal, o que não é da alçada do processo do Direito, mas da própria violência. Cometer o delito ou crime, a Polícia procura o culpado para detê-lo e enviá-lo ao Tribunal, o que exige ainda astúcia e força. A Polícia aproxima-se muito mais do soldado do que do juiz.

## MANIFESTO REPELINDO A CAMPANHA CONTRA O BRASIL

Este manifesto está sendo assinado por grande número de professores universitários e vai ser traduzido em várias línguas e remetido para várias organizações universitárias e científicas do mundo todo e também estamos agindo junto de todos os jornais, procurando impedir que continue esta campanha deslavada, inominável, contra nós, sem que se verifique uma reação a altura.

Vê-se pois, que na campanha moralizadora em que se encontra empenhado o Governo Revolucionário, cumpre lutar contra a subversão e a corrupção e contra o que atende contra os costumes, buscando destruir a família brasileira, recorrendo a todos os meios e processos ao seu alcance, para assim alcançar mais rápido possível o seu objetivo satânico, de implantar o comunismo na nossa Pátria".

# Turismo se beneficia com isenção do IPI

Portaria assinada pelo ministro Defim Netto isentou do pagamento do Imposto Sobre Produtos Industrializados os produtos vendidos diretamente a turistas mediante pagamento em cheques de viagens (traveller's checks).

A isenção atinge os produtos vendidos por estabelecimentos industriais e pelos que lhes são equiparados e será exigida dos adquirentes a apresentação de passaportes que comprove sua qualidade de pessoa domiciliada no exterior em trânsito pelo País. Segundo a portaria, os turistas poderão levar imediatamente a mercadoria adquirida, ao contrário das normas interiores, que determinavam a entrega somente na ocasião do embarque para o exterior.

## A PORTARIA

É a seguinte a íntegra da portaria: FORTARIA Nº GB-254

O MINISTRO DE ESTADO DA FAZENDA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no artigo 10, inciso II, do Regulamento do Imposto Sobre Produtos Industrializados (RIPID) aprovado pelo Decreto nº 61.514 de 12 de outubro de 1967, e

CONSIDERANDO o uso generalizado de cheques de viagem (traveller's checks);

CONSIDERANDO a conveniência de incentivar a aquisição de produtos manufaturados nacionais por turistas estrangeiros;

CONSIDERANDO a necessidade de simplificar o procedimento em vigor para a compra de produtos nacionais com pagamento em "traveller's checks", tendo em vista as novas facilidades outorgadas pelo Decreto-lei nº 481, de 5 de março de 1969.

## RESOLVE:

Declarar isentos do Imposto Sobre Produtos Industrializados os produtos vendidos, por estabelecimentos industriais e pelos que lhes são equiparados, diretamente a pessoas domiciliadas no exterior em trânsito no País, mediante pagamento em cheque de viagem (traveller's checks), observadas as seguintes instruções:

### I — Do regime fiscal

1.1 — A isenção para os produtos a que se refere esta Portaria restringe-se às vendas realizadas pelos estabelecimentos industriais ou pelos que lhes são equiparados e nos termos do art. 3º, § 1º incisos I, II, III, IV, e VI do RIPI, quando feitas diretamente às pessoas mencionadas nesta Portaria, não se aplicando, por conseguinte, aos casos em que o estabelecimento vendedor não seja contribuinte do imposto.

1.2 — O gozo da isenção subordinar-se-á às normas abaixo:

- a) será exigida do adquirente a apresentação de passaporte que comprove a qualidade de pessoa domiciliada no exterior em trânsito pelo País;
- b) das vendas e entregas será emitida nota fiscal nº 1, em no máximo quatro vias, relativa às mercadorias adquiridas e m. d. e.

ficações exigidas no RIPI. Neste documento não serão, ainda, indicados o nome e nacionalidade do adquirente, o número e série de seu passaporte e do país emissor;

c) a segunda via da nota-fiscal será, para fins de controle e estatística, no caso de emissão de "Observações" que a inobservância das normas previstas no § 1º do art. 16 do RIPI.

11.1 — Do regime cambial.

11.2 — A taxa de câmbio a ser aplicada nas operações de compra e venda da mercadoria será a de compra fixada pelo Banco do Brasil S/A, para o dia da transação, e significando-se a referida taxa na nota-fiscal emitida.

11.3 — Os "traveller's checks" recebidos por estabelecimentos industriais e pelos que lhes sejam equiparados, serão obrigatoriamente negociados e emittidos pelos bancos autorizados a operar em câmbio no prazo máximo de quinze dias, contados da data da emissão da nota-fiscal.

11.4 — Ao receber os "traveller's checks" negociados no mesmo dia e na mesma moeda poderão ser englobados no Banco e comprados, no final do expediente, em um único formulário de contrato de câmbio, sob a indicação "Diversos", desde que os números das notas fiscais e respectivas importâncias bem como a caracterização dos depósitos e os nomes dos adquirentes sejam relacionados no verso dos mesmos, em folha anexa. Para estabelecimentos industriais e pelos que sejam equiparados deverão ser apresentados os estabelecimentos comprados, bem como as notas fiscais correspondentes, nos "traveller's checks".

A observância da norma prevista no inciso II.2, sujeitará o infrator a multa equivalente a cinquenta por cento do valor do cheque, aplicando-se a mesma multa quando houver apresentação de cheque para regularização da compra, quando a irregularidade for apurada pelos órgãos competentes para fiscalização e arrecadação.

11.5 — As emissões nesta Portaria serão controladas pelo Secretariado Federal e pelo Banco do Brasil S/A, observadas as respectivas normas.

11.6 — A Portaria será revogada a Circular nº 10, de 12 de dezembro de 1967.

**TURISMO**

**WANN LTDA.**

de Viagens

Rua ... Setembro, n. 16

3853

**ANEJAR SUAS**

**AS CONOSCO**

**MARITIMOS**

— Econômico à

— dia 9.

A Bahia — 13

— saíla

— 26 dias.

Manaus —

— 26 dias.

— início dias

2 e 26.

Esta é uma programação adequada oferecemos magníficas viagens à Europa, Estados Unidos, Montevideo, Buenos Aires, Fóz do Iguaçu, Assunção com saídas mensais.



**VEÍCULOS USADOS**

**Qualidade**

AUTOMÓVEIS	Preço
Simca Tufão	65
Volkswagen 2/p.	69
Esplanada	68
Volkswagen 4/p.	69
Volkswagen 2/p.	67

**REVENDEDOR AUTORIZADO**

**CHRYSLER DO BRASIL S.A.**

**Financiamento até 3 meses**

**MEYER VEICULOS LTDA.**

Rua Fúlvio Adduci 397 — Fones 6389 — 6393 — Estreito

## Colombo: sistema de transportes é a maior angústia de Santa Catarina

Falando por ocasião da homenagem que lhe foi prestada na última sexta-feira pelo Clube dos Diretores Lojistas de Florianópolis, às 21 horas, no Lira Tênis Clube, o governador eleito Colombo Machado Salles afirmou que a grande angústia de Santa Catarina reside no seu sistema de transportes, salientando que já manteve contactos com a esfera federal e organismos internacionais visando o fomento das estradas que atendem ao setor de produção. "Temos uma rede viária definida em dois campos, o federal e o estadual. Pretendemos dirigir o nosso trabalho de maneira que não tenham finalidades de atender à produção. Para esse fim já mantive contactos, pois quando era Chefe da Assessoria do Ministério dos Transportes tive oportunidade de ter convivência com diretores do Banco Mundial, do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, aqui no Brasil, e tão logo escolhido meu nome reiterei os meus contactos para trazer a Santa Catarina os benefícios que foram estendidos ao Governo Federal".

O futuro Governador fez a apresentação aos empresários e dirigentes comerciais da Capital do seu Projeto Catarinense de Desenvolvimento, estando presentes ao ato ainda o Secretário da Agricultura e assessores do futuro governo.

— Tenho dito, em todo o Estado de Santa Catarina, que não tenho origens políticas. Sou um homem que se apresenta ao Estado de Santa Catarina sem vinculações políticas, com as mãos desatadas. Não venho para promessas fáceis, nem para engodos eleitoreiros. Não trago um verbo acalorado, mas uma conjugação correta e apropriada de esforços numa equação justa de finalidades, de meios e de ações. Não tenho adjetivos retumbantes, nem advérbios inusitados. O que tenho é um fraseado lúcido e simples, na certeza de que unidos num todo, poderemos gerar o desenvolvimento, que será a alavanca de nosso bem estar...

### SANEAMENTO

Além do setor de transportes, o engenheiro Colombo Salles deu ênfase também ao setor de saneamento.

to. "Só uma parcela ínfima de nossa população" — disse — "conta com os serviços de água e esgoto. Esta é a verdade, embora tão triste, desse setor. Em recente contacto com o Ministro do Interior, obtive a promessa de um auxílio da Sudesul para fazer todos os estudos dos projetos para o estabelecimento dos serviços de água e esgoto nas cidades catarinenses. Já mantive contacto, também, com o Banco Nacional de Habitação, que tem carteira própria para o financiamento desses estudos, mas é preciso que o Estado disponha de um órgão com flexibilidade administrativa e financeira capaz de tomar esses recursos. Nós vamos, portanto, criar a Companhia de Água e Saneamento, inicialmente com sede nesta Capital, e que será integrada a uma série de companhias pelo Estado, para absorver, com a participação da comunidade, os recursos necessários a um plano de expansão neste setor."

### PERGUNTAS

Após explicar o seu Projeto Catarinense de Desenvolvimento, o engenheiro Colombo Salles respondeu a uma série de perguntas que lhe foram formuladas por membros do Clube dos Diretores Lojistas. Indagado sobre a forma pelo qual o Governo pensa ajudar a dinamizar o comércio estadual, disse que será pela abertura de crédito: "A única maneira de relacionar o Governo ao comércio será através do crédito facilitado. É minha intenção transformar o Banco do Estado num órgão comercial, como as demais entidades bancárias do País, sem qualquer interferência política, pois não pretendo nem desejo despachar com o Presidente do Banco. Este deverá se reger exclusivamente pelas normas do Banco Central, e o comércio poderá dispor dele de acordo com os cadastros que tiverem".

O Governador eleito foi interrogado também sobre a anunciada criação de um cinturão verde em torno da Capital, mas a resposta, a seu pedido, foi dada pelo Secretário da Agricultura, Glauco Olinger: "Há dois tipos de produção para o abastecimento de uma cidade, o de cereais, carne verde e animais de grande porte, e aquele que provém de produtos hortigranjeiros, como da horticultura, da avicultura e da fruticultura. O cinturão verde abrange os produtos hortigranjeiros, e que, por serem perecíveis, de-

vem ser produzidos, de preferência, nas proximidades do centro consumidor. O município de Florianópolis tem um solo acidentado, impróprio para a agricultura, carecendo de drenagem muito séria em alguns pontos, ou então é um terreno arenoso muito pobre, como em Campeche. No entanto, o Projeto Catarinense prevê a formação de pequenas propriedades, onde se desenvolverá a horticultura, a avicultura e a fruticultura. E se pretende desenvolver essas atividades selecionando algumas áreas que ainda restam nos municípios da Grande Florianópolis, como em Biguaçu, onde existem áreas relativamente boas para a exploração hortigranjeira. Então se procurará, através de uma colonização mista de brasileiros e japoneses, implantar o cinturão verde com vistas ao abastecimento da Capital do Estado".

Em nome do Clube dos Diretores Lojistas, usou da palavra o Sr. Roberto Bessa, que fez a saudação da classe ao governador eleito de Santa Catarina: "Ao convidá-lo para aqui expor aos homens do comércio o seu Projeto Catarinense de Desenvolvimento, não tiveram os lojistas apenas o desejo de ouvi-lo, com a esperança dos que creem e confiam na administração de vossa excelência. Quiseram também, Dr. Colombo, testemunhar a solidariedade ao administrador a quem o destino reservou a tarefa de consolidar, em nosso Estado, a obra da Revolução de 1964, diante da evolução de conjunturas políticas e econômicas que, sabemos nós, irão impor a vossa excelência a necessidade de decisões onde o Governador verá recair sobre si, na singular solidão do posto, a dramática responsabilidade das opções. E nós, senhor Governador eleito, confiamos realmente no discernimento patriótico de vossa excelência, na busca de novos métodos, novas soluções e novas lideranças compatíveis com a realidade e os problemas catarinenses."

Em seu pronunciamento o Sr. Roberto Bessa garantiu ao novo governo o irrestrito apoio da classe lojista, frisando: "Meus amigos. Não olvidemos o sacrifício daqueles que, investidos nas funções públicas, buscam, dia a dia, a solução dos problemas que preocupam a coletividade. Levemos a eles, governantes, a nossa colaboração decidida, o nosso apoio moral, porque só assim estaremos cooperando para o desenvolvimento da Pátria comum".

área à parte central da Cidade.

### ESGOTO

O engenheiro Carlos Krebs Filho informou que o projeto do esgoto sanitário para o centro da Cidade, Estreito e Trindade está ainda em fase de elaboração, através de um convênio celebrado com o Estado e a Universidade Federal de Santa Catarina. O convênio prescreve que o projeto em elaboração deve incluir Florianópolis (centro), o Estreito e a zona da Trindade, onde está sendo situada a Cidade Universitária. O levantamento aero-fotogramétrico está em fase de conclusão, abrangendo as zonas da Capital, Estreito e Trindade, e a sua utilização será um fator altamente benéfico para o futuro planejamento.

O Diretor Geral do DNOS esclareceu que o órgão está lançando no momento a concorrência para a

complementação final de todo o projeto. "Estes estudos — explicou — são naturalmente demorados porque obrigam a uma série de levantamentos, os quais dependem também do fator tempo, principalmente no caso do aero-fotogramétrico".

### BR-101 SEM PREJUÍZO

O engenheiro Carlos Krebs Filho assegurou as obras do DNOS realizadas na BR-101 não prejudicarão o andamento da rodovia que deverá ser entregue ao tráfego em março de 1971. Esclareceu que quando a BR-101 foi traçada, seu planejamento não vinculava a construção a qualquer obra de saneamento. Agora essas obras se fazem necessárias nas regiões de Taí, Itrati, Congonhas e Urussanga, entre trabalhos de drenagem e canalização de rios. Essas obras, contudo, não atrasarão a programação do Ministério dos Transportes.

## TRE pede ponderação aos juizes

O Desembargador Norberto de Miranda Ramos, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, expediu telegrama circular aos juizes de Direito de todas as Comarcas do Estado, recomendando-lhes que se abstenham de fazer pronunciamentos que possam interferir no processo de escolha dos candidatos às eleições de domingo.

O telegrama tem o seguinte teor: "O Tribunal Regional Eleitoral recomenda aos senhores juizes absterem-se de quaisquer pronunciamentos que possam interferir no processo de escolha dos candidatos ao próximo pleito eleitoral, manifestando opinião pessoal sobre preferências decorrentes de regionalismo ou outras não autorizadas pela Lei Eleitoral. Qualquer pronunciamento público deverá ser feito no sentido de esclarecer e instruir o eleitorado sobre a forma de processamento das eleições e conclamar o comparecimento às urnas. A Justiça Eleitoral deve agir serena e enérgicamente, no sentido de coibir abusos e evitar interpretações não condizentes com o papel de relevo que lhe está reservado. Cordiais saudações Norberto de Miranda Ramos, Presidente do TRE".

## Andreazza confirma visita a SC

Com um almôço na Granja do 13º BC, em Joinville, entrevista coletiva à imprensa e inspeção da BR-468 — Curitiba-Garuva — e BR-101 — Garuva-Joinville, o Ministro Mário Andreazza inicia amanhã novo programa de inspeção de obras rodoviárias.

O setor de Informações Rodoviárias do 16º Distrito Rodoviário Federal esclareceu que o acesso de jornalistas à entrevistas que será concedida pelo Ministro Andreazza fará-se através de credenciais fornecidas aos seus respectivos órgãos.

Por outro lado, as unidades do DNER em Florianópolis, Itajaí e Joinville, colocarão viaturas à disposição da imprensa.

### PESQUISA RODOVIÁRIA

Uma cerimônia simples, a ter lugar amanhã às 16 horas no auditório do edifício-sede do 16º Distrito Rodoviário Federal, em Florianópolis, instalará o Núcleo de Santa Catarina do Instituto de Pesquisas Rodoviárias. O órgão, subordinado ao Conselho Nacional de Pesquisas, promoverá em Santa Catarina, cursos, simpósios e publicações de caráter técnico. A direção do Instituto de Pesquisas Rodoviárias caberá ao engenheiro Arnaldo Severiano de Oliveira.

## Para Deputado Federal WILMAR DALLANHOL



Arena — 205

## Fazenda vê se existem condições para abôno

A Secretaria da Fazenda continua examinando a situação financeira do Estado para ver a possibilidade da concessão de um abôno de Natal ao funcionalismo público. A informação foi prestada pelo Sr. Ivan Matos, acrescentando que os estudos vêm sendo feitos "com cautela, para que não sejamos surpreendidos ao encerrar-se o exercício".

O Secretário ressaltou que não divulgará os resultados dos estudos antes de levá-los ao Governador, muito embora saiba do "interesse do Sr. Ivo Silveira para com o funcionalismo, notadamente no que tange ao abôno de Natal".

Afirmou que a situação financeira de Santa Catarina "embora considerada boa em confronto com a dos demais Estados, não permite concessões sem a realização de estudos. Nós estamos com uma situação sólida — afirmou — com as contas rigorosamente em dia, mas não há ociosidade de dinheiro".

### ARRECADAÇÃO

O Secretário Ivan Matos informou que a arrecadação de outubro alcançou resultado relativamente bom. Muito embora ainda não tenham chegado a Florianópolis todos os

resultados as notícias são otimistas.

— A arrecadação — informou — ainda não atingiu a previsão de 30%, mas andou bem perto no mês de outubro.

### NOVA PONTE

Segundo o Sr. Ivan Matos, nos contactos que manteve no Rio juntamente com o Governador Ivo Silveira, destacaram-se os relacionamentos com a nova ponte.

— O Ministro Deifim Neto — informou — como sempre nos atendeu com as maiores gentilezas, prometendo interessar-se pela realização imediata da operação de crédito necessária para a construção da nova ponte. O Governador delegou competência ao Banco do Brasil para que mantenha contactos com as fontes externas de financiamento. Acredito inclusive que isso já se tenham realizado, sendo bem provável que o Banco do Brasil já tenha recebido a oferta definitiva do numerário correspondente ao necessário à construção da ponte. O assunto está bem encaminhado e conta com a simpatia de todos os órgãos federais. Parece que a ponte, em termos de recursos monetários, já é uma realidade.

### CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA

A família da inesquecível ODETE NUNES, ainda consternada com o seu falecimento convida parentes e pessoas amigas para a missa de 7º dia que manda celebrar segunda-feira (amanhã) às 18h15m na Capelinha das Irmãs Missionárias à rua Vitor Konder, 25.  
A todos que comparecerem a mais este ato de fé cristã antecipamos agradecimentos.

## UM PRESIDENTE COM MUITA IMAGINAÇÃO.

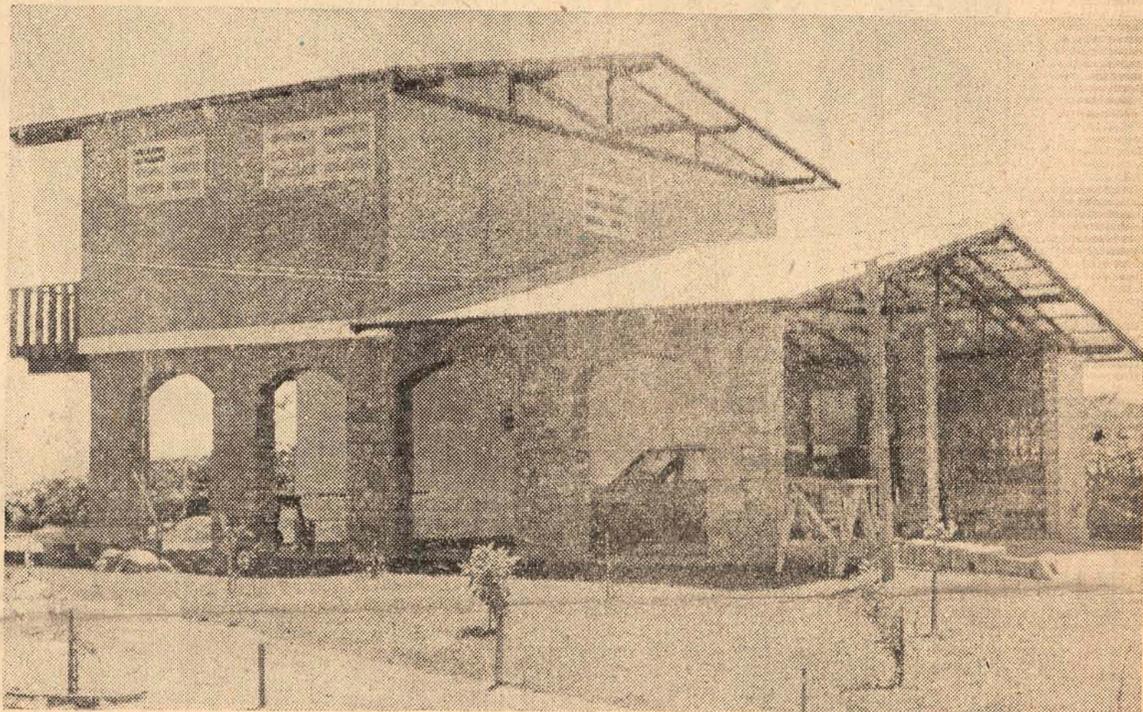
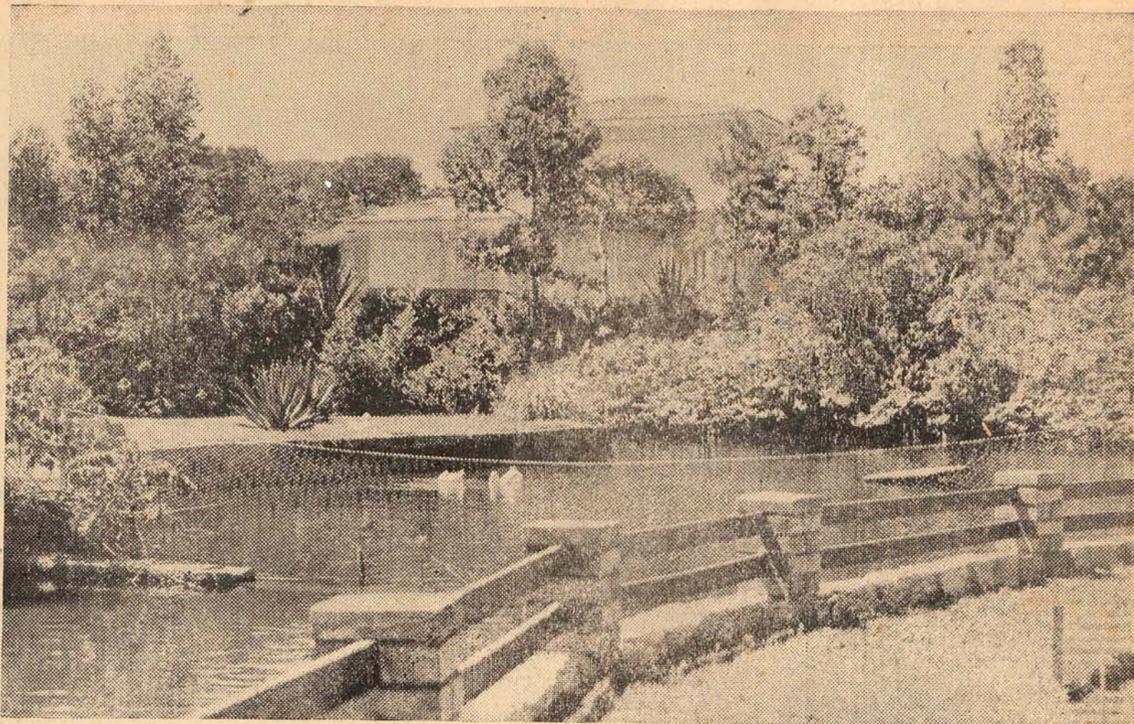
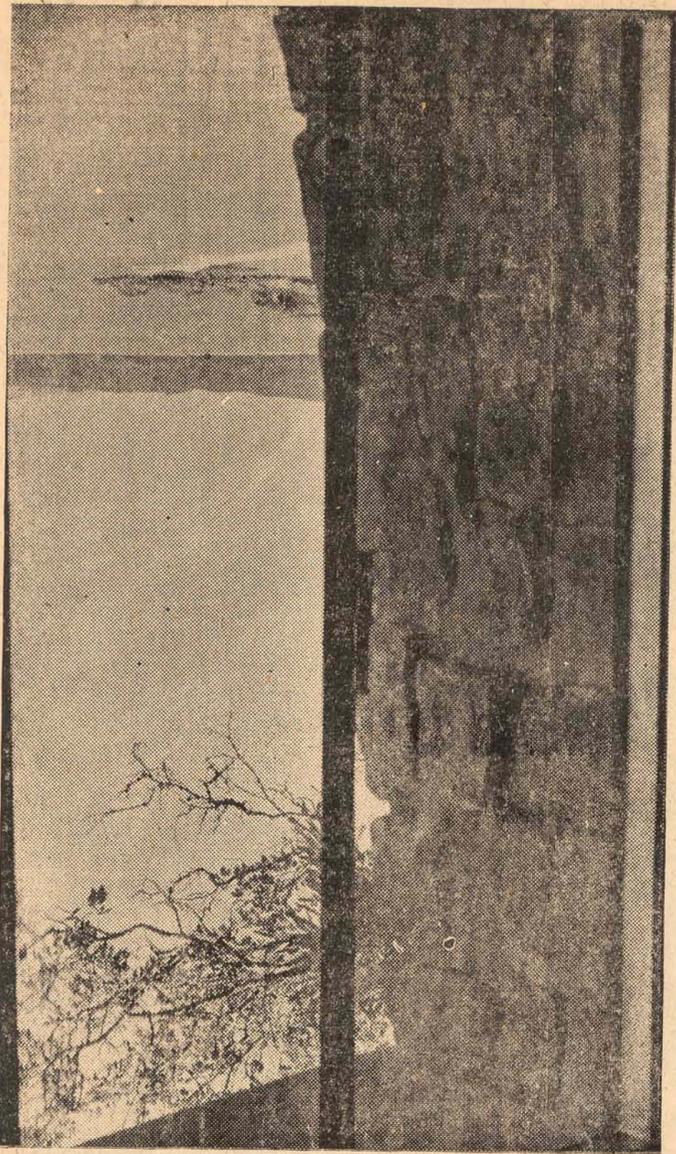
Um PRESIDENTE muito simpático. Cheio de imaginação.

Acredite, ele tem uma estética toda diferente.

Dizem que ele é lindo... e é mesmo. Quem quiser conhecê-lo deve ir até a Presidente Coutinho, esquina da Avenida Osmar Cunha.

Ele tem 12 andares, 48 apartamentos — alguns ainda a venda — lojas e garagens. Além disso têm um acabamento de excepcional qualidade com entradas em mármore, Synteko em todas as peças, aquecedores Junkers coloridos, revestimento externo em pastilhas e Kenitex na face sul.

Afinal, não vai ser fácil você encontrar um PRESIDENTE assim. Bonito, avançado e confortável...



## CADERNO 2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 8 de novembro de 1970

EDITOR: Sergio da Costa Ramos — FOTOS: Orestes Araujo

### NINGUE'M SEGURA CANASVIEIRAS !

Canasvieiras, nos últimos tempos, passou às manchetes. Primeiramente, pela estrada que o Governo do Estado está rasgando e que possibilitará o seu acesso sobre asfalto e num traçado moderno, sem curvas traiçoeiras e poeira. Depois, veio o problema da erosão. Segundo alguns, a ocorrência é cíclica, e a areia depositada na Ponta das Canas em breve voltará ao seu local de origem. Segundo outros, é necessária uma obra de contenção da corrente marítima responsável pela migração das areias.

A verdade é que a erosão não tem a importância que possa parecer à primeira vista, eis que ela atua há mais de trinta anos e a praia está lá, firme e cada vez mais bonita. Com a perspectiva da nova estrada, então, está havendo um surto de construção em Canasvieiras que se cotoca em primeiríssimo lugar entre as praias da ilha.

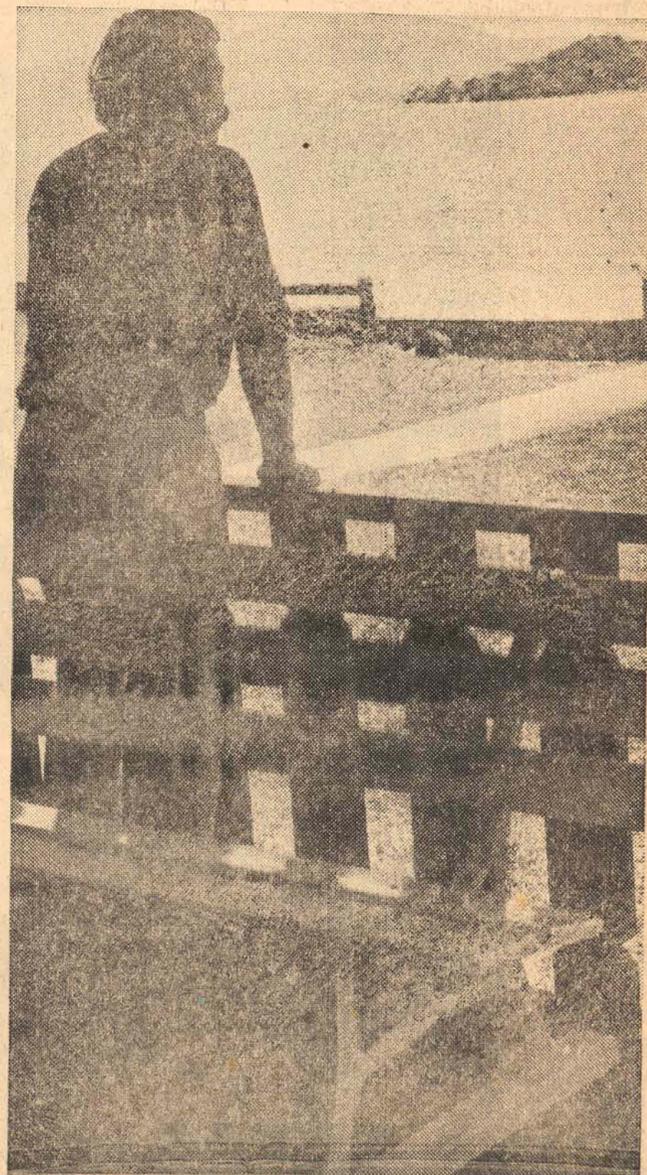
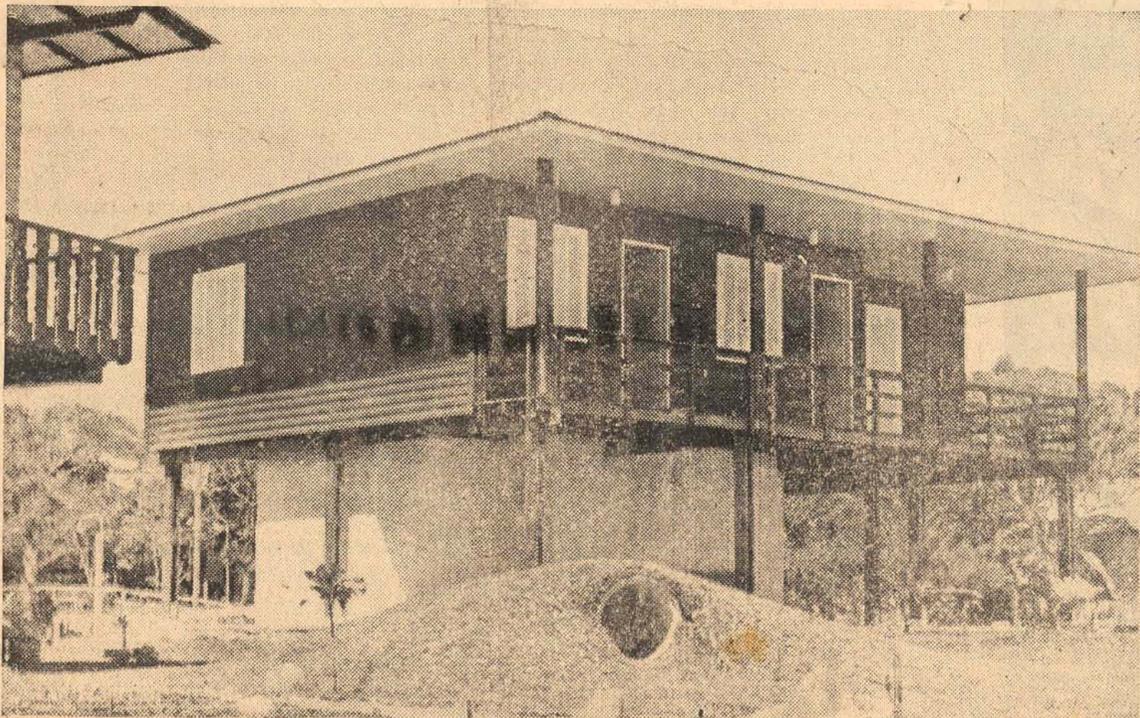
Os terrenos estão se valorizando mais e mais, e as novas residências indicam que o progresso de Canasvieiras é irreversível, e veio para

ficar. Não há nenhum balneário no Estado, aí incluído o de Camboriú, que possua propriedades tão cuidadas e com a beleza arquitetônica das que existem nesta praia. A iniciativa imobiliária já se faz presente em ritmo acelerado, e tudo faz supor casas especialmente construídas e até mesmo de apartamentos.

As obras da estrada prosseguem em ritmo acelerado, e tudo faz supor que, com a sua conclusão, Canasvieiras experimente notável ascensão — ainda mais que os serviços de abas-

tecimento d'água estarão inaugurados até o fim do ano corrente.

O asfalto, a água, a vegetação, o mar azul, a praia, a proximidade da cidade, uma infra-estrutura de serviços em franca instalação, um clube, restaurantes, nenhum dos problemas decorrentes da falta de planejamento urbanístico, a perspectiva da construção de um magnífico hotel por parte de sólido grupo empresarial paulista — tudo isto faz concluir: Ninguém segura Canasvieiras!

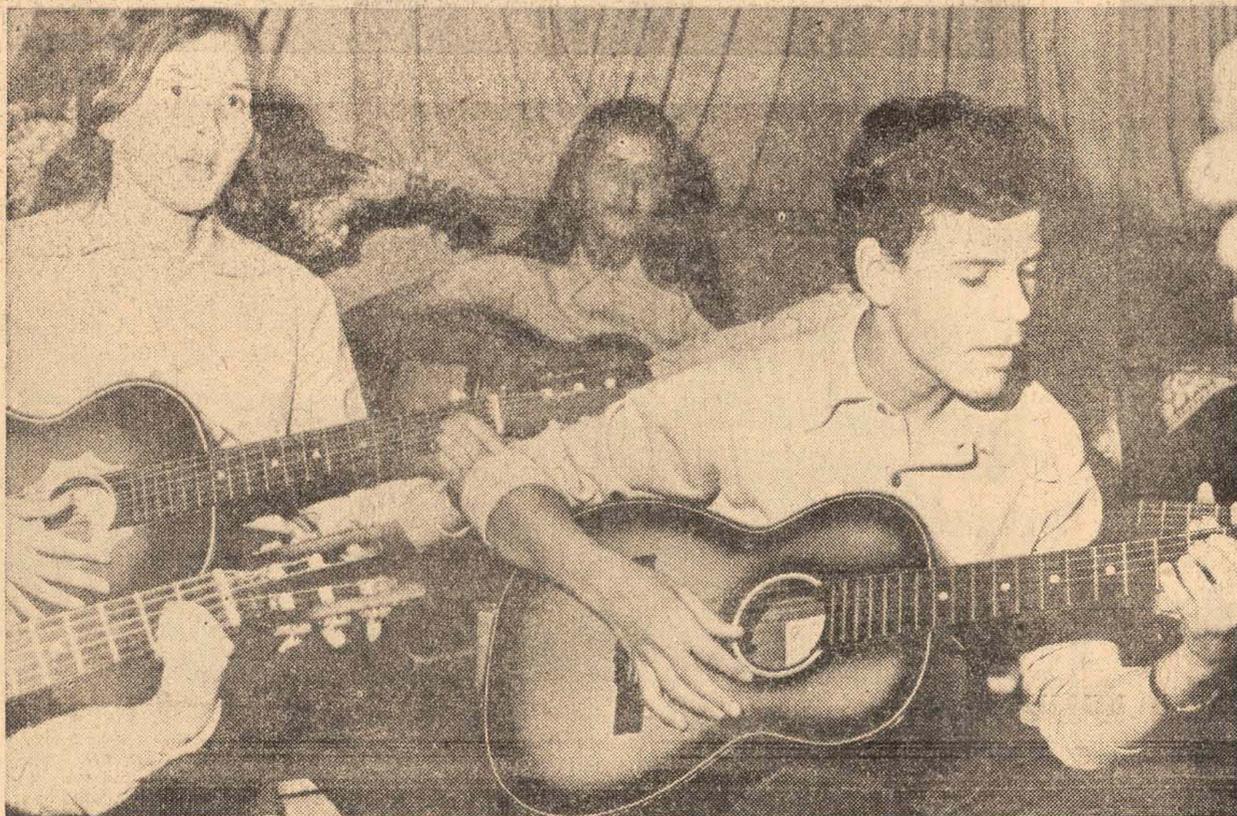




# Fazer arte

# é

# uma arte



A Casa da Arte de Florianópolis tem por finalidade difundir e incentivar o gosto pela arte em geral.

Fundada em 5 de junho de 1965 pela professora Olga Brasil da Luz à época em que exercia as funções de Diretora do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação estadual, já é reconhecida de utilidade pública mas não é um órgão estatal.

O artigo 8º dos estatutos disciplina suas atividades em departamentos de Música, Dança, Pintura, Escultura, Desenho, Literatura, Teatro, Folclore e Cinema. "Entretanto — explica a atual diretora, professora Ana Pires Gomes — devido às precárias condições das nossas atuais instalações, não nos é possível desenvolver todos os cursos programados. A medida que vamos contratando os professores, vamos desenvolvendo os departamentos".

Atualmente 70 alunos, a grande maioria estudantes secundaristas, estão matriculados nos cursos de Pintura, Desenho, Música, e Artes Aplicadas, ministrado respectivamente pelos professores Nilo Jaques Dias, Domingos Fossari, José Cardoso e professora Zilda Dias da Luz. Um grupo de teatro amador também está sendo organizado sob a coordenação de Elson Ubaldó.

Ressalta a diretora que "seria ingratidão se dissessemos que não recebemos apoio governamental. O Departamento de Cultura do Estado destina uma verba, esporadicamente, às nossas atividades. Além dessa verba, a Casa da Arte é mantida principalmente pelas mensalidades de Cr\$ 15,00 que cada aluno dispende, mais a taxa de inscrição no valor de Cr\$ 10,00.

A Casa da Arte está sediada, em caráter pro-

visório, há 5 anos, nas dependências do Grupo Escolar Arquidiocesano São José à rua Padre Roma, 110. Recentemente, por falta de melhores instalações "perdemos a oportunidade de promover um curso de escultura. Efetivamente só poderemos trabalhar de acordo com os nossos objetivos, quando dispusermos de uma sede própria. Uma sede própria é a nossa grande ambição".

## VIOLÃO

O curso de violão, ministrado pelo professor José Cardoso, diplomado pela Ordem dos Músicos do Brasil, tem a duração de três anos consecutivos. Constitui-se de teoria e prática.

"Nem todos são exímios violonistas, mas têm aqueles que são perseverantes. É a perseverança dos nossos alunos que tem dado ao curso excelentes resultados. Tenho alunos com apenas dois meses de aprendizado e já tocando qualquer música popular".

— O Clássico não é aceito por todos. Cada qual escolhe o estilo desejado e então desenvolve através de duas aulas semanais.

Os 26 participantes do curso de violão formam um conjunto harmonioso, distribuídos em solistas, violão de base e baixo. Já efetuaram várias apresentações públicas e cada vez mais têm incentivado em muitos o gosto pela arte de tocar violão.

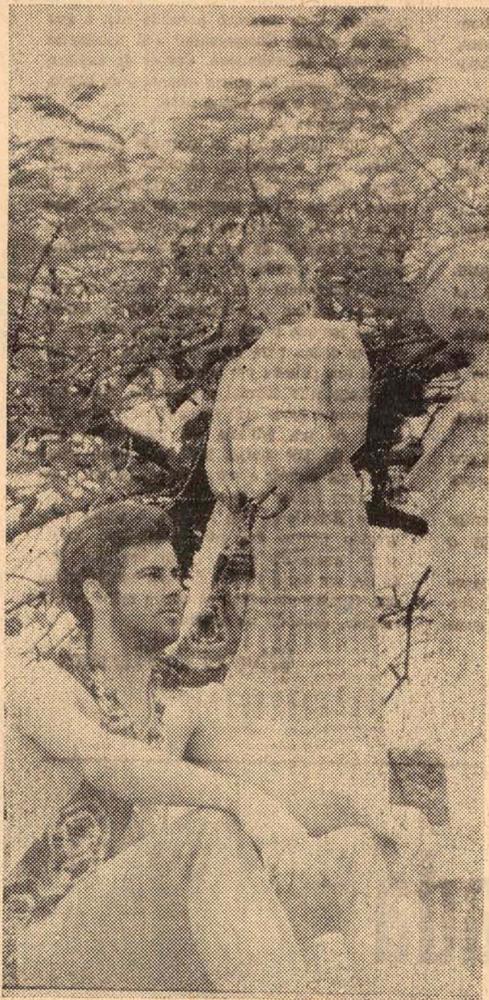
Com o término do período letivo nos estabelecimentos escolares, a Casa da Arte também entra em recesso a partir de dezembro, voltando às atividades em março.

No dia 15 de fevereiro estarão abertas as matrículas aos diversos cursos.

# A ESTADA



— Algodão salpicado de bolinhas, círculos, losangos e mil bossas, fazem parte do chemise que tem gola quase que militar, mangas retas e compridas e abertura central. Uma das peças mais bonitas da mini-coleção Primavera-Verão de Art Nouveau, a lojinha cor-de-rosa da Jerônimo Coelho.



— O conjunto mais usado nessa época em que não se sabe bem o que se vai usar mesmo no verão. O tecido é algodão salpicado em madras com cores claras. A abertura é lateral feita com botões doirados. Mangas, curtas, cintura levemente deslocada para a altura do busto e marcada por um cintinho da mesma fazenda. Há ainda um bolso aplicado nas pantalonas que seguem a mais moderna linha do corte reto. Também são das peças bonitas da coleção de Art Nouveau.



— Pantalona e túnica, o conjunto mais usado nessa época em que não se sabe bem o que se vai usar mesmo no verão. O tecido é algodão salpicado em madras com cores claras. A abertura é lateral feita com botões doirados. Mangas, curtas, cintura levemente deslocada para a altura do busto e marcada por um cintinho da mesma fazenda. Há ainda um bolso aplicado nas pantalonas que seguem a mais moderna linha do corte reto. Também são das peças bonitas da coleção de Art Nouveau.

## Cuidados com o corpo

Os braços estão à mostra a maior parte do tempo. Por isso precisam de cuidados especiais para que sejam graciosos.

### OS BRAÇOS

O ideal é que os braços sejam esbeltos, sem serem finos; que tenham um movimento gracioso, sem saliências nem musculaturas. Para se obter esta graça de movimentos, deve haver uma pequena preocupação em ter uma atitude correta e bonita, que pode, por exemplo, ser copiada dos movimentos de braços de uma bailarina. Se os braços forem um tanto rechonchudos, o remédio é um só: creme para reduzir e massagens, sempre executadas com os pulsos para cima, isto é, na direção do coração.

Se forem um pouco ossudos (e às vezes são, mesmo que o resto do corpo seja normal), é preciso procurar desenvolver a musculatura com exercícios apropriados de ginástica. Mais que tudo

é preciso paciência, porque os resultados não são instantâneos. Quando vai chegando ao fim a primeira juventude (21 anos), a parte superior dos braços tende a perder a consistência, tornando-se menos sólida na parte interna. Isto pode ocorrer também em idade jovem, causado por um emagrecimento violento ou por doença.

É preciso então firmar os músculos com exercícios de ginástica que servem para desenvolvê-los. Aprenda a maneira correta de esmaltar suas unhas e cuidar bem das mãos (você sabia que as mãos não escondem a idade das pessoas?)

### MAOS E UNHAS

As mãos da mulher de hoje têm uma daquelas do século XIX: não mais dedos alvos e gorduchos, mas mãos longas, com dedos finos e nervosos. Hoje a mulher não borda mais no bastidor, precisa das mãos para trabalhos mais ágeis, como bater a máquina. Mas, para mãos que sejam modernas e ainda assim desocupadas, é necessário fazer um exercício, como, por exemplo, girar as mãos em volta dos pulsos, mantendo os dedos soltos; ou apoiar as mãos

uma na outra, como se estivessem em posição de rezar, e depois separar apenas as palmas, mantendo as pontas dos dedos unidas; ou apoiar as mãos sobre uma mesa e, mantendo firmes as palmas, estender os dedos um a um como para alcançar um objeto um pouco distante. A pele das mãos tende a ressecar-se, devido ao frequente contato com água e detergentes, que aos poucos tiram dela a gordura natural. É preciso então protegê-la, quando se pode, com luvas de borracha; evitar que a água seja muito quente ou muito fria e passar um creme emoliente sempre que possível.

Além disso, à noite, é muito bom aplicar cremes que agem como autênticos produtos de beleza, nutritivos e regeneradores como um creme para o rosto. Depois de ter aplicado o creme, massagear os dedos um a um, partindo da ponta e seguindo até os pulsos. Alguns servem também para clarear as manchas que se formam no dorso das mãos, sobretudo nas pessoas não muito jovens, e que são testemunho do envelhecimento da pele. A unhas: elas também são diferentes daquelas de antigamente: não mais longas e pontudas, coloridas com esmaltes vermelho-sangue, mas quase curtas, de forma oval, esmatadas com cores claras, que não se destacam muito da cor da pele.

Se as unhas são frágeis, se descascam ou crescem com dificuldade, precisam de um creme reforçar e, em certos casos, de tratamentos com vitaminas e cálcio. É necessário, portanto, uma manicure por semana, o que pode também ser feito pessoalmente. Para conseguir uma boa manicure, deve-se tirar o esmalte velho com algodão molhado num solvente ou em acetona e lixar cada unha com uma lixa de papelão, para dar-lhe a forma desejada. Nada de tesouras, nem de limas metálicas. Emergir depois, por alguns minutos, os dedos num vasilhame com água quente e salão, e então enxugá-los. Amolecer ainda a cutícula de cada unha com um pouquinho de creme emoliente própria e

cortar delicadamente as peles supérfluas com um alicate de cutícula. Isto para as mãos mais hábeis, capazes de cortar com mão firme, uniformemente. Senão, será preciso um pouco mais de tempo e um creme que quase dissolva a cutícula. Neste ponto, com uma última lixadinha para arrematar e uma breve lavagem, as unhas estão prontas para receber a base de esmalte incolor e finalmente o esmalte, que deve ser aplicado com uniformidade sobre toda a superfície, eventualmente em dupla camada, mas esperando que a primeira seque para aplicar a segunda.

Quase sempre escondidos, às vezes até sofrendo, seus pés merecem atenção. Aqui estão as receitas de amor e carinho.

### OS PÉS

Carregados de trabalho, destinados a sustentar todo o peso do corpo, muitas vezes obrigado a se espremer dentro de sapatos absurdos, como durante a moda dos sapatos de bico fino, os pés são sempre os grandes esquecidos no quadro dos tratamentos de beleza. E eles não apenas precisam como merecem muitos cuidados.

Tôdas as noites, ou tôdas as vezes que for possível, os pés — sobretudo aqueles que se cansam ou incham facilmente — receberão um grande benefício se forem banhados por um quarto de hora. Na água quente pode-se dissolver um pouco de sais de banho especiais, que desodorizam, acalmam as irritações e os inchaços, controlam o suor e amaciam os calos. No fim do banho, deve-se enxugá-los muito bem, e então, cada vez que se achar necessário, mesmo que seja em noites alternadas, deve-se massageá-los com um creme próprio. Nesta altura, pode-se ir dormir, na certeza de que, ao levantar, pela manhã, os pés estarão perfeitamente descansados. Uma vez por semana, ou a cada quinze dias, uma completa pedicure para eliminar os calos, calosidades, asperezas, e para cuidar das unhas exatamente como se fossem das mãos. Começar lixando tôdas as asperezas dos pés com uma lixa de aço inoxidável.

depois ir descolando as peles das unhas com o alicate próprio e cortando delicadamente apenas as peles realmente em excesso. Para as unhas, é preferível usar lixa de papelão, dando a elas uma forma quadrada, e não arredondada, como as das mãos.

As unhas que tendem a escamar-se podem ser lixadas em toda a sua superfície. No caso de calos, será melhor recorrer a um calista de confiança, porque estas desagradáveis infecções devem ser tratadas com precaução, para evitar agravamento. Quem sabe o que está fazendo pode escolher um calicida à venda no comércio, evitando os tipos muito corrosivos, que poderiam afetar as outras partes do pé.

Agora pode-se aplicar o esmalte sobre as unhas, depois de ter seperado os dedos com tufo de algodão, para evitar que o esmalte saia das bordas e manche os outros dedos. É muito bom escolher o mesmo produto usado para as mãos. Restam os casos considerados complicados: para as unhas encravadas existem produtos próprios para diminuir a inflamação, e para os casos de suor excessivos na sola dos pés há pós e loções desodorantes para regular a transpiração. Quando os dedos tendem a acavalar-se, devido a sapatos muito protudos, felizmente já ultrapassados, o único remédio é adotar o "separa-dedos" de espuma de látex, que deve ser colocado entre um dedo e outro para reeducar o pé na posição correta. Isto vale também para os casos de joanetes, se a situação não for muito grave. Pode-se usar todos os dias dentro do sapato. Nestes casos, porém, é mais aconselhável ouvir as sugestões de um farmacêutico ou médico competente para a escolha do separa-dedos. Se, entretanto, a deformação do hálux ou de outros dedos for mais grave, pode-se recorrer a uma intervenção cirúrgica para corrigir o defeito. Naturalmente, é preciso que o médico ortopédico seja de confiança, e assim a operação será perfeita.

## Óh que delicia de moda!

Oitocentos expositores repartidos em três grandes salões (difusão luxo e butique) proporcionaram a compradores e jornalistas uma semana das mais variadas, em se falando de moda... no XX salão de prêt-à-porter feminino, que aconteceu em Paris, em Porte de Versailles. O QUE VALE A PENA COMENTAR: Comprimento: uma moda longa, mas, não muito... ela ultrapassa 5 a 10cm do joelho para dia e vai até o calcanhar para noite. Super curtos para praia ou mesmo cidade (tailleur-shorts de perna evasée). Linha: Um estilo suave de linhas leves. Nada de tecidos encorpados. O estilo esporte com "chemisiers", blusões, saias-culotes e trench-coat. Silhueta de ombros pequenos e finos e cintura ligeiramente mais alta. Tendências: o retorno do "short" fazendo conjunto com blusões ou jaquetas; vestidos longos em estampados figurativos ou Liberty ou vestido em tecido liso acompanhado ou de bolero, blusões ou manto leveiro. Tecidos: Muito "jeans", madras, listrado, jerséis estampados, crepes e cetim brilhante. E naturalmente muita pele de carmuça para os conjuntos esportivos (em tons de lilás, rosa antigo, verde-musgo). Detalhes: Motivos "pop" incrustados em "tee-shirts" maxi ou mini. Cores: Verde-maçã, todos os tons de areia, azul-profundo chegando ao violeta.

ADOTE DESDE JÁ... Se você continua "fã" do curto, use-o sob forma de túnicas, "sorts" e "jupe-tes"; se você é jovem e ousadia... em moda, o ideal é o longo e para as mais clássicas o comprimento é de 10cm abaixo dos joelhos. Modere seu apetite em termo de moda cigana, hippies e folclóricas — para o

próximo ano de verão europeu eles estarão um pouco "out"; as "tee-short" são "mini", chegando somente até a cintura, em jérsei listrado ou liso. Os vestidos, quando "mini", devem ser ainda mais curtos do que os da "saison" anterior. Blusas e túnicas em estilo camponesa, com mangas bufantes e nervuras no peitilho; nada de "maxi" para dia... o longo ao calcanhar domina somente à noite. \* PARIS e sua moda noturna: após La Gaminerie (Bd. St Germain) e Jean Boutin — cujas butikues-pilotos ficam abertas diariamente até a meia-noite, outras butikues resolveram copiar as duas lançadoras, graças ao sucesso em vendas: "Gratz-Université até as 21 horas, "Hypolite" até as 11 sem contar nos Drugstores que só fecham às 2 da manhã... Por que não a mesma ideia no Brasil. \* As botas em Paris estão a preços incríveis: a média é de 350 cruzeiros. A mais cara é de St. Laurent — em camurça com incrustações de tachinhas douradas. Feita sob medida custa 1600 cruzeiros. \* Em Roma, elegância perfeita é em termos de "midi" o traje mais visto nas ruas romanas continua sendo o binômio saias & blusa acompanhado de meia escuras, cinto em couro zebrado ou imitação de pele. \* E continuando em bases italianas, para o próximo verão, segundo as coleções de prêt-à-porter apresentadas em Florença no Palácio Pitti, as mulheres voltarão a mostrar coxas nuas. O "shorts" (como em Paris) faz sua reaparição não só para praia, mais "après-midi" e noite. Tôdas coleções o apresentaram: são cortados em evasée, com blusões ou "sahariennes".

# Dieta Para Emagrecer

Encontrei-o em Camboriú. Um sol de rachar, um mundo de gente, uma fome canina.

— Mas é você mesmo, Heliodoro?  
 — Eu mesmo. Nem parece, não é?  
 — É. Quantos quilos?  
 — Nem sei. E ainda é preciso perder mais, por perseguição do doutor. Perder mais oito. Do contrário, afirma o monstro, só terei mais 3 anos de vida. Você já viu? Tenho a Ema, os três meninos, os problemas nem sequer equacionados. Três anos somente! Não dá pra nada.

Enquanto eu comia, no Bar Baturité, as especialidades da casa — produtos do mar — Heliodoro suava, olhava para mim com aqueles olhos de cabra faminta.

— E você só vai comer alface?  
 — Não. Também tomate, peixe magro, na brasa, cinquenta gramas de pão, banana de sobremesa, Nada de álcool, aperitivo.  
 — Vinte e oito quilos, então. Um regime. Vinte e oito quilos, estão. Um regime pra cavalo, hein? Mas o que salva é a esperança: só mais oito quilos de dieta. Depois, tudo de volta. Engordar até reventar o cinto, pra começar de novo.

— Qual o quê! Sou um desafortunado. Os exames revelaram: uremia, diabete, esquizofrenia do miocárdio. Não posso, nunca mais,

comer de um tudo, como nos velhos tempos. Acabo mesmo é herbívoro, de quatro, mastigando grama, alfafa, evacuando bolinhas verdes como cabrito. Tá certo?

Certo, evidentemente, não estava. Nem mesmo que ele tivesse escolhido a minha mesa, com aquela cara de fome, aquele olhar de fome, aquele suor de fome. Até deixei de pedir a terceira cerveja, só para não ver o sofrimento de Heliodoro. Rejeitei a sobremesa — morangos com nata e açúcar à beça.

— Pelo menos, toma um cafézinho.  
 — Nem café, nem cigarro. Uma dieta hipotética. Não aguento mais essa vida. Depois, os sonhos. Nunca sonhei com mulher. Só com comida, com sorvete, cuca, pastéis imensos, barris de chépe. Você compreende?

Tira do bolso dois vidros de remédios e toma quatro comprimidos de cada embalagem. Engole-os sem água, com o pescoço para cima, como uma galinha.

— Quatro pra tirar o apetite e quatro pra tranquilizar. Sozinho não resisto. É dose pra elefante.

— O errado, meu caro, é você frequentar restaurante. Assim é duro de suportar o regime.

— Um impositivo. O criminoso sempre volta ao local, não é assim? Uma dependência absoluta. Já me farto só em ver os outros

comerem. Uma sensação parecida com a que tem os velhos. Compreende? Foi necessária uma longa aprendizagem. Cousas de explicação complicada. Os outros comem e eu salivo, me satisfaço e não ganho peso.

— Compreendo.  
 — Por mim, sabe?, eu morreria de barriga cheia, feliz, o estômago estufado, pleno, soltando arrôtos. Mas são as crianças. Não é tanto a Ema. Se eu morrer, ela se vira, sabe como é. Mas as crianças merecem sacrifícios. Um sentimento de culpa: eles não pediram para vir ao mundo. Compreende?

Heliodoro saiu e eu tomei a minha terceira cerveja e pedi a sobremesa, mesmo depois de ter tomado o café e fumado o charuto. O garçon olhou para mim espantado, e eu lhe dirigi um palavrão em pensamento.

Logo que acordei vieram me dizer que um homem havia sido atingido, ao passar por baixo de um edifício em construção. Um tijolo, do 12º andar. Foi ver, assim como quem vai assistir a um filme de guerra, apenas para passar o tempo.

Era Heliodoro. Vi-o deitado, o corpo emagrecido dentro das roupas folgadas, muita gente querendo saber quem era ele. Nos lábios, um certo sorriso de satisfação. Morreu feli. Certamente vinha pensando numa ovelha tostada, rodando no espeto.

Oliveira de Menezes

# Bar Esplanada

Era uma uisqueria. Das poucas que ainda sobrevivem no Rio. As outras viraram barzinhos americanizados. Acafajestados, Chatos. Degustava o meu uisque-zinho. Quente. Bom. Legítimo. Escocês mesmo. Da Escócia para o Brasil. Para o Rio. Para o bar Esplanada. Para minha mesa. Dum barril escocês para um estômago florianopolitano. Isto.

Na mesa ao lado da minha, conversava o Atila. Um excelente papo que vim a conhecer, depois. Atila é oficial da Marinha. Bebia, o Atila, em companhia de um psicanalista. E dum alto comerciante. E dum joalheiro, ainda. Conversavam gostoso. Dum Rio que eu nunca vi. Nem virei. Pois já acabou. Pena. Pena, mesmo.

Eu estava a dois passos do telefone. Que tocou. Chamando a Ursula. Uma médica. Ursula atendeu.

— Sim, sou eu. Ursula.  
 — Não. Chega. Acabou.  
 — .....

— Não. O que você fez é imperdoável.

— Mal entendido, nada. Estou a par de tudo. Pra mim chega.

— Que me ama, coisa nenhuma. Conheço você.

— Sim, sim. Mas acabou, agora. Fique com ela.

— Não adianta implorar. Você tem ela, agora.

— Fotografia?

— Venha aqui. Devolvo já, já já.

— Quinze minutos. Máximo. Senão, saio.

Ursula sentou. Pediu outro uisque com soda. Acendeu um cigarro. Já tinha outro na boca. Esmagou os dois. Abriu a

bolso. Tirou algumas fotos. Seis ou sete. Olhou o relógio. Acendeu um cigarro. Olhou-se num espelhinho. Comprimiu os lábios. Ajeitou o cabelo, puxando-o um pouco para sobre o rosto.

Atila falava do Rio de Noel. Das farras da Lapa. De gordas prostitutas com vestidos de lamê. Caras pintadas de carmim. Coraçõzinhos, os lábios. Muita música. E violão. As mesas parindo sambas. De Noel. Do tempo de Noel.

Entrou uma jovem. Alta. Morena. Linda.

Os olhos de Ursula relampejaram.

— Dá as fotos.

— Pega. Falsa.

— Adeus.

— Adeus. Falsa.

Atila falava no filho. No filho dele.

Um homem, já. Falava na esposa. Que encaderna livros. "Obra de arte, meu velho. Obra de arte".

Ursula pediu outro uisque. Bebeu. Com soda. E lágrimas.

Jair Francisco Hamms

# Farrapos de Memórias

Nos primeiros tempos do regime republicano, ou mais precisamente no ano de 1895, quando Governador do Estado, pela primeira vez, o dr. Hercílio Pedro da Luz, já se promovia a construção duma "estrada de rodagem" que circunlase a Ilha. Dá-nos disso notícia o antigo jornal "República", órgão do Partido Republicano Catarinense, que a respeito, informava os seus leitores de que a sua reportagem visitou "as duas primeiras seções" dessa estrada de contorno, cuja construção estava a cargo do capitão Francisco de Carvalho Salomé Pereira, mediante contrato assinado com a Superintendência Municipal.

Acrescentava a mesma fôlha (edição de 24 de setembro daquele ano) que a primeira seção das obras ia até o José Mendes, terminando além do morro do Lobo, enquanto a segunda seção, em que havia um grande e forte paredão que costeira o morro do Lobo, estaria concluída dentro de mais um mês.

Ainda em 1895, a 27 de junho, comparecia o então Governador, engenheiro Hercílio Luz, à solenidade da abertura dos trabalhos legislativos, no Congresso Representativo do Estado — e lia a sua Mensagem, que se iniciava com uma homenagem a Floriano Peixoto.

Eram deputados e tomaram parte nessa solenidade os seguintes cidadãos: Cônego Elei, Pereira e Oliveira, José Boiteux, Santos Lostada, Costa Carneiro, Bonifácio Cunha, Pedro Ferreira, João Cabral, Afonso Livramento, Apolinário Pereira, Pedro Colaço, Schmalz, Ovidio Rosa, Araújo Coutinho e Luis Abry. "República", que pormenorizou a notícia sobre o ato, disse que a leitura da Mensagem, pelo Governador, durou quarenta minutos.

O Liceu de Artes e Ofícios, por aquela época, mantinha aulas noturnas de Desenho, Música, Português, Matemática, Geografia, História e Francês. A mocidade que trabalhava no comércio e os operários que aspiravam a melhores condições sociais frequentavam essas aulas, com muito proveito.

O Liceu ministrava ensino gratuito e os professores, entre os quais se incluíam alguns da Escola Normal — como o professor Bueno de Gouveia e o professor Fernando Machado Vieira — davam suas aulas sem qualquer remuneração mas com louvável assiduidade e devotamento.

O Liceu mantinha uma apreciável Biblioteca e um precioso Museu, que se ia acrescentando de valiosos exemplares com que enriquecia o seu patrimônio.

Naquêle ano de 1895, o dr. José Boiteux fez ao Museu entrega de alguns objetos, que "República" menciona: uma orelha de pau petrificada, diversos cristais rosados, moedas de cobre e de prata (de diversos valores e de vários países), três notas antigas do Banco do Brasil, uma medalha datada do ano de 1852 e que pertenceu a um soldado do antigo Regimento Barriga-Verde e, finalmente, alguns objetos indígenas.

Alguém, com influência na redação do jornal "Conservador", em 1889, se interessava pelo estado de saúde do escritor português Camilo Castelo Branco. E a 12 de janeiro daquele ano da Proclamação da República, introduzia num canto de coluna daquele periódico desterrense a seguinte notícia:

"Sabe-se na corte que o tratamento a que se tem submetido Camilo Castelo Branco, o illustre vulto da literatura portuguesa, tem produzido resultados esperancosos".

A verdade amarga, porém, é que, pouco mais de um ano após, o fecundo romancista se suicidaria. Desenganado quanto à recuperação da vista, que havia perdido totalmente, Camilo desistiu de viver e matou-se a 1º de junho de 1890.

Gustavo Neves

Celestino Sachet  
 1. Treze de julho de 1970. Segunda-feira. As 15,58 entro correndo, esbaforido, vitorioso na Dirección Nacional de Migraciones de la República Argentina em Puerto Pilcomayo. Ao lado do rio idem. Do outro lado, o Paraguai.

A Dirección Nacional de Migraciones de la República Argentina em Puerto Pilcomayo é uma casinhola de madeira. Velha. Caindo aos pedaços. Puerto Pilcomayo é uma estrada (velha e poeirenta) que vai mergulhar ali. Onde mergulha, é o Puerto. Pilcomayo é o rio. Puerto Pilcomayo! Mujito mais Pilcomayo do que Puerto!

2. Fazendo um remã-remã danado, com os braços, empurro argentinos, piso em paraguaios, peço desculpas a brasileiros, atravesso toda a fauna sul-americana. E desabo em frente a um balcão. E fico! E fico! E fico E ganho a guerra da alfândega. E ganho a guerra das 16 horas. 16 horas! A alfândega fecha às 16 horas! Comigo dentro! E vai me atender! Em três minutos, o carimbo! Um carimbo triangular no passaporte. DOCUMENTACIÓN VERIFICADA!

3. E, agora a fila. A fila de ônibus. De automóveis. De auto-ônibus. De gente. De impaciência. De desespero. Filas para atravessar o Pilcomayo. Fila para agarrar o ferry-boat. Ponte de entrada no Paraguai. Que está ali. Do outro lado do Pilcomayo

E, então, os cinco quase-turistas brasileiros que ganharam a guerra das 16 horas começam a conquista de um novo campo: o da travessia do Pilcomayo.

Como? Por onde? De que maneira? A que horas chega o ferry-boat? Será que ele também fechou às 16 horas? E' preciso pagar?

Era!  
 E, em pesos argentinos. Ou, em guaranis.

Um coche com quatro personas custa 1.500 pesos argentinos. Ou "15-pesos Lei 18.188".

O "peso lei 18.188" equivale a 100 dos velhos. E é expressão obrigatória em todo o sistema. Estando o "peso lei 18.188" a Cr 1,30, a viagem trans-Pilcomayo vai me custar vinte contos!

Mas, pelo amor de Deus, como é que um brasileiro, em Puerto Pilcomayo, estando o Paraguai logo ali, vai ter pesos no bolso? Ou guaranis? Para quê dinheiro argentino se estou saindo? Como é que vou ter o paraguaio se ainda não entrei?

Mas é preciso pagar em "moeda argentina"! E, daí, a batalha do peso! Arranjar pesos, onde? Não vai haver pesos!

Gente, é preciso levantar os pesos! bolsa, bolsos, malas, portavaluas. Violentas pesquisas em toda a área de influência da família Sachet! A Cristina e o Sérgio Luis a transferirem toda sua cota de moeda para o monte! Montepio da Família Sachet! O Zé Luis a se desfazer das provas de que estivera na Argentina! Contado. Somado. Recontado. Ressomado. Quatorze "pesos lei 18.188". E o preço da viagem argentina-paraguai sendo 15, falta um "peso lei 18.188". Essa não! E agora?

Que vergonha! Vou ter que pedir um "peso lei 18.188" a alguém? A quem, pelo amor de Deus! E, depois, um "peso lei 18.188" corresponde a um conto e trezentos. Não é tão pouco.

Vamos procurar mais. Nas minhas pastas. Nos meus livros. Nos 42 bolsos da comitiva. Entre a documentação. No porta-luas. No meio do passaporte... achei. Uma cédula de 1 "peso lei 18.188".

Em Buenos Aires: — Como é bonita a cédula de 1 "peso lei 18.188". Acho que vou levar como recordação. Além do mais, que cheirinho gostoso!

E' ela. A cheirosa. A guardada. A deslembada. A vitoriosa solução da enrascada!

4. De-essete e cinquenta. Cheguei a vez de subir no ferry-boat. — Pero, señor, en la documentación del coche no está la firma

del jete. Só tem a assinatura do funcionário. Sem o chefe passar o visto, vocês podem embarcar... O carro, impossível!

Essa não! A última viagem do ferry! A alfândega fechada há duas horas.

Neste Puerto Pilcomayo, só Pilcomayo sem puerto, vejo, apenas a casinhola onde arranji o visto! Decididamente estou roubado... Mas o chefe ainda está lá. Supervisionando a fiscalização de sacos, malas, trouxas, pacotes, cestos, balaios. Gente do lado de lá que fez as compras, do lado de cá.

E o último carro que sobe na última viagem do último ferry-boat é o nosso! De duas coisas sou detentor: o último brasileiro que atravessou a alfândega argentina em Puerto Pilcomayo, no dia 13 de julho de 1970, chama-se Celestino Sachet, e o último brasileiro que entrou no Paraguai pela alfândega de Enramada, no dia 13 de julho de 1970, chama-se Celestino Sachet.

5. Na alfândega paraguaia: hay que pagar! hay que pagar! hay que pagar! que pagar! que pagar! Em guaranis.

E, eu, só com cruzeiros!  
 Não tem problema. Ai, do lado de fora, usted puede cambiar.

E, em pleno céu azul de minha primeira tarde paraguaia entre dois cidadãos desconhecidos realiza-se um ato de comércio internacional: dou cruzeiros. Recebo guaranis. Assim. Na hora. Sem cálculos e tabelas complicadíssimas. Sem recibos. Sem taxas de câmbio. Apenas a pastinha de um cidadão do Paraguai e a bolsa de um cidadão brasileiro. Mas, tenho a sensação nítida, clara, cristalina, meridiana de que estou sendo roubado.

Há quase uma hora andando. Entrando. Saindo. Passando. Assinando. Pagando. E, no fim, recebo um pedaço de papel Carimbado. Dizendo-me TURISTA. Com uma permanência de oito dias.

6. E toca para Assunção!  
 Ao anoitecer do dia 13 de julho de 1970, uma segunda feira, descobro que Assunção existe. E descobro, também, que em Assunção, não existe hotel.

Uma. Duas. Três. Dez tentativas. Lotado. LOTADO. Só em casa de família. Só em pensão. Em pensão? Essa não!

— A dez quilômetros daqui, no Motel San Martín, à beira da ruta para Foz de Iguazu, pode haver lugar.

Tem lugar. Mas só por esta noite. Só tem 1 apartamento. Tem duas camas. Cada cama custa 550 guaranis. Mas nós vamos colocar três camas. E daí, sai por 1.650 guaranis. Em cruzeiros, le sale por 66. De los nuevos.

— Fico só com duas camas. Por 1.100 guaranis.

— Não, vamos pôr três. Temos que pôr três. E camas de solteiro.

— Mas, então, coloquem quatro! Estamos em quatro. Quatro pessoas equivalem a quatro camas.

— Não, só três. (No dia seguinte vou descobrir porquê. Estando a lotação do hotel sob contróle, em cada apartamento só podem estar duas camas. E' a tabela do governo. Mas de noite, enquanto o Governo não vê, entra mais uma cama de vento para o quarto. E daí, mais 550 guaranis. No dia seguinte, de manhã, a cama de vento volta ao esconderijo. E o quarto de duas camas, que foi de três, volta a ser de duas!)

Ao apresentar a documentação na portaria: — Tem o cartão branco de turista?

— Cartão branco? Que cartão? Não me deram nada ao entrar na alfândega?

— Então, o senhor está em trânsito! E só pode ficar 24 horas no Paraguai. Um minuto a mais, arrisca-se a ser preso.

Grrrrr... Eu numa prisão paraguaia! Pelo amor de Deus! Juro que amanhã, por esta hora, já não mais estarei envolvido com paraguaios terrais.



## Regina e Romário, os "Catarinas"

Ela é Regina Vianna e é da Ilha. Depois de uma carreira brilhante em Porto Alegre (com reflexos em Florianópolis, onde fez grandes papéis — "Feiticeiras de Salém", "Toda Nudez Será Castigada", entre outros — mandou-se para São Paulo e está construindo o seu nome através de muita persistência e disciplina; através de muito trabalho, feito com seriedade e honestidade. Romário, é de Porto União e, não demora muito, vai estourar como um dos melhores autores teatrais do Brasil. Enquanto isso faz música para teatro e executa uma série de instrumentos. É um dos diretores musicais mais solicitados ultimamente e dirigiu "Arena Conta Zumbi", "Arena Conta Tiradentes" e "Morte e Vida Severina", entre os seus melhores trabalhos. Ambos são inteligentes (como todo catarinense, segundo dizem) e o Brasil ainda vai ouvir falar muito deles.

PLÁ — Regina, qual o seu melhor papel até hoje?

REGINA — "Toda Nudez Será Castigada". Me deu, sei lá... eu tinha loucura pelo papel... um ator tremendo.

PLÁ — E se a gente considerar teatro profissional como coisa adulta, de peso, então "Toda Nudez" foi muito mais profissional do que muitos espetáculos que a gente vê por aí, não é mesmo?

REGINA — Exatamente. Aliás não só "Toda Nudez..."; mas todos os espetáculos que fiz no Rio Grande do Sul foram mais bem feitos, mais bem cuidados. Poderiam não ter o mesmo nível de ator, o mesmo nível de diretor, mas de cuidado e de amor pela coisa, foram muito melhores.

PLÁ — Existe o papel sonhado, chocado?

REGINA — Este era um deles — Lady Macbeth.

PLÁ — Então o sonho foi realizado.

REGINA — Não, não foi. Não deu porque eu entrei numa substituição. Não criei o papel. Fui abrigada a entrar numa linha de direção construída para Tônia Carrero. Ela fez conforme o temperamento dela. Não consegui me jogar eu, Regina, no papel.

PLÁ — E qual a linha que você daria à Lady?

REGINA — Acho que mais violenta, menos composta, mais bicho.

PLÁ — Por que não televisão?

REGINA — Quando eu cheguei a São Paulo, eu tinha que me impôr como atriz de teatro. Ninguém me conhecia, a não ser algumas pessoas que já tinham me visto em Porto Alegre. E eu acho que há um certo tabu contra atriz de televisão que vai fazer teatro. Então, simplesmente não procurei televisão. Achei que era melhor fazer teatro; me impôr como atriz de teatro. Depois deixar

que a televisão acontecesse. Mas é claro que a televisão não acontece. Televisão é outra máquina.

PLÁ — E o cinema?

REGINA — Morro de vontade de fazer!

PLÁ — Agora vamos atacar o Romário. Fale sobre você.

ROMÁRIO — Em música, em teatro, eu comecei com a Arena. Fiz "Arena Conta Tiradentes", "Arena Conta Zumbi", "Morte e Vida Severina" e "Roda Viva", que deu aquela confusão toda. Fora disso, fiz umas 15 peças com estudantes.

PLÁ — Alguma vez como ator?

ROMÁRIO — Não. Nunca como ator. Eu não sei dizer uma palavra representando, embora escreva para teatro.

PLÁ — E as composições? Bem, música para teatro eu já fiz mais de 50. Fui o único no Brasil a ter autorização para musicar uma peça de Brecht. Música fora de teatro?...

REGINA — Bem, no ano retrasado eu fui classificado para o Festival Internacional da Canção. Cheguei quase à final. Mas não me dedico muito, não. O que me interessa mais é escrever para teatro. Estou com 4 peças prontas. E pretendo lançar logo. Divulgar muito, principalmente aqui, no sul. Formar um clubinho catarinense. E mostrar para o Brasil que nós não somos moles, não.

REGINA — Romário tem quatro peças sensacionais. Eu acredito muito nele. O que ele está fazendo, é genial.

PLÁ — Que tipo de textos, Romário?

ROMÁRIO — Eu procuro algo que seja, sempre, atual. O meu primeiro texto, por exemplo, é sobre as Guerras Púnicas. Mas toda a trama, os conflitos políticos, são muito atuais. Acho que consegui criar um retrato da atualidade, através da história; de muita teatralidade.

PLÁ — E os outros?

ROMÁRIO — Nos outros eu parti quase para uma ficção científica no teatro. Mas uma ficção científica realista. Quase escrevo para o futuro. Fujo muito ao grande tema na atual dramaturgia brasileira, que é a neurose, o homossexualismo ou um pro-

bleminha qualquer que vive num apartamento e que descobre uma neurose e escreve sobre isso. E isso já foi muito bem retratado, mas cansou. E a mim nunca disse nada e não diz.

PLÁ — E como vocês estão vendo o teatro brasileiro atual?

REGINA — Eu acho que o teatro brasileiro está totalmente perdido no momento. Deixaram o teatro convencional e partiram para a agressão. Agressão ao mundo, agressão ao público. Depois, querendo valorizar o autor brasileiro, partiram para pecinhas em 1 ato, geralmente com 2 personagens. Surgiram coisas boas, algumas. Mas também surgiu muita porcaria. O teatro brasileiro está numa crise violenta, muito violenta.

ROMÁRIO — É isso mesmo. A gente sente a coisa perdida, mas não comenta. Eu acho que o que falta é estudo e equilíbrio emocional. Os autores que a gente conhece, são neuróticos; os diretores, são neuróticos. Se eu fosse psiquiatra, eu ia tratar de toda essa gente. Falta muito amadurecimento, muita pesquisa. Por isso eu não lancei, ainda, nada meu. Quero estar bem preparado primeiro.

PLÁ — Vocês tem mais alguma coisa a dizer? Uma mensagem para a Ilha?

REGINA — Para esta Ilha? Cada vez que eu volto a esta Ilha, é um negócio sensacional, uma emoção sem tamanho. Adoro esta Ilha e adoro os amigos que tenho aqui.

ROMÁRIO — Cada vez que chego aqui, tenho vontade de me mudar para cá. Sem dúvida nenhuma os catarinenses têm alguma coisa especial. Nós já viajamos o Brasil inteiro; falamos com gente do Brasil inteiro, mas aqui é diferente. Não sei se é o ar, sei lá. É muito especial. Ontem, por exemplo, eu fiquei conhecendo a Maria José. Canta espetacularmente. Estou para remontar "Arena Conta Zumbi", para viajar para a Argentina e logo pensei em levar a Maria José para São Paulo. Mas é um crime tirá-la daqui. É um crime tirá-la desta Ilha, deste meio, desta gente.

# BIZU

Não é que eu seja um constante reclamador, não Dr. Boris. O negócio é que eu fui mal habituado a tomar banho diariamente (ah, maravilhosos tempos!) e, agora, não consigo passar sem ele. Dá uma depressão filha da mãe e a continuar assim, vai bater uma "neura" violenta. Dê um jeitinho, Dr. Boris. Dê um jeitinho pelo amor de Deus! Ou o senhor vai acabar tendo que pagar a conta do psiquiatra. E o senhor sabe como eles cobram caro, não sabe? (Mauro).

Steve Mc Queen, ator-corredor, poderá vir ao Brasil no mês que vem. "Crown, O Magnífico", segundo informações ainda não confirmadas, deverá tomar parte na Copa Brasil de Automobilismo, com duração de 4 dias, na Guanabara. (Mauro).

Enfim, acabou lembrando! Como fede aquele boeiro da Felipe Schmidt!!! Que é aquilo, minha gente! Quando se passa acompanhado e não se lembra do boeiro, acaba-se desconfiando que o (a) acompanhante fez alguma coisa feia. Fica todo mundo com aquela cara de "juro que não fui eu!" Será que ninguém vai tomar providências. O sol do verão vem aí e o negócio (o boeiro, claro), segundo tudo indica, vai feder mais ainda. (Mauro).

Anamaria chegou na sexta-feira e, na outra semana, logo depois das provas na Faculdade, volta definitivamente para São Paulo, onde vai se apresentar num show especial. No Teatro Oficina, sob a direção de José Celso Martinez Corrêa. Com preguiza de escrever a sua crônica (a última), limitou-se a fornecer uns bizus da paulicéia. (Mauro).

Estou chegando de São Paulo e bem que precisava de um descanso. Mas o Mauro não perdoa (ainda mais que ele está morto de inveja) e, depois de ser submetida a uma tremenda chantagem sentimental, é claro que eu não resisto e é claro que aqui vão algumas notinhas.

São Paulo continua linda; São Paulo continua sendo, e acho que vocês podem compreender a minha alegria e o meu entusiasmo. Afinal, aquela coisa da "terra natal" ainda existe. É bem verdade que nem tudo é ouro e vi muita coisa feia, triste, "down". Mas vi muita vida também, mesmo nos piores momentos, nas maiores crises. (Anamaria).

Rever os amigos do Teatro Oficina foi maravilhoso. "Galileu Galilei" encerrou sua temporada domingo passado, com o maior sucesso. "Dom Juan" estreou ontem (quinta-feira), com Raul Cortez no papel principal e, em dezembro, "Selva das Cidades" retorna, com Renato Borghi. (Anamaria).

A Rua Augusta é aquela loucura de sempre. Coisas maravilhosas, roupas lindíssimas e sem o menor sentido, mas acho que é isso mesmo. Sentido para que? Por que? E o que é ter sentido? Pois é, mas é pena que esteja tudo tão caro (talvez seja esse o único sentido). Imaginem vocês que eu vi num vestidinho, caído de simples, e resolvi perguntar o preço. Bem, custava só Cr\$ 900,00, levando-se em conta que a loja estava em liquidação. E, mas você pode andar de fada, de cigana, de rainha, de camponesa, de dama antiga, djellaba, camisa marroquina, indú, ou calça Lee, que ninguém vai dizer nada. O barato é seu, você o curte com quiser. Na semana que vem eu conto mais. (Anamaria).

Funcionários do jornal reclamam: por que o ônibus Mauro Ramos não passa, também, pelas ruas que rodeiam os novos edifícios da COHAB? Existem mais de cem novas famílias naquela região. A noite, a cachorrada que ataca de repente, é um perigo. A Prefeitura não vai instituir a carrocinha, como acontece nas cidades maiores? (Mauro).

## Paineiras



A foto é da quarta-feira passada, quando o Paineiras homenageava 25 debutantes e a diretoria do Clube 6 de Janeiro, numa noite que contou, inclusive, com um show especial de Rachel Ruy e Jaques Oliver. O clube da juventude provou, mais uma vez que, a par do movimento cultural que promove, através de

exposições, recitais e shows, é o lugar ideal para os jovens se divertirem de maneira sadia (ainda que o veneno dos inimigos quadrados não pense assim) e sem alterações. Virginia Marques, Celso Pamplona — o cronista da juventude, Dely Piazza e Vera Rovaris, ajudaram a

enfeitar a noite, que se repete todas as sextas e sábados, com muita alegria. Dentro em breve o Paineiras estará lançando títulos patrimoniais, a fim de conquistar, definitivamente, a sua sede própria e o seu lugar (de muito destaque), na sociedade florianopolitana.

## Erich Lehninger



Apresentou-se na quinta-feira, às 21 horas, dentro da 1ª. Temporada de Música e Canto, promovida pelo Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina.

Apesar das 50 ou 60 pessoas que ouviram o recital serem da melhor qualidade, uma falta imperdoável — quase uma agressão — foi cometida.

A par da ausência das autoridades responsáveis, não havia programa e nenhuma apresentação do artista, que foi jogado no palco, sem o menor respeito por seu nome internacional. Convites não foram distribuídos, nem à imprensa e nem aos músicos que

compõem a Orquestra de Câmara da Universidade, pois os vimos na bilheteria, adquirindo ingressos ao preço de Cr\$ 3,00, o que já é um absurdo. Ou se cobra o ingresso de acordo com a categoria do artista, ou se distribuem convites a todos os interessados.

Ainda que Lehninger e Sônia Goulart tenham sido aplaudidíssimos pelos encabulados espectadores, nós ainda devemos pedir perdão e rezar um bocão para que isso não se repita. Porque, se acontecer outra vez, onde é que nós vamos meter a cara?

A foto é de Karin Kremer, gentilmente cedida para esta página. Obrigado, Karin.

# PLÁ!

mauro júlio amorim

# Música Popular

Augusto Buechler

## JAMES LAST

A Polydor acaba de lançar um tremendo elepê do maestro James Last. São 23 top hits reunidos em um só disco, gravado num ambiente muito agradável, dando à gente a impressão de estar numa festa muito bacana.

- Vejam só que seleção:  
Na Na Hey Kiss Him Goodbye  
Anuschka  
Venus  
Safari, Sugar  
He Ain't Heavy — He's Our Brother  
Down On The Corner  
John Lee Hooker  
Tracy  
Come Together  
Take A Letter Maria  
All Together Now  
Raindrops Keep Fallin' On My Head  
Suspicious Minds

Além dessas super canções, há outras geniais: "In-A-Gadda-Da-Vida", "The Windmills Of Your Mind", "Jingle Bells", "Heya", "Tonight Today", "Deep Water", "One Million Years", "Shine Of Your Love", "Mighty Joe".

Os discos de James Last são, na maioria das vezes, melhores. Este último continua com aquela animação dos discos anteriores: as vozes cantando ao fundo e os excelentes arranjos e o som da Polydor, cada vez mais realista. Das músicas não é preciso falar: na sua maioria, são sucessos que alguns ainda não estão e ninguém como você, para conferir as músicas bacanas ou não. Este último disco de James Last é excelente, não que a gente gosta. (Golden — Non Stop Dancing 10 — James Last, Polydor/CBD, LPG 624.046)

## BRIAMONTE ORCHESTRA

Outro elepê lançado recentemente é o de José Briamonte e sua orquestra. Dele não se trata de um tema de Cristina e participou da trilha sonora da telenovela "Pimenta", que passou a ser conhecido em todo o Brasil. Acreditado que a música não tenha ocorrido a idéia de esse compositor para o seu próprio disco, dado o bom gosto que ele revelou na disco telenovela.

Por aí está o disco lançado pela Elenco-etiquêta que, agora, faz parte da Philips/Companhia Brasileira de Discos. Mais da metade da seleção musical é composta por músicas já conhecidas. Vejam só:

- Tema de Cristina (J. Briamonte)  
Ain't No Love Theme (A. Norman — P. F. Webster)  
Primavera (Cassiano — Silva Rocha)  
Rota Sul (J. Briamonte)  
True Grit (E. Bernstein — Don Black)  
Assim Na Terra Como No Céu (Menescal-Buzar-P. Tapajós)  
O Embalo Do Pato (J. Briamonte)  
What The World Needs Now Is Love (Bacharach-David)  
Zip (J. Briamonte)  
Everybody's Talkin' (Neil)  
Caos (J. Briamonte)  
Quarentão Simpático (Marcos e Paulo Sérgio Valle)  
Atmosfera (J. Briamonte)  
\* Direção de Produção: Roberto Menescal.  
\* Arranjos: José Briamonte.  
\* Estúdio: CBD (Rio) e Scatena (São Paulo).

O disco é novíssimo e ainda não deu tempo para eu poder ouvi-lo com bastante calma. Do meu primeiro contato com o disco posso adiantar a vocês que agradou-me sobremaneira o tratamento que foi dispensado à música de Bacharach e David. What The World Needs Now Is Love, "Primavera" recebeu um pouco mais de balanço. "Quarentão Simpático" praticamente conservou o arranjo da gravação do vocal Umas e Outras. Mas as outras faixas são muito boas, também.

Na minha opinião, Briamonte bem que merecia um disco seu e correspondeu à altura. Fora a qualidade musical do disco, que é indiscutivelmente muito boa, há um outro fator que o valoriza, também: a técnica de gravação. Muito bem gravado, o disco. Por sinal, já ouvi falar que o estúdio, Scatena — onde foram gravadas algumas faixas — é o que há em matéria de som, em São Paulo. (Briamonte Orchestra, Elenco/CBD, ME 62. Série de Luxo)

## JAMES BROWN

Outro disco lançado pela Polydor/CBD é o do cantor norte-americano James Brown. James Brown's Greatest Hits. Ele se apresenta com seu conjunto "The Famous Flames". Brown — não resta a menor dúvida — é um dos grandes influenciadores da maneira nova de cantar, em estilo soul e com uma boa dose de "agressividade" na interpretação.

Reservo-me da indicação das melhores faixas. Pelo que eu depreender de umas duas audições do disco é que a 3a. faixa do lado B é uma das melhores: Baby You're Right. Nesta faixa o sax, emparelhado com o trombone de vara, dá aquele efeito à música, repetindo, no final de cada verso da letra, uma série de cinco notas. Muita boa a escolha.

Há duas faixas exclusivamente instrumentais. Uma delas intitula-se Cross Firing. Além de ser bem trabalhada, leva a assinatura do próprio James Brown.

- A seleção:  
I Got You (I Feel Good). (Brown)  
Think (Brown)  
Suds (Brown)  
Ain't That A Groove, Part I (Brown-Jones)  
Ain't That A Groove, Part II (Brown-Jones)  
Papa's Got A Brand New Bag, Part I (Brown)  
Papa's Got A Brand New Bag, Part II (Brown)  
And I Do Just I Want (Brown)  
Baby You're Right (Brown-Tex)  
Have Mercy Baby (Ward)  
It's A Man's Man's World (Brown)  
Cross Firing (Brown)

## DO FESTIVAL

Os discos do V Festival Internacional da Canção continuam a ser bastante procurados, tanto da fase nacional, como da internacional. Segundo declarações do divulgador da Odeon, em Porto Alegre — eu o ouvi pela Rádio Guaíba —, Universo No Teu Corpo (de com Taiguara) e BR-3 (de Adolfo-Gaspar, com Tony Tornade e Trio Ternura) não sairão em compacto, tão cedo. A medida, evidentemente, está ligada à parte comercial. A fábrica, de jeito nenhum, poderá ficar com os LPs encalhados. É uma pena que eles tenham tomado essa medida, já que o grande público — que consome compactos, principalmente — ou vai deixar de comprar estas duas grandes composições ou vai ter que gastar uma nota para comprar o elepê.

Logo que eu soube da notícia, dei-a ao Xavier para transmiti-la a vocês no seu "Mundo Jovem". Embora hoje, domingo, a notícia não seja uma novidade, fica o registro para os desavisados. Até o momento a Odeon não tem em mente lançar as duas músicas acima, em compacto.

## CINEMA / Darci Costa

# As Bruxas

Filme de episódios curtos, com histórias distintas é perfeitamente válido como um trabalho cinematográfico e, ultimamente, vem sendo explorado com grande insistência, pela Europa.

Este sistema visto ultimamente, a realização importante na área foi HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS DE EDGAR ALLAN POE, principalmente o episódio de Federico Fellini, verdadeiramente excepcional.

AS BRUXAS reúne alguns dos nomes mais representativos do cinema italiano; LUCHINO VISCONTI, PIER PAOLO PASSOLINI, MAURO BOLOGNINI,

FRANCESCO ROSI e VITTORIO DE SICCA, são inteligentes e de comprovada qualidade em filmes anteriores.

Trabalho tão bom, devido a presença de tão renomados cineastas, o quinto é que AS BRUXAS causa profunda decepção.

Filme dirigido por Dino De Laurentis, o filme dirigido por Silvana Mangano, a oportunidade de se apresentar em 5 diversas características é impossível negar que sua presença é para que o tédio não alcance o espectador.

Como os se sucedem, todos marcados pela ocupação de estudar o comportamento humano, em faixas diversas; em uma revelando constantemente os

cuidados de produção em alta categoria, a obra fracassa exatamente no ponto que se supõe seja a sua maior força: o mesmo tempo em que, em tom de fábula de anedota ou sátira, faz crítica aos costumes.

O episódio inicial, de Luchino Visconti e o último de Vitoria de Sicca são os mais trabalhados e burilados; nem estes, entretanto, conseguem atingir plenamente suas intenções, e ficamos apenas na metade do caminho; o resto raramente se manifesta na plateia.

Além do título, o filme AS BRUXAS, nenhuma relação tem com a telenovela atualmente em exibição no Canal 6.

## MACBETH / Mário Alves Neto

# Macbeth

O espetáculo apresentado, no TAC, não merece comentários. Ele estava totalmente prejudicado, os cenários foram improvisados, não tiveram vários efeitos de luz, nem projeções importantes e expressivas.

MACBETH não veio a Florianópolis, foi apenas uma assembléia, uma tremenda piecetéagem teatral. A nossa crítica, em respeito ao trabalho do diretor, refere-se à montagem original da peça, apresentada nas demais Capitais brasileiras.

Um dos poucos gênios já nascidos neste planeta, sem dúvida alguma, foi, e será sempre WILLIAM SHAKESPEARE, e o motivo é fácil de ser explicado: sua obra é eterna, seus temas são válidos desde a época em que foram escritos até os tempos atuais, seus personagens são tão violentamente humanos que viverão para todo o sempre, podem mudar as cidades, as contingências, as estruturas, pode haver o progresso tecnológico, o desenvolvimento das ciências humanas, mas eles permanecem mesmo que com novas faces ou outras aparências externas. MACBETH (1606) representa a ambição do poder, a explosão de uma violência sem lógica, irracional e animalizada para alcançar alguma coisa julgada importante, porém, no fundo, um reflexo dos conflitos íntimos de um ser humano funcionando como uma válvula de escape para a neurose individual ou coletiva de todos nós. MACBETH de nossos dias foram HITLER e STALIN com seus campos de concentração estúpidos, foram os inventores da bomba atômica e do NAPALM, são os defensores de uma sociedade moderna oprimida e consumidora ao extremo, onde a violência e o ódio tornaram-se lugares comuns.

A imagem de MACBETH sorrindo está presente nas fogueiras do VIETNAM, de Biafra, na perseguição e destruição dos índios, negros, palestinos, judeus, crianças inconscientes e mulheres famintas. A CON-

QUISTA NÃO CONDUZ A NADA. Esqueça os trabalhos futuros MACBETH encerrados, não se abate com tudo, ou no mínimo sofrerem a vingança de tipos covardes medrosos, ridículos e mais violentos ainda como o personagem MACDUFF — o NATAN de toda nossa GOTHAM CITY ou PLANETA TERRA.

FAUZI ARAP — um dos melhores diretores e mais ativos do teatro brasileiro — costuma realizar o seu trabalho no sentido de estreitar as ligações ator-autor-plateia, para isso cria em função do texto, dando o máximo de estímulo áudio-visual e efeitos diversos, utilizando todos os espaços cênicos de uma casa de espetáculos, enfim desenvolve uma dinâmica viva e adequada a uma forma moderna de teatro. Sobre tal aspecto a peça está bem atualizada — as luzes, os tambores, a música pop, as projeções, as entradas e saídas dos atores pela platéia, os figurinos (o ponto mais positivo da montagem) rústicos e imaginativos produzidos por destinos ruidosos em São Paulo e bem aproveitados por DEO BOURBONNAIS, a idéia dos cenários grotescos sem lembrar castelo algum, mais sim a destruição e a carnificina sangüinária da estória e da história em todos os tempos, apesar de ter um impacto restrito pela ocupação em colocar plataformas e escadas uniformes para a passagem dos atores, de qualquer maneira a idéia do cenógrafo JORGE CARON é válida.

Fazemos duas restrições à concepção da peça, a primeira no tocante a falta de maior objetividade criativa no paralelismo da peça correlata aos tempos atuais que não vai além da exata colocação da música pop internacional, da transposição das bruxas para tipos folclóricos dos ritmos afro-brasileiros (o candomblé), pois o restante fica por conta do texto original, deixando as intenções do diretor em plano subjetivo, não auxiliando o público na total participação de suas idéias

com o contexto do espetáculo, vive de suas palavras e não do que lhe cerebra, no fundo ele nada mais faz do que repetir, com ressonâncias, sua interpretação de EDIPO REI, utilizando um estereótipo que costuma apresentar ao público em toda sua carreira, seja qual for o papel que represente. REGINA VIANA é uma bonita LADY MACBETH totalmente artificial. CARLOS MIRANDA, JORGE CHAIA e ANTÔNIO GANZAROLLI estão muito mal, divinamente ridículos, sendo que GANZAROLLI consegue destruir dramaticamente a importância de seu MACDUFF. Dos demais destacamos HEDI SIQUEIRA pela sinceridade de sua LADY MACDUFF e a participação dos elementos que figuram os feiticeiros.

Apesar de tudo achamos válida a concepção dada à peça por FAUZI ARAP, mas esperamos, para o futuro, uma maior ousadia na atualização de SHAKESPEARE, voltar à peça que não será mais possível, porisso encerramos citando palavras do cenógrafo JORGE CARON: "Você viu MACBETH. Todos os dias no jornal, seu rosto sorridente, preocupado, desfigurado pelo napalm. As vezes atrás da mesa executiva, outras na praia. Possivelmente no espelho. Atrás dele as cidades do mundo são construídas e reconstruídas. E, ainda, destruídas pelo cogumelo atômico".

## LITERATURA / Di Soares

# Jornalismo - Dicionário Enciclopédico

Lançado pela IBRASA, acaba de surgir o livro JORNALISMO — DICCIONÁRIO ENCICLOPÉDICO, de autoria de José Nabantino Ramos. A obra é sem dúvida impar em seu gênero, pois apresenta em forma de verbetes muito bem escolhidos, o que de fundamental importa aos jornalistas, diretores de jornal e estudantes de jornalismo saber, para o bom exercício de suas funções. Cada verbete sugere, por si só, aos professores de jornalismo, inúmeros temas a desenvolver como parte do ensino ativo de tão importante matéria. O livro é ainda de interesse para aqueles de desajam conhecer a imprensa em seus múltiplos aspectos. Volume da coleção Biblioteca Dicionários e Enciclopédias. Capa de Alberto Nascier.

## AOS DOMINGOS, CRÔNICA

Reunindo as suas melhores crônicas publicadas na imprensa catarinense, Charles Dolenger lançou há pouco o volume sob o título de AOS DOMINGOS, CRÔNICA. Entre outras qualidades, o livro prende-nos pela

singeleza de sua linguagem, numa prosa saborosa onde não falta aquela espontaneidade imprevisível do relato oral. Uma Joinville lírica e sentimental encontra-se por inteira nestas páginas, temperadas com boa dose de humor e de ironia. Volume distribuído pela Livraria Record, de Joinville, com capa desenhada por Paulo César Ramos Campos.

## G. O. T. UMA NOVA CONCEPÇÃO DE ENSINO

Um trabalho que preenche a lacuna existente sobre o tema, tira dúvidas e corrige deformações é este G. O. T. — UMA NOVA CONCEPÇÃO DE ENSINO MÉDIO, de Maria Helena de Albuquerque Lima e Solange B. Nogueira da Cruz. As autoras tratam em detalhe sobre a problemática dos chamados Ginásios Orientados para o Trabalho, fornecendo valiosos subsídios no que se refere a currículo, implantação e transformação de um ginásio tradicional em GOT. Lançamento da Livraria José Olympio Editora, pela

coleção Didática Dinâmica.

## A CONSTRUÇÃO DO REAL NA CRIANÇA

A obra básica de Jean Piaget está recebendo de Zahar Editores uma cuidadosa divulgação. Agora, na coleção Ciências da Educação, essa prestigiosa editora lança o grande livro do mestre de Genebra — A CONSTRUÇÃO DO REAL NA CRIANÇA, uma das mais profundas contribuições ao conhecimento genético do desenvolvimento global da criança. Era urgente a tradução desta obra que, em conjunto com os restantes do mesmo autor, formam uma soma do mundo infantil em progressão, rumo ao conhecimento.

## MOVIMENTO

A Academia Catarinense de Letras promoveu na última quinta-feira, com sucesso, o lançamento do livro do escritor catarinense Flávio José Cardoso, com o título de SINGRADA. O volume reúne uma série de contos, na sua maioria tratando da gente da Ilha de Santa Catarina.

# A Nova História do Desenvolvimento

O Brasil pacato saído do século XIX, de economia essencialmente agrícola e vida sem grandes abalos, não resistiu ao furacão dos anos 30. Uma revolução e um personagem com irresistível vocação de caudilho — Getúlio Vargas — conturbaram a paz e a tranquilidade do país do esplêndido isolamento em que se encontrava. Já no fim da década um novo regime político — o Estado Novo — e uma guerra mundial acabaram de sacudi-lo.

Um contingente cada vez maior de pessoas começava a se deslocar dos campos para as cidades. Era um problema grave. A guerra dificultava a importação de bens produzidos no exterior — e o Brasil importava quase todos os artigos manufaturados que consumia. Era um problema mais grave ainda. Para enfrentá-lo, o novo país, mais dinâmico, mais esperto, precisava organizar-se. Desde então, ouviu-se falar em planejamento econômico, na necessidade de mudanças na ordem econômica. O país escolhia novas estradas para ordenar seu crescimento. E governar deixava de ser apenas "abrir estradas", como dizia um presidente da República Velha.

Getúlio, que durante muito tempo resistiu ao engajamento de tropas brasileiras nos exércitos aliados que combatiam o nazismo, acabou negociando esta participação com os americanos e levantou o financiamento necessário à construção de uma usina siderúrgica. Volta Redonda nasceu num pequeno lugarejo do Estado do Rio, longe das fontes de carvão. O louvável investimento na infra-estrutura, assim fazia-se, porém, ao mesmo tempo em que as liberdades individuais eram reprimidas por uma das mais despóticas ditaduras fascistas.

**O Plano de Metas** — Sincir e orde- nar os passos na nova caminhada é tarefa complexa. Os vários e sajos, as várias tentativas iniciais de planejamento resultam em diagnósticos parciais, como o relatório Roberto Simonsen (1944/45), os trabalhos da Missão Cooke (1942/43) da Missão Abbe (1943) e da Comissão Mista Brasil-EUA (1951/53). O Plano de Metas — Saúde, Alimentação, Transportes e Energia — do governo Getúlio Vargas (1951) é considerado por rigorosos historiadores como apenas "um esforço de racionalização do processo orçamentário" — ou seja, ordena-se a distribuição dos recursos do governo, sem se chegar à análise das prioridades. Mas era um esforço global — e isso já significava um progresso.

Curiosamente — são as imperfeições dos primeiros passos — um dos principais instrumentos de mobilização de recursos para aplicação em setores considerados prioritários para o desenvolvimento nasceu no Brasil antes de uma tentativa organizada de formular-se a estratégia. Em 1952, nasceu o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — o órgão para a captação de recursos. Mas o Plano de Metas do governo Kubitschek, do período 1956/60, é que marca, pela complexidade de seus objetivos, quando comparado com as tentativas anteriores, o início da história do planejamento econômico no Brasil.

**Os conceitos** — Já na campanha eleitoral, um pretensioso slogan associava o governo Kubitschek a uma violenta investida sobre as estruturas vigentes no país. Ou, pelo menos, anunciava um período ousado, excitante. As duas coisas ocorreram. O presidente, depois de eleito, convocou uma equipe de técnicos chefiada por Lucas Lopes, que já participara de outras experiências planejadoras — na Comissão Mista Brasil-EUA e na assessoria econômica de Getúlio Vargas no período de 1950 a 1954. Essa equipe reformulou e aperfeiçoou vários conceitos e princípios esboçados em outros ensaios. Passava-se a perceber, realmente, a importância de cinco setores básicos: energia, transportes, alimentação, indústrias de base e educação.

Na verdade, essas metas nada mais eram que o detalhamento de conceitos ainda hoje usados. Assim por exemplo, o **ponto de estrangulamento** ou seja a descoberta de que havia certas áreas (exatamente a energia, os transportes, a alimentação, etc.) que estragavam a economia brasileira, pois a demanda existente não poderia assim ser atendida.

Outro conceito, o **ponto de germinação** (que hoje evoluiu para o **depósito dinâmico**), também nasceu na Comissão Mista. Basicamente, entendia que as obras de infra-estrutura, por si mesmas, fariam nascer outros bens produtivos. Foi esse conceito que justificou a meta de Brasília, que não constava inicialmente no Plano de Metas, e a construção da Belém-Brasília, com o propósito de integrar uma parte não ocupada do território brasileiro. Quanto à Belém-Brasília, os propósitos que a tornaram permanente inabaliável — o país carecia de investimentos para a sua completa integração. Não é por outro motivo que agora, se associa o Brasil inteiro à construção da rodovia Transamazônica.

A construção de uma cidade no planalto central, porém, ainda permanece como um dos temas mais interessantes da moderna história brasileira. A epopéia que, certamente, obedeceu à ousadia inerente à própria personalidade do presidente Kubitschek ainda precisa de um largo espaço de tempo para ser julgada nos seus aspectos econômicos. Essa obra de infra-estrutura geraria outras obras produtivas que compensassem sua construção? — essa a pergunta que o ufano talvez jamais permita responder.

**A euforia** — Um terceiro conceito que dirigiu essa tentativa de planejamento foi o da **substituição de importações**. O país vivia estrangulado pelos problemas do balanço de pagamentos. Era preciso, por isso, passar a produzir internamente os bens que até então eram importados. Ou seja, era preciso substituir as importações pela produção doméstica.

Associado, então, os vários conceitos, foram definidos nove pontos básicos — eram os setores que receberiam prioridade na política de investimentos. Entre eles, a indústria automobilística, que acabou solidando no homem comum a idéia de que o país finalmente se industrializava, o petróleo (produção e refino), a energia elétrica. E, talvez o item mais importante de todos, a implantação de uma indústria de base que gerasse imediatamente a necessidade de outras indústrias.

Juscelino conduziu o país tirando os sapatos em público, com um permanente sorriso nos lábios, marchinhas humorísticas que se divertiam com sua mobilidade fulminante, com deliciosas **boutades** de cronistas sociais — o país estava de bom humor, sem dúvida. A euforia, porém, ofuscava as sementes de uma quase incontrolável taxa inflacionária que chegaria, em 1964, além dos 80%.

Os principais resultados do Plano de Metas — taxa média de crescimento do Produto Interno Bruto de 7%, no período de 1957 a 1961; o que contrastava favoravelmente com a taxa de 5,2% dos dois quinquênios anteriores; o crescimento da renda real per capita foi de 3,9%, comparado com os 2,1% da década anterior — acabavam necessariamente confiscados à opinião pública em consequência do próprio estilo de governo vigente: as práticas da baixa manobra política, o embreguismo, a irresponsabilidade no trato da coisa pública. Confiava, inclusive, o fato de Kubitschek ter sido o primeiro presidente a praticar um planejamento integrado.

**O Trienal** — A partir daí, estava irreversivelmente implantado no país o planejamento econômico. Mudaram os resultados, mudaram as formas — Plano Trienal, no governo João Goulart, Plano de Ação Econômica do Governo e Plano Decenal, na administração Castelo Branco, e Programa Estratégico de Desenvolvimento, no governo Costa e Silva. Mas não a

consciência de que o planejamento econômico era necessário.

Elaborado em seis meses por economistas liderados por Celso Furtado, o Trienal passou a orientar a política econômica do governo Goulart que, com o plebiscito de janeiro de 1963, recuperou os poderes do presidencialismo. O plano de desenvolvimento em torno de 7% a anuais, com algumas correções na distribuição da renda, e reformas regionais quanto ao pessoal, e exatamente essas reformas de base: administrativa, fiscal e agrária.

Esse plano tinha, porém, uma função não explícita — recompor a ordem social, comprometida desde a inesperada renúncia do presidente Jânio Quadros. Essa função, porém, foi a da responsabilidade de um planejamento econômico provocando a falência do projeto de planejamento.

Com apenas um ano de existência, o Trienal começou a demonstrar que a organização social impedida, de forma definitiva, a realização de seus objetivos. A elevação de preços prevista para 1963 era de 25% e, no entanto, atingiu 100%. A taxa de crescimento do Produto Interno Bruto foi a mais baixa jamais registrada desde 1947 — 1,6%. Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, o déficit da Caixa do Tesouro foi de 500 bilhões de cruzeiros antigos e os meios de pagar os empréstimos era prevista para 37%.

**A revolução** — O Plano Trienal foi abandonado bem antes que o governo recomendou a crise. Já era, então, impossível, sequer, qualquer esforço de planejamento.

**O Plano de Ação Econômica do Governo — PAEG** — elaborado para o presidente Castelo Branco pela equipe chefiada pelo então ministro do Planejamento, Roberto Campos, teve de enfrentar, de saída, uma herança maldita — a taxa inflacionária que ultrapassava, em 1964, 80% ao ano. Os dois focos principais de inflação, segundo o PAEG, seriam a disposição do governo de gastar mais do que recebia em tributos e os mecanismos salariais até então existentes. Para enfrentá-los com a eficiência desejada, o Plano decidiu controlar três frentes de ação política: a de crédito do governo, a de crédito do setor privado e a própria política salarial.

Os resultados dessa estratégia se tornaram mais claros em 1966: um crescimento econômico de 4,4% e uma elevação de preços que não ultrapassou 37,4%. O primeiro governo revolucionário conseguia, dessa forma, restabelecer a confiança no sistema — estava afastado, de uma vez por todas, o perigo da desorganização, agravada no governo Goulart. O governo Costa e Silva, que se propunha a conseguir "a humanização do desenvolvimento", por oposição às dificuldades geradas pela indispensável rigidez vigente no período anterior, definiu como seus principais objetivos o fortalecimento da empresa privada, a estabilização gradativa do comportamento dos preços, investimentos governamentais na infra-estrutura, expansão das oportunidades de emprego e fortalecimento e ampliação do mercado interno.

Na definição de sua estratégia, sem a qual os objetivos não seriam alcançados, figuravam providências para eliminar os problemas considerados mais graves: a baixa taxa de absorção de mão-de-obra pela indústria brasileira, em consequência da utilização de técnicas estrangeiras com uso intensivo do fator capital; o lento crescimento da produtividade agrícola que impediu a criação na zona rural de um mercado para os produtos industriais; e a alta concentração de renda que inibia a expansão do mercado consumidor.

Os dois planos — o PAEG e o Programa Estratégico de Desenvolvimento — haviam limpo o terreno, depois de fases de eficiência contradiatória ou in-

gável desorganização econômica. O presidente Emílio Goulart da Silva, do Trienal, e, portanto, o país.

A lição de que se tirou foi a de que a aplicação das prioridades para o desenvolvimento, a idéia da distribuição regional quanto ao pessoal, e exatamente essas reformas de base: administrativa, fiscal e agrária.

Esses planos tinham, porém, uma função não explícita — recompor a ordem social, comprometida desde a inesperada renúncia do presidente Jânio Quadros. Essa função, porém, foi a da responsabilidade de um planejamento econômico provocando a falência do projeto de planejamento.

Com apenas um ano de existência, o Trienal começou a demonstrar que a organização social impedida, de forma definitiva, a realização de seus objetivos. A elevação de preços prevista para 1963 era de 25% e, no entanto, atingiu 100%. A taxa de crescimento do Produto Interno Bruto foi a mais baixa jamais registrada desde 1947 — 1,6%. Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, o déficit da Caixa do Tesouro foi de 500 bilhões de cruzeiros antigos e os meios de pagar os empréstimos era prevista para 37%.

**A revolução** — O Plano Trienal foi abandonado bem antes que o governo recomendou a crise. Já era, então, impossível, sequer, qualquer esforço de planejamento.

**O Plano de Ação Econômica do Governo — PAEG** — elaborado para o presidente Castelo Branco pela equipe chefiada pelo então ministro do Planejamento, Roberto Campos, teve de enfrentar, de saída, uma herança maldita — a taxa inflacionária que ultrapassava, em 1964, 80% ao ano. Os dois focos principais de inflação, segundo o PAEG, seriam a disposição do governo de gastar mais do que recebia em tributos e os mecanismos salariais até então existentes. Para enfrentá-los com a eficiência desejada, o Plano decidiu controlar três frentes de ação política: a de crédito do governo, a de crédito do setor privado e a própria política salarial.

Os resultados dessa estratégia se tornaram mais claros em 1966: um crescimento econômico de 4,4% e uma elevação de preços que não ultrapassou 37,4%. O primeiro governo revolucionário conseguia, dessa forma, restabelecer a confiança no sistema — estava afastado, de uma vez por todas, o perigo da desorganização, agravada no governo Goulart. O governo Costa e Silva, que se propunha a conseguir "a humanização do desenvolvimento", por oposição às dificuldades geradas pela indispensável rigidez vigente no período anterior, definiu como seus principais objetivos o fortalecimento da empresa privada, a estabilização gradativa do comportamento dos preços, investimentos governamentais na infra-estrutura, expansão das oportunidades de emprego e fortalecimento e ampliação do mercado interno.

Na definição de sua estratégia, sem a qual os objetivos não seriam alcançados, figuravam providências para eliminar os problemas considerados mais graves: a baixa taxa de absorção de mão-de-obra pela indústria brasileira, em consequência da utilização de técnicas estrangeiras com uso intensivo do fator capital; o lento crescimento da produtividade agrícola que impediu a criação na zona rural de um mercado para os produtos industriais; e a alta concentração de renda que inibia a expansão do mercado consumidor.

Os dois planos — o PAEG e o Programa Estratégico de Desenvolvimento — haviam limpo o terreno, depois de fases de eficiência contradiatória ou ingável desorganização econômica. O presidente Emílio Goulart da Silva, do Trienal, e, portanto, o país.

A lição de que se tirou foi a de que a aplicação das prioridades para o desenvolvimento, a idéia da distribuição regional quanto ao pessoal, e exatamente essas reformas de base: administrativa, fiscal e agrária.

# Extracurricular: A atividade adequada

Toda criança tem necessidade de atividades variadas, além dos currículos escolares, atividades que funcionem como distrações mas que ao mesmo tempo orientam aptidões ainda latentes ou desenvolvem futuras vocações. Um grande número de mães sabe disso e procura compensar a deficiência do currículo escolar, colocando os filhos em cursinhos extras, de Música, Artes Plásticas, Ginástica Rítmica, Ballet e muitos outros, além do Inglês quase obrigatório para maiores de cinco anos.

## Escola falha

São poucas, pouquíssimas, as escolas que se encarregam de suprir as necessidades de atividades extracurriculares; na rede estadual, por exemplo, 157 escolas apenas possuem salas de aula para artesanato, enquanto nos colégios particulares, uma ou outra atividade é introduzida, sempre no curso primário, e quase sempre cobrada à parte.

A escola está completamente defasada em relação ao desenvolvimento da criança e do adolescente. Ela deveria ser integrada, de tal maneira que oferecesse tudo aquilo necessário à formação da criança, muito além do ensino informativo ou simples; diz o professor Chediak, técnico em educação e diretor de um colégio dos mais completos.

Como estas atividades, que tanta falta fazem ao desenvolvimento infantil, nunca estão concentra-

das na escola, as mães são obrigadas a procurar cursinhos em outros horários, o que representa uma sobrecarga para elas e para as próprias crianças.

O ideal, segundo o professor Chediak e na opinião de muitas psicólogas infantis, é que a criança tenha atividades extracurriculares de acordo com suas inclinações, e dentro da maior liberdade. Mesmo que a aula seja no colégio, a não obrigatoriedade de comparecer ou de praticar a atividade deve ficar bem clara. A professora de Música, como a de Artes ou a de Ginástica, deve estar preparada para ocasiões em que a criança não quer cantar, ou não quer desenhar ou não quer fazer exercícios físicos. Se a atividade extracurricular é obrigatória, passa imediatamente a constituir um novo currículo e deixa de ser apreciada.

Outro ponto importante, frisado pelo professor Chediak, é a dosagem certa, o limite correto para esse tipo de atividade.

É um verdadeiro crime o que algumas mães cometem, no desejo de dar oportunidades aos filhos; uma aula de Inglês, outra de Judô ou Ballet, uma de Piano e outra de Pintura, além das aulas normais no colégio. Ora, não sobra tempo nem para brincar, nem para ver televisão, coisas também necessárias à criança.

## Feijão e tartaruga

No Instituto Professor Chediak os alunos, de todos os níveis do curso primário, têm aulas de Mode-

lagem e Pintura em Cerâmica, Iniciação Musical, Horticultura e cuidados com pequenos animais. No colégio, entre coelhos, pintos e galinhas, existe, por exemplo, uma tartaruga, que pôs um ovo há alguns dias; contam as professoras que ao chegar a maioria dos alunos vai correndo ao tanque da tartaruga para ver se o filhote já nasceu. Com o mesmo interesse eles aprendem a plantar, a colher, a preparar o solo para diversos plantios. E nas aulas de Ciências, tanto o ovo da tartaruga como a semente do feijão serão objetos de estudos.

O resultado é que além dos conhecimentos que adquire, a criança se sente extremamente bem no ambiente escolar, onde passa o maior número de horas do seu dia.

A falta de medida certa e a diversificação excessiva das atividades extracurriculares trazem às mães e às crianças sérios problemas:

Uma vez quase prejudiquei minha filha por causa disto; o que vale é que a professora dela me alertou: O rendimento escolar da menina estava baixando sensivelmente e eu não sabia por que — era apenas cansaço. Ela a levava para uma aula de Pintura uma vez por semana, e para uma de Piano, três vezes por semana. Isso, mais o colégio e os deveres, era demais para ela. O melhor é que era demais para mim também: eu mais parecia um motorista, o dia inteiro de carro, a levar crianças a cursinhos. Agora, parei com tudo, apesar de saber que faz falta, principal-

mente a Pintura, para a qual ela demonstra muito jeito. É uma pena que o próprio colégio não forneça esse tipo de complemento.

Se a atividade é extracurricular e portanto não obrigatória, é importante saber como a própria criança reage se gosta e de que gosta dentro ou fora do colégio.

— Minha mãe disse que eu tenho que aprender piano; a professora me trouxe aqui perto da gente e lá em casa tem piano, mas eu detesto. Até que não detesto a aula, mas não quero ser pianista de jeito nenhum. Eu preferia ter aula de Pintura, mas mamãe acha cedo. (Ana Maria, 10 anos, nível 3).

— Estou no Brasil-Estados Unidos há um ano; já aprendi muito de Inglês e adoro. Lá tem uma biblioteca onde a gente pode pegar livros e levar para casa; eu não gosto de Pintura nem de Piano, mas quero aprender Inglês para ir à Disneylândia (Márcia, 10 anos nível 5).

## A explicação do psicólogo

Do ponto-de-vista psicológico, a necessidade de atividades extracurriculares é confirmada e justificada por dois motivos principais: possibilitam a liberação da maneira geral, canalizando inclusive a agressividade, e favorecem a expressão da personalidade infantil. No caso de crianças com problemas psicológicos sérios a atividade extracurricular é considerada ainda excelente terapia.

# As fontes por trás da frente

Therese Cesário Alvim

O estudo do comportamento humano pode ser abordado de maneiras diversas. A Psicologia Fisiológica é uma delas. Representando a fusão de duas ciências, a Neuropsicologia — outro rótulo para o mesmo produto — é contestada no campo doutrinário e limitada no terreno prático. Apesar disso, cresce o número de interessados nessa especialidade que tem apenas 30 anos de existência mas já desvendou vários mistérios do comportamento animal.

A tendência para a especialização, característica dos tempos modernos, corresponde a um movimento menos notado pelo comum dos mortais: o da colaboração de especialistas diversos em um só campo de trabalho que acaba transformado em nova especialidade. O exemplo poderia ser buscado na atividade artística. Para nós, ele será a Psicologia Fisiológica.

A história da Psicologia, como a de qualquer ciência, comporta conflitos internos e externos. Ao menos para os leigos, houve um momento em que parecia estabelecida uma escala de valores, colocando-se os psicanalistas acima dos psiquiatras e estes acima dos psicólogos propriamente ditos.

Consequentemente, existiria uma espécie de luta de classes entre os três galhos do mesmo tronco. Mas a Psicanálise, por sua vez, acabou dividida em escolas até certo ponto conflitantes — inclusive em matéria de política externa, isto é, de relacionamento com outras ciências, com as ideologias e com as religiões. O mercado é o melhor indicador: embora o título de psicanalista não tenha entrado em queda sensível, o de psicólogo puro e simples tornou-se bem mais cotado de uns tempos

para cá. Solicitados a colaborar com outros setores científicos, esses profissionais também contam, hoje, com a possibilidade de escolher um caminho mais especializado.

## UM CASO DE FUSÃO

A Psicologia Fisiológica só está sendo estudada desde 1968 pelos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto de Psicologia da PUC. Mesmo na Europa e nos EUA, ainda são poucos os especialistas no ramo. O termo Neuropsicologia também designa essa especialidade, que representa a fusão da Psicologia com a Fisiologia e a Neurologia. Na primeira metade deste século, a Psicologia interessava-se apenas pelas chamadas funções superiores (atenção, vontade, consciência), enquanto a matéria de estudo da Fisiologia limitava-se ao estímulo e à resposta (tempo de reação sensorial, percepção, medula, etc.).

Trabalhando juntos na Northwestern University (EUA), no período de pós-guerra, os fisiologistas H. W. Magoun (norte-americana) e Giuseppe Moruzzi (italiano) descobriram a importância de uma parte do cérebro chamada "formação reticular." Em artigo publicado pela revista "Scientific American" (traduzido e inserido no livro *Psicobiologia*, da Editora da Universidade de São Paulo), o neurocirurgião J. D. French transmite uma idéia muito clara desta descoberta:

"A verdadeira localização do poder de pensar, de perceber, de responder realmente a um estímulo com algo mais que uma reação reflexa, está no córtex do cérebro. Mas o córtex não pode perceber ou pensar a menos que esteja alerta. Considere a campanha do despertador que o acorda de manhã: passam-se vários segundos antes que você reconheça o incômodo e possa responder, parando o ruído desagradável. Um sinal sensorial que chegue ao córtex quando ele está adormecido

não é reconhecido. Experimentos com indivíduos anestesiados mostraram posteriormente que o estímulo apenas do córtex não é suficiente para alertar o cérebro. Alguma coisa mais deve despertar o córtex: essa alguma coisa é a formação reticular. (...) Magoun e Moruzzi decidiram que a formação reticular agia como um tipo de sentinela que acordava o córtex, e o denominaram SRA (sistema reticular ativador)."

Continuando sua explicação, diz o prof. French: "Agora os mistérios começaram a se esclarecer — não apenas com relação à função da formação reticular mas também quando a alguns aspectos anteriormente enigmáticos da anatomia do sistema nervoso. Todos os grandes troncos de nervos sensoriais no corpo têm ramificações que se inserem na formação reticular. Os sinais sensoriais de todas as partes do corpo vão ao córtex por caminhos diretos, mas no percurso pelo tronco cerebral eles também atingem a formação reticular. Esta, evidentemente, assim estimulada, envia sinais de alerta para o córtex. O córtex despertado pode então interpretar os sinais sensoriais que estão recebendo diretamente."

## OS NOVOS CONCEITOS

A descoberta de Magoun e Moruzzi, divulgada em 1949, possibilitou o estabelecimento de um contato produtivo entre a Psicologia e a Fisiologia. Quase simultaneamente, o fisiologista mexicano Hernandez Peón e o psicanalista inglês Eowly propunham a aproximação das linguagens freudiana e neurofisiológica. Na URSS, os pavlovianos acrescentavam à obra de Pavlov um apêndice englobando os novos conceitos neurofisiológicos.

A corrente neuropsicológica, surgida em 1950 nos EUA, pretende canalizar para um ponto de convergência a Psicanálise (de Freud e Bowlby), e Reflexologia (de Pavlov a Po-

pov) e a Neurofisiologia (dos clássicos revisados por Moruzzi a James Olds — fisiologista que se tornou discípulo de D. O. Hebb, medalha da Psicologia Fisiológica).

No mesmo ano aparecia na Alemanha a escola de Psicologia Estratégica, apoiando-se na Psicanálise e, por outro lado, na Neurofisiologia com os níveis de integração de Jackson — cientista contemporâneo de Darwin, que já conhecia a função do córtex mas previa a descoberta de um nível mais alto de integração, isto é, do nível representado pelo sistema reticular ativador.

O que vem a ser, na prática, a Psicologia Fisiológica? "Um trabalho de pesquisa sobretudo", como explica a jovem psicóloga americana Ruth I. G. Kurtz, cuja especialização começou após dois anos de estudo básico de Psicologia e Biologia, prosseguindo através de um curso realizado em três etapas — a última delas, com duração de três anos, concentrada em trabalho de laboratório. Depois de conquistar os títulos de *Master of Arts* e *Doctor in Philosophy*, na Universidade de Pensilvânia, Ruth trabalhou durante alguns meses na Universidade Rockefeller. Seu casamento com o farmacologista brasileiro Guilherme Kurtz trouxe-se para o Rio, onde ela pretende continuar exercendo sua profissão.

— O rato é o animal mais utilizado em nossas pesquisas — diz ela. — Foi nele que descobrimos a fonte de saciedade, uma pequena seção do cérebro que regula o seu apetite. Sabe-se que os animais só comem a quantidade de alimento necessário. Em palavras mais claras: ele é incapaz de se empanturrar. Mas se destruímos a fonte de saciedade de um rato — a experiência o provou — ele come até morrer. Existe outra seção ao lado dessa, igualmente pequena, cuja destruição resulta numa total inapetência. Parece que as duas funcionam em conjunto.

## O SONO E O SEXO

A tese de doutorado de Ruth Kurtz pautou-se na pesquisa da sexologia dos ratos.

— Constatei que o ato sexual desses animais é interrompido várias vezes, antes de se consumar. Essas interrupções são necessárias: a fêmea só concebe depois de uma série de penetrações que duram um espaço curtíssimo de tempo e são separadas por longos intervalos. Quero continuar a pesquisa observando o funcionamento do sistema nervoso da rata durante o ato sexual. Só cheguei a esse ponto no estudo do macho, e pude estabelecer uma relação muito interessante entre o sono e o sexo. Todos os animais dormem e, acredita-se, têm duas fases básicas de sono: a fase regular e aquela em que os sonhos se produzem. Elas se alternam: a cada 60 minutos, mais ou menos, de sono regular, seguem-se cinco ou 10 minutos de forte ativação cerebral, de aceleração cardíaca e respiratória. O rato não dorme nos intervalos do ato sexual — mas fica tão inerte que parece estar mergulhado em sono regular. Durante os momentos de penetração, seu sistema nervoso reage como na fase do sono em que ele deve sonhar.

O interesse específico de Ruth Kurtz, dentro da sua especialidade profissional, é pelo controle do cérebro sobre os instintos mais rudimentares do animal — a fome, a sede, o sono, o sexo.

— O homem tem esses mesmos instintos, mas o seu cérebro, sendo basicamente semelhante ao do animal irracional, não se limita a essas funções. As diversas seções do cérebro humano estão integradas em um todo: é quase impossível estudá-las isoladamente, inclusive porque existe o impedimento óbvio de sacrificar-se qualquer uma delas em experiências como a da eliminação

da fonte de saciedade.

## A SUPERCABAIA

Olds (também em artigo para o *Scientific American*, traduzido e incluído no livro *Psicobiologia*) de monstra o mesmo nível de reserva quanto à utilização do homem como cobaia da Neuropsicologia. Diz ele referindo-se a uma experiência realizada com ratos:

"Boa parte do trabalho de estimulação foi repetida em macacos por J. V. Brady e J. C. Lilly (que trabalham em laboratórios diferentes em Washington, D. C.), indicando que nossas conclusões gerais podem muito provavelmente ser generalizadas eventualmente para os seres humanos — com modificações, naturalmente."

Mas o principal instrumento usado por Olds nessa pesquisa — o eletrodo capaz de atingir a fonte de prazer do animal sem danificá-la — já está sendo utilizado no Centro Cancerológico de Toulouse, como substituto da morfina, para diminuir o sofrimento dos doentes.

A base doutrinária da Neuropsicologia — francamente materialista — está longe de entusiasmar a maioria dos psicanalistas. Os criticados respondem com fogo ao fogo, alegando que Freud, em sua *Introdução ao Narcisismo*, manifestou a esperança de que a Neurofisiologia e a Bioquímica do futuro viessem a substituir tanto a teoria quanto a técnica psicanalíticas. O inventor da Psicanálise estaria, assim apoiando previamente os adeptos da Neuropsicologia e da Psicofarmacologia de hoje.

A discussão é das mais estéreis. Quantas interpretações diferentes foram dadas a cada linha da obra freudiana, por cientistas de toda espécie e por divulgadores sem outra qualificação? Quem, no próprio mundo da Psicanálise, ainda se preocupa em seguir à risca os ensinamentos do mestre? Quem tem medo de Sigmund Freud?

# Pygmalião e Galatéia

Acácio Santiago

Bate a campainha, o garoto atende e, acodadamente, responde, à vista: "Mãe? Ela está lá em cima com o Fernando D'Alba; espere um pouco, que ela já vem".

E aquela mulher, que veio bater um papo com a mãe do Carlito, não percebe ainda que ela não descera, naquela meia hora, nem para atender a Rainha da Inglaterra.

Ora, se a soberana britânica soubesse do que está se passando entre Pygmalião e Galatéia, determinaria logo ao Primeiro Ministro a sanção de uma lei vedando toda e qualquer inversão das "realidades"

mitológicas, já que o mui tradicional povo de Sua Majestade deve estar um tanto farto de inversões.

Algumas pessoas indagam da origem da expressão "Pygmalião" e de sua relação com a novela que afetou um pouco os brios de nossa augusta burguesia e alterou os penteados de muita gente.

Tentarei uma versão da história ou da estória, como queiram, sem negar a validade de outras versões.

Pygmalião, segundo digressões mitológicas, era dado a esculpir estatuetas, bustos, estátuas e quejandos na ilha de Chipre, enchendo o vazio ocioso de sua ociosa vida.

Porém a monotonia do trabalho não afastava o des encanto do artista, já que se sentia realizado com os seus pendores, e a nostalgia e a frustração fizeram-se suas companheiras inseparáveis.

Estava a arquivar o cinzel e pronto a entregar-se aos fáceis desvanecios que a vida fácil lhe oferecia, quando em meio a tumultuado sonho viu uma deusa de raro beleza, de delicadas formas e inspiradora do mais arrebatado amor.

Não se deteve o artista e, de pronto, pôs-se ao trabalho com afinco, mesmo antes do amanhecer, a tentar modelar no frio mármore

a beleza etérea vivida no sonho. Dia após dia, Pygmalião se superava no aprimoramento de sua arte, levando para a figura em formação toda a capacidade artística, toda a força de sua imaginação exaltada todo o carinho, mal se permitindo alguns momentos de repouso, e mesmo estes os consumia no enlêvo e na contemplação de sua obra.

Até que concluiu o trabalho e, atirando o cinzel por terra, quedou-se deslumbrado diante da sedutora e excelsa figura que produziu. Oh, não, não era uma estátua qualquer, uma dessas obras primas que encon-

tram seu epílogo no silêncio dos museus, pois a delicadeza de suas formas, os suaves contornos, a expressão tão humana como humanas devem ser as expressões da mulher, tudo isso e muito mais ali estava resumido em Galatéia — pois este foi o nome que lhe deu o apaixonado escultor.

Tudo ali reunido? Desgraçadamente não; faltava o principal, a razão de ser; faltava a vida, para que Galatéia se transmutasse na mulher de suas inspirações.

Desviado, correu o artista a pedir o auxílio de Vênus, que, num

sopro divino, deu vida à inerte Galatéia.

Apressou-se Pygmalião em depositar Galatéia e, apaixonados, viveram em largo idílio durante muitos e muitos anos, como manda o melhor figurino de histórias tais.

Como os tempos são de "inversões", a novela apresenta Pygmalião e Galatéia invertidos, eis que Cristina modela o "Nando" e este, travestido de Galatéia, recebe o sopro do "society" e... foi-se toda a estática contemplação do feirante, para desespero da nobreza de lá, de cá e daí em mar.

# A margem do processo de desenvolvimento (II)

Silvio Coelho dos Santos

A defesa do patrimônio florestal da Ilha de Santa Catarina é algo que pessoa alguma responsável se deveria furtar. Mas não é só ali que a flora precisa ser preservada. Em todo o Estado de Santa Catarina, em dias do presente, não há parques florestais. A iniciativa federal de na encosta da serra, nos municípios de Urubici e Bom Retiro, criar um parque florestal foi praticamente anulada pela ação rápida de madeireiros e pelos longos processos de solução para os proprietários e posseiros da área. As reservas federais, destinadas ao abrigo de grupos indígenas, localizadas em Xanxerê, também estão com seus recursos florestais em vias de extinção. Em Xanxerê, os pinheiros que cobriam toda a reserva, foram rapidamente explorados, a partir de 1966,

e hoje, praticamente, não mais existem. Em Ibirama, contratos efetuados pela Delegacia da Fumaça com madeireiros da região, permitem a exploração da reserva indígena e indicam que em futuro não haverá mais floresta.

A destruição dos recursos florestais é acompanhada do desaparecimento dos recursos faunísticos. A fauna não pode sobreviver ao desequilíbrio ecológico. Flora e fauna estão assim bastante associadas, de maneira que a destruição da primeira implica no desaparecimento da segunda.

Muitas pessoas poderiam dizer que não há interesse em se resguardar enormes áreas territoriais para a preservação de espécimes vegetais e animais de pouco ou nenhum

significado econômico. Esquecem, entretanto, essas pessoas que a fauna e a flora de uma determinada região são responsáveis pelo equilíbrio do meio ambiente e que sua destruição evidentemente acarretará desequilíbrios. Assim, alterações pluviométricas, mudança da temperatura média, incidência de ventos, infiltração de água no sub-solo, etc., etc., ocorrem quando inadvertidamente se altera o equilíbrio natural de uma região. O equilíbrio da atmosfera, com maior ou menor contaminação, também é atingido. Isto tudo revela, pois, que as alterações provocadas pelo homem no equilíbrio ecológico de uma determinada área trazem para esse mesmo homem consequências nem sempre benéficas.

Na Grande Florianópolis há uma região que tem todas as condições

para vir a formar um grande parque florestal e faunístico. Trata-se da área da Serra do Taboleiro, atingindo os municípios de Santo Amaro, Palhoça, Paulo Lopes, Imaruí, São Bonifácio e Águas Mornas. Toda a área que compreende o morro do Cambirela e as localidades de Albardão, Massiambú — pontos tradicionais de ação dos caçadores. A flora e a fauna nessa área se apresentavam até poucos anos com toda a exuberância tropical. As montanhas, que formam o conjunto da região, tendo como centro o Cambirela, ponto mais elevado, vistas da Capital apresentam ainda hoje uma paisagem belíssima. Mas, se preservação não houver, em pouco, toda essa paisagem estará transformada em simples morros, cobertos de vegetação rasteira e deixando à vista enormes

pedras e barreiras, como se ocorrer na maioria dos morros da Ilha.

A área da serra do Taboleiro, com suas serranias cobertas de floresta, apresenta evidentemente alguns problemas para ser transformada em parque. Há ali propriedades particulares. Há ali algumas centenas de metros cúbicos de madeiras que algumas pessoas gostariam de explorar. Empresas particulares têm interesses ali para a realização de reflorestamento, com base no *pinus elliotii*. Fábricas de conserva também obtêm, através do trabalho de cablocos residentes na área ou suas vizinhanças, abastecimento em palmito. Caçadores, amadores ou não, invadem a área nas temporadas e constantemente transgridem as normas fixadas pelos órgãos responsáveis para o exercício da caça. Entre-

tanto, esses problemas não são de difícil solução. Mais sério, acreditamos, será convencer a muitos, especialmente aqueles que ocupam posições estratégicas e de quem afinal dependerão as ações, da importância do parque.

Entretanto, a ninguém cabe pensar e pregar desenvolvimento se a expressão não contiver soluções globais. A preservação da natureza, através da criação de parques, é algo portanto que não pode ficar à margem... O parque florestal da serra do Taboleiro precisa surgir para garantirmos flora e fauna; para garantirmos equilíbrio ecológico; para assegurarmos paisagem; para preservarmos, pelo menos numa reserva, a flora, a fauna, a natureza enfim, típica desta região para uso do homem que viverá nesta terra no próximo milênio.